

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1971 - N.º 17609 - ANO 51.º - PREÇO 1\$50



1972: ANO DE ELEIÇÕES NOS E.U.A.

WASHINGTON, 31 — A.N.I.) — Com os Estados Unidos a entrarem no ano eleitoral de 1972, praticamente, a partir de agora, todas as decisões políticas serão tomadas segundo estratégia da campanha eleitoral. Isto também se passa com a política externa e não é uma coincidência que as viagens do presidente Nixon a Pequim e a Moscovo venham a realizar-se num ano de eleições. A política económica nor-

te-americana é particularmente afectada por estes factos, uma vez que o presidente está empenhado em deter a inflação e em dar novo progresso à economia nacional, antes do grande dia em que o país acorrerá às urnas — 3 de Novembro.

No campo republicano tudo está claro: Richard Nixon, o vencedor de 1968, pensa em mais quatro anos na Casa Branca.

Embora haja descontentes,

tanto na ala direita como na esquerda do Partido, não há dúvida de que a grande maioria dos republicanos apoia o presidente no seu objectivo de reeleição.

De menos significado é a muito discutida questão de saber se Nixon manterá Spiro Agnew na sua lista eleitoral ou se afastará o controverso vice-presidente, em favor de outro candidato. O secretário do tesouro, John Connally, é mui-

tas vezes mencionado para este posto.

DIFICULDADES DEMOCRÁTICAS

A situação no Partido Democrático é já muito menos clara. Os cofres estão vazios e o Partido ainda deve nove milhões de dólares da sua última campanha eleitoral.

O Partido também não tem

Continua na pág. 13

ADOLFO TONI JORDÃO



Querem ir para o Sporting?

Um prestigioso adepto do Sporting pretende oferecer ao seu clube três jogadores de futebol: Adolfo, Toni e Jordão. Os primeiros contactos foram já feitos com Adolfo: e a transferência não parece impossível de realizar-se, como dizemos nas páginas interiores.



HOJE 36 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

DRAMAS DO PÓS-GUERRA — A cerca de 15 quilómetros a Sul de Dacca, 30 000 não-bengalis encontraram refúgio numa fábrica de juta, temendo represálias por parte dos bengalis. Um dos refugiados vê o seu drama aumentado com a doença do filho, que transporta nos braços, o qual é suspeito de ter contraído a cólera. (Telefoto UPI-Teleimprensa).

Veto inglês na ONU relativo à Rodésia

NAÇÕES UNIDAS, (Nova York), 31 - A Grã-Bretanha vetou a noite passada uma moção africana pedindo ao Conselho de Segurança para rejeitar propostas para um acordo com a Rodésia.

Foi apenas a sexta vez que a Grã-Bretanha usou o seu direito de veto na história de 26 anos das Nações Unidas.

Votaram nove países a favor da resolução, um contra (Grã-Bretanha) e cinco abstiveram-se.

Os países que votaram a favor foram a Somália, Serra Leoa, Burundi, União Soviética, Polónia, China, Síria, Argentina e Nicarágua e os que se abstiveram a Bélgica, Estados Unidos, Japão, Itália e França.

Tendo obtido o mínimo exigido de nove votos necessários para aprovação, a moção, patrocinada pela Somália, Burundi e Síria, apenas foi derrotada pelo veto britânico.

Depois de longos debates a tentativa levava à elaboração duma moção patrocinada sobretudo pela Somália, e que depois de emendas, declarava que os acordos anglo-rodésianos não preenchiam as condições em que o povo rodésiano poderia exercer o seu direito à autodeterminação.

O texto pedia à Grã-Bretanha que, como país administrante, se abstinisse de reconhecer qualquer governo rodésiano que não assentasse na regra de governo pela maioria. Prevvia igualmente, enfim, o envio à Rodésia de observadores das Nações Unidas para assistirem à consulta popular quando a houver.

Primitivamente o texto, somali, não tinha os nove votos

necessários à sua adopção. Porém foi muito, atenuado consequentemente, o conseguiu

esses nove votos necessários, o que levou a Grã-Bretanha a empregar o veto.



O ÚLTIMO DIA — Após dez anos à frente das Nações Unidas, U Thant passou ontem o seu último dia de Trabalho no Palácio de Vidro. «Tive uma grande sensação de alívio» — afirmou o birmanês. O seu último acto oficial, como Secretário-geral, foi uma entrevista com o embaixador da República da Guiné. O novo secretário-geral, Kurt Waldheim, entra em funções na próxima segunda-feira. (Telefoto UPI-Teleimprensa).

10 a 45 por cento de vendas a mais no último Natal

O «show» terminou! Cafu o pano sobre a cena e o público (participador consciente ou inconsciente) embrenha-se de novo na luz mortuária do seu quotidiano. Nos bastidores, o Pai Natal vai pachorrentemente despidendo a «farda» enquanto chupa uma «beata» que segura entre o médio e o polegar. Arruma as botas que sustentaram meninos durante uma época curta. As «Magirus», quais girafas em busca da folha tenra lá no alto, vão subindo e descendo para engolirem os ornamentos luminosos e coloridos que fizeram as delícias embasbacadas da família do sr. Silva naquela noite em que ele decidiu complicar o já complicado trânsito da «baixa» lisboeta. Desnuda-se as montras de aliciantes à abertura das bolsas — que a tia Hermengarda («gordura é formosura»), sente-se descomposta (!!!) se não lhe derem uma lembrançazinha nesta época. Os homens das ideias comerciáveis dão palmadinhas paternalistas na imaginação que para o ano ainda produzirá mais.

É um facto: se é indesejável que noutros sectores esta cidade das sete colinas continue a não ter a «pedalada»

de outras capitais, não é menos verdade que, no que toca à comercialização do Natal, ela se encontra a pouca distância do «pelotão».

E senão attemos nos resultados de um inquérito levado a cabo pelo nosso jornal, que revela, no período de Natal, aumentos no volume de vendas de vários ramos comerciais que se situam entre os 10 e os 45 por cento, em comparação com a mesma quadra festiva do ano passado. Escolhemos para o efeito os estabelecimentos que nos pareceram capazes de fornecer uma perspectiva mais ou menos alargada de como se desenvolveram as suas respectivas actividades por toda a capital durante a quadra natalícia. Nos casos em que uma avaliação mais generalizada se revelou difícil de obter, entrámos em contacto com os respectivos grêmios.

GASTRONOMIA

«Na nossa cadeia de estabelecimentos verificámos um incremento geral da ordem dos 44,4 por cento. Isto não é inesperado, na medida em que o nosso desenvolvimento se tem proces-



Tudo bem na frente discográfica

sado a uma cadência muito rápida durante todo o ano, sendo portanto de esperar um aumento desta ordem num período em que as vendas naturalmente aumentam. Um produto que sofreu um brusco aumento de vendas — isto, porque parecia estar a cair em desuso — foi o bacalhau. Também a carne de cabrito e de borrego se vendeu muito bem em detrimento do tradicional peru, cujo aumento de venda não ultrapassou os 30 por cento — declarou-nos o sr. Lopes Marques dos «Supermercados Modelo».

Ainda no ramo de géneros alimentícios, mas a provar a posição desfavorável do pequeno comerciante em relação aos grandes supermercados, conforme já documentado no nosso jornal, disse-nos o sr. António Lemos, da Casa Pereira, sita no Chiado:

«Não foi mau, mas podia ser melhor. Ainda não temos dados concretos, mas, se na realidade houve aumento de vendas, foi bastante pequeno».

«MÉNAGE»... A MUITOS!

«Houve na verdade um aumento considerável nas nossas vendas: deve andar aí pelos 30 por cento. Não se verificou em artigos específicos — foi geral» — disse satisfeito o sr. José Santos, gerente da «Casa das Utilidades», que vende produtos de «ménage».

Aliás, esta foi a resposta, mais ou menos unânime, que recebemos dos proprietários dos vários

estabelecimentos do ramo que visitámos.

...E O RESTO É MÚSICA!

Na «Discoteca Universal» a clientela não faltava. No meio da azáfama, disse-nos o gerente:

«As nossas vendas aumentaram realmente em relação ao Natal do ano passado: assim, de momento, situo esse aumento entre os 20 e os 25 por cento. Se foi inesperado? Foi e não foi — por paradoxal que pareça. Creio que o inesperado deixa de o ser se levarmos em conta três excelentes álbuns que agora saíram e que contribuíram decisivamente para esse aumento de vendas: o do José Afonso, o do Adriano Correia de Oliveira e o do José Mário Branco».

NEM TUDO O QUE LUZE É OURO!

«No tempo do meu pai é que o Natal significava um período de intensificação de vendas. Hoje em dia, é uma fase como

qualquer outra. As coisas mantêm um nível constante. Vendem-se talvez mais anéis, mas o nível geral de vendas até pode ter diminuído um pouco, embora seja prematuro afirmá-lo peremptoriamente» — disse-nos o sr. Alberto Sampaio, gerente da «Joalharia do Carmo».

VALORIZAÇÃO PESSOAL

Do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, veio-nos a seguinte declaração:

«Não terá havido uma procura de livros capaz de surpreender alguém. Houve, no entanto, uma maior aquisição de livros bons e mais caros. Creio que para isso tem contribuído o surgir de colecções como a da Verbo, RTP, etc. Verifica-se por outro lado uma vontade de as pessoas se valorizarem, o que certamente está ligado aos requisitos culturais cada vez maiores que hoje são exigidos».

Outro tanto nos disse o sr. Artur Grana, da «Lello»:

«Verificámos talvez um pequeno aumento de vendas, mas sobretudo no que se refere a edições caras em papel-bíblia. Camões, Gil Vicente e Garrett foram os mais procurados. Em termos puramente comerciais, nada inesperado».

DAS BROAS NINGUÉM ABDICA

Do Grémio das Confeitarias, disse-nos o sr. Arnaldo Casimiro, secretário-geral:

«Não fugirei à verdade se disser que houve talvez um aumento de 10 por cento, o que, aliás, já se esperava. Sucede todos os anos. Os artigos de maior procura foram, claro está, o bolo-rei e as broas».

BRINQUEDOS PARA CRIANÇAS E NÃO SÓ...

A «Socibrinca», firma fornecedora de brinquedos, viu as suas vendas aumentarem consideravelmente, o que já esperava, e o mesmo nos disseram da «Brinquetil», acrescentando:

«Venderam-se muitas pistas de carros de corrida, órgãos eléctricos, enfim, o tipo de brinquedos com que os pais também gostam de se divertir, embora não o admitam».

COROA FÚNEBRE PARA AS FLORES

Assim, gastou Lisboa este Natal. Assim se comerciou. Maior volume de vendas em geral. Nalguns casos, um «boom» apreciável. Noutros, uma melhoria semelhante à de anos anteriores. Apenas num ramo constatámos terem-se vendido menos ramos: nas floristas. Aí deparámos com um desagrado generalizado. O decréscimo mais agudo foi-nos relatado pela sr.^a D. Laura Nogueira, da «Belafior»:

«Ainda temos a casa cheia de flores que não vendemos. Foi o pior Natal desde há muitos anos. Compraram uma rosa, uma orquídea, mas os grandes «bouquets», esses... O negócio baixou em pelo menos 25 por cento».

Talvez que o melhor Natal tenha sido passado pelos de tenra idade. O negócio do estabelecimento «Materna» — que vende tudo para bebés — subiu bastante. Aproveitem, inocentes, que por ora é só receber. Lá virá a altura em que a vossa corrida dos presentes de Natal será bastante mais dura do que a nossa.



BÉBÉS: fertilidade de presentes...

TORRALTA ALGARVE

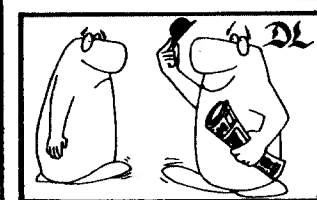
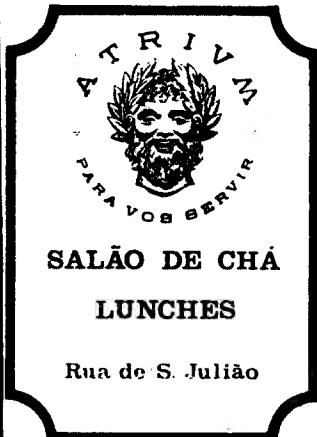
Aceitam-se marcações para dias 1 e 2

**SALOMÉ
LA CONTRAHECHA
SANDRO CORE**

**CONJUNTOS
L'AS BAND — SARAILINO**

CONSUMO MÍNIMO 150\$00

**PASSAGEM DO ANO
MARCAÇÕES ESGOTADAS**



Notado

ÚLTIMA BADALADA

LOGO À NOITE, ao cair da última badalada das doze, que são as vinte e quatro, quantas são as pessoas que aderem ao ritual de erguer a sua taça e formular um desejo? Tantas, naturalmente, quantas o confessam ou disso se gabam, mais aquelas quantas que dizem não ser isso com elas, que não acreditam, nem desejam, nem mesmo desejam desejar. A aritmética é essa, reconheça-se, sendo certo que uma das parcelas há-de ser constituída precisamente por aquelas pessoas, muito seguras de si, que definitivamente sentenciaram que elas não...

São os cépticos, os que já não acreditam, os que não querem acreditar, os que desejariam mas não podem ou não sabem acreditar. Ou não os deixam. Mas esses mesmos, até nos abismos mais profundos das suas horas de de-

sespero, guardam sempre em si qualquer coisa que tenha a forma de um desejo ou de uma ambição. E quem acredita que o mais refinado egoísta não se deixe também sobressaltar, uma vez que seja de quando em quando, por aquele instinto que faz pensar nas dores alheias, de qualquer modo senti-las, de qualquer modo respeitá-las, de qualquer modo desejar que o sofrimento se apague?

A dimensão do mundo, no nosso egocentrismo, pode estabelecer-se a partir de nós próprios: o homem só, o seu ambiente, a família e o trabalho, a cidade, o país, o globo terrestre, o universo conhecido pelos nossos sentidos e, mais longe ainda, aquele suposto pela nossa inteligência. Querer alguém exilar-se de si mesmo é fácil pensando nisto tudo e saltando de degrau em degrau. O acordar, ou seja o regresso, o retorno a nós mesmos, é fácil também num relâmpago ou no ritmo de pára-quedas, com a consciência retemperada para o entendimento do que nos rodeia e aí tentar a ajuda da nossa mão.

A lembrança disto podia deixar-se no testamento do ano. Todos consumimos muito tempo e mui-

tas energias a clamar sobre o que fazem ou não fazem os outros, os malefícios que lhes atribuímos, a inoperância ou a ausência de que os acusamos, o prejuízo que sentimos daí resultar para o agregado a que pertencemos ou mais reflexamente para nós próprios. Que capacidade revela cada um de intervir no que julga o mal dos outros? A maior parte das vezes escassa, muitas vezes nenhuma. É a altura de cada um se lançar, com um desespero lúcido, na batalha do aperfeiçoamento do seu pequeno universo próprio, sem que seja só em si mesmo.

Não se acredita, não se deve acreditar que a humanidade esteja tão desvairada, tão desgarrada de si própria que de todo em todo se tenha perdido o poder do exemplo. Se cada homem deste mundo que é o nosso fosse capaz de tomar como programa o seu próprio aperfeiçoamento, ser melhor no que faz, no que diz, no que pensa, no que promete, até no que deseja, quando fôssemos a fazer as contas haveríamos de entontecer de surpresa olhando o espectáculo do mundo, que nos viria a parecer muito melhor que o julgamos hoje. É um programa modesto? Não temos mais que oferecer. Mas um programa que pode estar presente em cada um ao cair a última badalada deste ano que se fecha.

Comemorado o 25º aniversário das carreiras da TAP para África

Com a presença de membros do Governo e outras individualidades, nomeadamente o presidente e os demais membros do conselho de administração da TAP, houve hoje um almoço no Hotel Ritz, comemorativo do 25º aniversário do começo das ligações aéreas regulares entre Lisboa-Luanda e Lourenço Marques.

Com efeito, foi na tarde de 31 de Dezembro de 1946 que um Dakota (DC3) levantou voo da Portela de Sacavém, com dez passageiros, quatro dos quais jornalistas, para uma travessia longa e morosa, dados os recursos daquele tempo: seis dias e cinco noites já que ao pôr do sol a viagem era interrompida até ao amanhecer seguinte.

O início destas ligações

aéreas foi acolhido festivamente naqueles territórios africanos e também em Lisboa, onde o Governo sublinhou o acontecimento com a comparência de ministros e declarações significativas.

A citada data marca o começo dos serviços intercontinentais da TAP têm, sofrido assinalável incremento nos últimos anos.

No almoço participaram também os passageiros da travessia de 1946 e os componentes da tripulação do DC3, cuja viagem será também assinalada em Luanda no próximo dia 3 de Janeiro, com uma recepção, e no dia 6 do mesmo mês efectuar-se-á outro acto comemorativo, desta vez em Lourenço Marques.

Foi escolhido o dia 6, por ser

a data em que o DC3 desceu naquela cidade da África Oriental completando a longa viagem no aeroporto que hoje tem o nome de Gago Coutinho.

Ainda para assinalar o aniversário, a TAP editou uma brochura ilustrada documentando o acontecimento e fazendo um confronto com os meios utilizados presentemente. Na publicação indica-se também o que será o futuro próximo da companhia, com os gigantes Boeing 747 (Jumbo-Jet), com capacidade para 370 passageiros e 57 000 quilos de carga útil (o «DC3» transportava 21 passageiros e 2700 quilos de carga).

Até 16 de Janeiro, a bordo dos aviões da TAP, que efectuem viagens para África, serão distribuídos exemplares da citada publicação.

Louvido o eng. Guimarães Lobato

Por despacho do ministro das Comunicações, eng. Rui Sanches, foi concedido ao presidente do conselho consultivo do extinto Gabinete de Estudos e Planeamento dos Transportes Terrestres, eng. Luís Maria Nolasco de Guimarães Lobato, expressivo louvor pelo «elevado espírito de bem servir o País» e a «alta competência de técnico distinto e especialista de transportes» com que desempenhou aquelas funções.

CONSELHO NACIONAL DE TURISMO

Reuniu-se ontem o Conselho Nacional de Turismo sob a presidência do secretário de Estado da Informação e Turismo.

Apreciaram-se os resultados do ano turístico de 1971, bem como algumas medidas da política turística adoptadas, entre ou-

tras a próxima criação da Comissão Regional de Turismo de Entre Douro e Minho.

Por último, o Conselho apreciou o orçamento ordinário do Fundo de Turismo para 1972 e diversas propostas de circuitos.

Preso o indivíduo que agrediu e atropelou a esposa

PORTO, 31 - A cena revoltante, ocorrida na noite de Natal, conforme o «Diário de Lisboa» referiu da agressão e atropelamento da sr.^a D. Rosa Branca Moreira dos Reis Pavão, de

28 anos, empregada comercial, por parte do seu marido, António Pavão, de 37 anos, residente na rua Padre Manuel Bernardes, em Rio Tinto, por desavenças conjugais, ainda está na memória das pessoas que dela tiveram conhecimento.

Como estão referimos, o agressor desaparecera. O caso foi cometido à polícia Judiciária que não poupou esforços para o localizar. Assim, ontem, á noi-

te, o chefe Saraiva, daquela corporação, prendeu o António Pavão que agora será ouvido em declarações a fim de ser organizado o competente processo que o acompanhará a tribunal.

Entretanto, a sr.^a d. Rosa Branca continua internada no Hospital Escolar de S. João, onde dentro de dias deverá ser operada, uma vez que sofreu fracturas dos ossos da bacia e do fémur.

A mensagem de Ano Novo do Presidente da República

O sr. Presidente da República dirige amanhã a sua mensagem de Ano Novo aos Portugueses de todo o Mundo, a qual será transmitida, simultaneamente, às 13 horas, pela Radiotelevisão, pela Emissora Nacional, pelo Rádio Clube Português e pelos Emissores Associados.

A Radiotelevisão emitirá novamente a mensagem, em gravação, às 22 horas, a seguir ao Teletjornal.

O Chefe do Estado receberá, também amanhã, em audiências sucessivas, para os tradicionais cumprimentos de Ano Novo, no Palácio Nacional de Belém: às 11 horas o sr. Patriarca de Lisboa; às 11 e 30, o sr. Presidente do Conselho a quem se juntarão os srs. presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça e, ainda, o sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa; às 12, os membros do Governo das pastas militares; maior o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e os chefes dos Estados-Maiores do Exército, da Armada e da Força Aérea; e às 12 e 30 os chanceleres dos três grupos das Ordens Honoríficas.

Regras para evitar engarrafamentos no fim-de-semana

A Brigada de Trânsito da G.N.R., ao mesmo tempo que se congratula com a boa aceitação, por parte dos automobilistas, das regras recomendadas para evitar engarrafamentos na quadra do Natal, repete essas recomendações para este fim-de-semana, referindo especialmente que o trânsito vindo do Norte pela Estrada Nacional N.º 1 pode optar por um desvio em São Cristóvão, em direcção a Cercal, Torres Vedras, Loures e Calçada de Carriche, pelas Estradas Nacionais 366, 115-1, 115, 115-2 e 8.

Os automobilistas que se destinem à região de Sintra, Amadora, Queluz, etc. e à Linha de Cascais poderão, em Torres Vedras, tomar a Estrada Nacional N.º 9 e seguir via Ericeira e Sintra.

Ou por outro desvio em Alenquer, à direita, em direcção a Bucelas, Loures, Calçada de Carriche, pelas Estradas Nacionais 9, 9-3, 115 e 8.

O trânsito oriundo do Centro pela Estrada Nacional N.º 3 tem como outra opção o desvio

de Santarém, à esquerda, seguindo por Almeirim, Porto Alto, Vila Franca de Xira, auto-estrada, Rotunda da Encarnação, pelas Estradas Nacionais 114, 118, 10 e auto-estrada do Norte.

O trânsito vindo das regiões de Mora e Coruche deve, no Infantado, seguir em frente, por

Alcochete, Moita, Coina e Ponte Salazar, pelas Estradas Nacionais 119, 118, 11, 11-2, 10-3 e 10.

O trânsito oriundo das regiões de Elvas, Estremoz e Évora deve, em Pegões, seguir em frente, por Moita, Coina e Ponte Salazar, pelas Estradas Nacionais 4, 118, 11, 11-2 e 10.

UM CASO DE CÔLERA DETECTADO EM LUANDA

LUANDA, 31 — (ANI) — A Direcção Provincial dos Serviços de Saúde e Assistência informa que se registou, em Luanda, um caso suspeito de cólera, que se encontra em estudo laboratorial para confirmação.

O doente, que reside no muquece Prenda com a família, está a reagir muito bem ao tratamento encontrando-se livre de perigo, prevendo-se completa cura dentro de pouco tempo.

Estão a decorrer neste momento investigações epidemiológicas nos contactos do doente na zona onde reside. Está a proceder-se à quimioprofilaxia selectiva, por meio de mais sete equipas chefiadas por médicos, compostas de cerca de 60 elementos, conforme programa previamente estabelecido — salienta o comunicado distribuído esta noite.

Ampliação do serviço de investigação nuclear

A Junta de Energia Nuclear foi autorizada a celebrar contratos, pelas importâncias de 5889859\$00 e 2056167\$50, respectivamente para a construção dos edifícios para oficinas e instalações sanitárias do serviço de apoio logístico e para a ampliação do anexo do pavilhão do serviço de investigação física do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, em Sacavém.

Cumprimentos de Ano Novo ao Patriarca de Lisboa

O sr. Patriarca de Lisboa receberá amanhã, no Paço de Sant'Ana, das 15 às 17 horas, os tradicionais cumprimentos de Ano Novo.

em 3 linhas

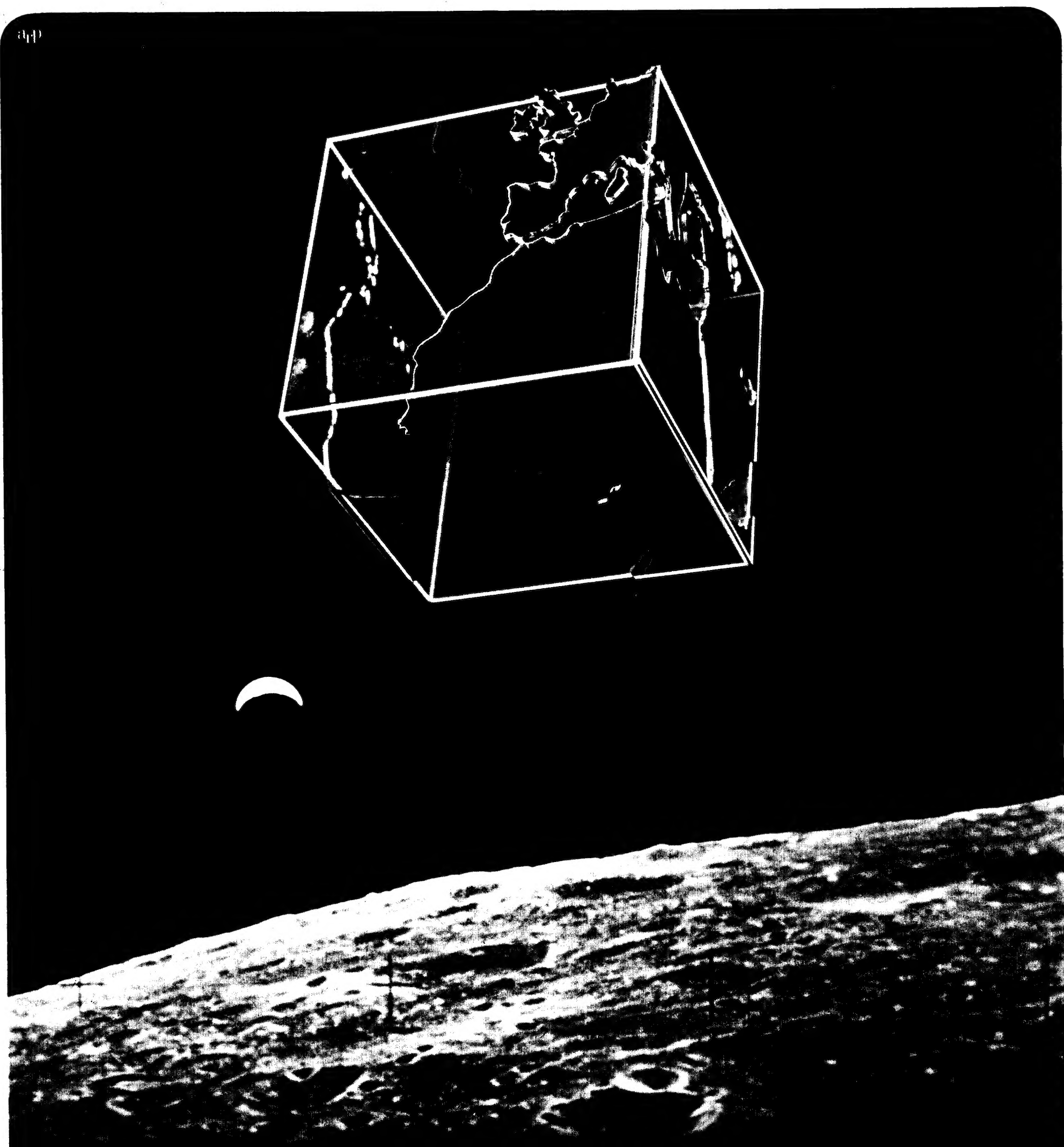
Um decreto da Presidência do Conselho cria o lugar de adido aeronáutico junto da Embaixada de Portugal em Bruxelas em acumulação com os cargos de adido militar junto da mesma Embaixada de adido aeronáutico e militar em Paris e de adido aeronáutico no Luxemburgo.

III

Um decreto-lei do Ministério dos Negócios Estrangeiros aprova para ratificação a Convenção Geral entre Portugal e a França sobre Seguridade Social, assinada em Lisboa em 29 de Julho último.

III

Foi publicado no «Diário do Governo» o texto do contrato de concessão da exploração de jogos de fortuna ou azar na zona de jogo permanente do Algarve à Sointal - Sociedade de Iniciações Turísticas Algarvias, S. A. R. L.



TORRALTA

1972

o nosso universo é multiforme

Começámos no Algarve e agora também estamos em Troia
Somos uma empresa turística virada ao futuro
De ano para ano o nosso universo adquire novas formas, preenche novos espaços
organiza-se para satisfazer as necessidades de ocupação dos tempos livres

QUE PENA... CAPITAL!

A **Capital**, rascunhada por Eça de Queiros e reinventada por Artur Ramos e Portela Filho, deu ontem o passo decisivo (e necessário) da sua carreira: foi na televisão.

Começou tarde (às 10 e 45), acabou pela madrugada dentro. Os grandes crimes acontecem pela madrugada. Quando a noite fica insuportável. Quando os ombros descem na vertical do desalento.

Pumba! Isto tudo é uma choldra... Foi dito na televisão. É tudo uma choldra. Corvelo; o pobre diabo desse ingénuo sem espinha (e sem espinhas) disse-o lá: O jornalismo, a política, a literatura: é tudo uma choldra. Dá-me vontade de voltar as costas a isto tudo!...

Disse-o Corvelo por dentro e disse-o Artur Portela Filho por fora: «A **Capital** põe-nos quase todos contra a parede: estão lá os jornalistas, os literatos, os burgueses, os aristocratas, os boémios, os políticos».

Assim falava Zaraportelatus. Como percebe disto, como percebe de si próprio e dos seus conhecidos quase todos. Sim, porque os quase todos dele não são os quase todos dos outros. Os dele são fracos. Os dele e (visto que assina a declaração) os de Artur Ramos. A minha memória acodem nomes de políticos, de jornalistas de literatos que não estão lá. Nem no lá queiroziano nem no lá duplo-artur. Isso, porém, talvez seja o menos importante, agora. Agora, o mais significativo é que todos somos uma choldra.

Eu acho uma graça a alguns sujeitos que procuram apurar responsabilidades! Cada época solicita dos homens determinadas tarefas. Liberdade será o conhecimento daquilo que a História exige de nós. O homem livre será aquele que está de pé no seu tempo. Como saber quem está de pé no seu tempo? Impossível. Será a vã tarefa de pretender amarrar

os indivíduos, os interesses, as ideologias ao pelourinho da sua alienação activa, do seu desencontro com o tempo. Isto porque... todos somos uma choldra...

Toma este chocolate, meu filho, chupa. Não vale a pena fazer ondas, percebes? No fundo vai-se a ver e... é tudo o mesmo. Não vale a pena deslindar as alianças defeituosas, a alminha como investimento no marketing, as presenças ambíguas que dão palmadinhas nas costas uns dos outros. Não, sabes? Não vale a pena. Somos todos uma choldra. Está tudo perdido. Trama-do. Isto é tudo uma grandiosíssima gaita. O melhor, como diz o Corvelo, é voltar as costas. Como diz o Corvelo e como se disse ontem na televisão.

GENERALIZAR QUÊ E QUEM

Vejamos, talvez tudo não seja assim tão fácil. E certo que existe um processo de eliminação dos dados do problema o qual consiste em generalizar. Não vai grande distância entre o «burgueses somos nós todos» do Cesariny, ou o «ainda menos», quer dizer, a «choldra» do Artur ao quadro. No entanto, o acto de generalizar pode por vezes assumir o aspecto de uma injustiça necessária, de uma violência que, não discriminando, se torna mais evidente, mais actuante.

Assim terá feito Eça de Queiroz. Os seus Corvelos, os seus Melchiores, os seus Meirinhos, etc, etc, não pretendem representar a totalidade da sociedade portuguesa na qual existem nomes que Eça de Queiroz não alinharia com esses tais: o «santo Antero», o Joaquim Pedro (Oliveira Martins) o sr. Alexandre Herculanio, Mariano Pina, o Luis de Magalhães, o Ramalho Ortigão, o conde de Ficalho, o conde de Arnoso, Carlos Mayer, Silva Pinto, sei lá quantos mais.



O que Eça verberava e acusava era uma certa maneira de ser oficial, legítima, defensora, concordante em cúmplice com um adiantado estado de apodrecimento, ou as situações de ingenuidade, de desorientação retórica, consequências ainda desse estado de coisas.

Julgar-se-á que terão sido essas as intenções dos adaptadores da **Capital**. Pelo menos, Artur Portela Filho refere-se, neste ponto, a uma possível «estratégia eficaz». Algumas vezes foi dito que a sociedade portuguesa actual poderia sofrer as vergastadas da **Capital**, o que justificava a sua tradução para teatro.

Pois é evidente que Eça ainda terá razão. Não se discute. Não se discute se um artista alguma vez deixará de ter razão quando escreve sobre o homem, particularmente sobre as faces apodrecidas da estrutura social em que se movimenta. Quem ler com atenção Oliveira Martins, por exemplo, espanta-se das semelhanças nos sintomas da decadência



romana com outros sintomas de outras decadências não romanas. Todas as decadências cheiram mal.

Já será mais duvidoso de aceitar que as situações expressas na **Capital** do Eça sejam convincentes para nos levar a uma séria meditação sobre o nosso tempo actual. Duvida-se que o público da televi-

são (público que não existia precisamente há um século) sinta os problemas da **Capital** como os sentiria o público restrito a que, na sua origem, se destinava. A cena final dos enterrados é uma tentativa de actualizar. Mas como? Pela ambiguidade? Pela generalização apressada e criminosa? Pela sementeira de confusão, de cegueira ideológica?

Alguém ficará agradecido. Não aqueles que têm, que se esforçam por ter, atenção voltada para a realidade do tempo que a envolve. Esses sabem que essa realidade é hoje bem diferente, nos seus dados imediatos e mediatos, da realidade vivida por Eça. A quem ontem assistiu, não apenas á

Capital, mas a toda a programação, não devem ter ficado quaisquer dúvidas a esse respeito. Com isto, repete-se, não se pretende dizer que algumas críticas ressuscitadas por Artur Ramos e Artur Portela Filho não possuam hoje validade. Acabam, porém, por correr o risco de se diluírem em tanto xarope de imprecisão e de ambiguidade e do próprio facto de se apresentarem no veículo da televisão.

A título de curiosidade, recordemos que a **Capital**, vista no Teatro exclusivamente por maiores de 17 anos, passou agora para maiores de 14. E bom não se esquecer este facto quando vier à baila o famigerado argumento das idades.

O «RÉVEILLON» DA ALEGRIA

NOS MAIORES SALÕES DE LISBOA
V. VAI DIVERTIR-SE E DANÇAR ATÉ O SOL RAIAR

MÚSICA SENSACIONAL POR
OS 6 DE PORTUGAL
com o vocalista VASCO VILAÇA
1.º Prémio do melhor conjunto 1970

AS FÉRIAS GRANDES c/ LOUIS DE FUNES



1.ª Classe com utilidade Turística aberto todos os dias
até às 05.00

Entre 72 sambando com as atracções brasileiras

HERCIO MACHADO e TANIA PORTO

PORÃO DA NAU

REVEILLON em tempo de CARNAVAL

Ainda o cantor norte-americano TYREE GLENN JUNIOR
e o conjunto SPLASH DE MARIO DE JESUS

ALTA FIDELIDADE GRUNDIG
Apresentação de Ruy Castelar

Comece o ANO NO SAMBA

Maiores de 21 anos

O FORNO PASSAGEM
BAR — BOITE
DE ANO
SESIMBRA
(MAIORES DE 18 ANOS)
Marcações
Telef. 822255

SCHAUB-LORENZ
TELEVISORES COM GARANTIA

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol

SINFONIETA — de TARDIEU

SINFONIA DOS SALMOS — de STRAVINSKY

ACTO SEM PALAVRAS — de BECKETT

Subsídios — F. TEATRO

TEL. 28 09 19

F. GULBENKIAN

(ADULTOS)

(2.ª-FEIRA — DESCANSO DA COMPANHIA)

Dias 3 e 4 às 17 horas — MATINÉE JUVENIL

O CIRCO IMAGINÁRIO DO SUPER BASÍLIO

M/ 6 ANOS



RESTAURANTE DE LUXO

Serviço de Bar
das 15h e 30m às 24h

Rua de S. Julião

Nesta Quadra Festiva, Vasco Morgado recomenda os seus espectáculos

TEATRO • TEL 32 74 93

CAPITOLIO



QUERIDA MAMMA

com CARLOS DUARTE
ALDA PINTO
ANTONIO MACHADO
LUS ALBERTO
ANTONIO RAMA
ANALE MATTE
CLAUDIA MARTINS
e OCTAVIO BORGES

Todas as noites, 21.45 h.
Domingos e Feriados 16 h.
2.ª-feira, descanso da C.ª

11.º MÊS
Dias 11 e 12 em Setúbal
Dia 13 no Lido da Amadora

Maiores de 17 anos

TEATRO • TEL 53 85 86

VILLARET



O ANIVERSÁRIO DA TARTARUGA

de Carinei e Giovannini

com FLORENÇA QUEIRÓS
RUI DE CARVALHO

UM GRANDE BALLET INGLÊS
dirigido por ANTONIO BARDIS

Todas as noites
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.

Sábado e domingo
Matinês 16 H.

GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO • TEL 32 60 37

VARIÉDADES



HENRIQUE SANTANA MARIA DULCE

com PAULO RENATO

EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO

de Ray Cooney e John Chapman

A COMÉDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA

HOJE, ÀS 21.45

6.ª e sábado
2 sessões 20.45 e 23 H.

Sábado e Domingo
à tarde às 16H.

16ª SEMANA

TEATRO • TEL 55 51 33

MONUMENTAL

HOJE ÀS 21.45 H.

5.ª SEMANA

Grupo D (M.) 18 anos

A OBRA-PRIMA DE
EDWARD ALBEE
QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?

DESEMPENHO DE
JACINTO RAMOS
GLÓRIA DE MATTOS
MÁRIO PEREIRA
ELISA LISBOA

ENCENAÇÃO DE
JOÃO VIEIRA

CENÁRIO DE
PAULO GUILHERME

Sábado e Domingo
Matinês 16 H.

Espectáculo subsidiado
pelo Fundo de Teatro
Grupo A - 8 anos



Jorge Brun, do Canto está a ultimar a sequência cinematográfica do romance «Seara de Vento», de Manuel da Fonseca, que começará a rodar em breve.

José de Castro será um dos intérpretes da peça em um acto de Aquilino Ribeiro cujos ensaios já começaram no Nacional, sob a direcção de Pedro Lemos.

Para o seu «réveillon», o Politeama, como sempre, seleccionou um atraente programa: na tela serão projectados os filmes «Os Magos da Bola», com Franchi e Ingrassia, e «O Pequeno Banhista», com Louis de Funès. Entre as atracções ao vivo figuram Gerard Sotó, Paulo Jorge, Ivone, o organista Fernando Annes e o conjunto «Blue Star». Animador Fernando Ruas.

O Prémio Fernando Fração de 1971 foi atribuído por um júri da RTP a Helder Mendes, pela sua série de programas «Segredos do Mar», já galardoada com o Prémio da Imprensa.

A Alvorada está a lançar no nosso mercado dois cançonetistas brasileiros: Cláudio Fontana, com «Meus Idolos» e «Eu Amo Você, Menina», ambos da autoria do intérprete, e Paulo Vinicius, com «Boémio Demodê» e «Vou Encostar Meu Violão», de Adelino Moreira, um compositor português responsável, há uns 40 anos, por alguns dos maiores sucessos de Nelson Gonçalves, Ângela Maria e outros grandes cartazes.

Os realizadores e produtores cinematográficos Jorge de Sousa e Melo Pereira, radicados em Moçambique, estão em Lisboa, o primeiro para lançar aqui o seu primeiro filme de grande metragem e o segundo para negociar possíveis intercâmbios.

Luisa Neves vai gravar para Marfer, a convite da Grande Feira do Disco, dois «singles» com «Vira da Nazaré», «O Arroz Está Cru», «Tia Anica de Loulé» e «Verde Limão». Os arranjos são de Siegfried Sugg, que dirige também os acompanhamentos.

Perdigão Queiroga e Augusto Fraga em longos conciliábulos: preparam um novo filme do qual, por enquanto, informam apenas que o protagonista será Mário Pereira.

A «informática» de Vasco Morgado não faz por menos: considerando que «a conjuntura está particularmente difícil» e que nela o riso tem «uma importante palavra a dizer», recomenda a todos a comédia de Ray Cooney e John Chapman, «Empresta-me o Teu Apartamento», em cena no Variadões. Aí fica a recomendação.

Miguel Spiguel concluiu mais dois documentários a cores sobre a Madeira e os Açores. Um repórter desta coluna viu-o no Palladium, discutindo com Santos Mendes, que no momento é o coordenador turístico de Portugal em São Paulo, a possibilidade de exibir os dois filmes no Brasil.

Mário de Aguiar, editor da revista «Plateia», é quem está a organizar a justa festa de homenagem a Maria Olguim, que será realizada no Odeon, em Fevereiro.



Luisa Neves

O Núcleo de Cineastas Independentes estendeu aos sócios do Auto-Clube Médico Português a possibilidade de tomarem parte no Curso para Iniciação à Técnica Cinematográfica, cuja estrutura é a seguinte: 1) Durante cerca de 10 semanas haverá duas palestras semanais sobre Técnica Cinematográfica; 2) Execução prática, no exterior, de um filme com a presença de monitores, que procurarão completar as palestras sobre a utilização da câmara cinematográfica; 3) As palestras sobre Estética correrão paralelamente com as projecções de filmes. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 40395.

O romancista Fernando Namora, a convite de amigos, foi passar o «réveillon» em Londres. O programa da excursão inclui «Oh, Calcutá», que é prato forte só para quem vai a Londres, Paris ou Nova Iorque.

Raquel leva "pimenta" à TV

Raquel Welch vai a todas: agora, depois do seu grande triunfo como actriz em «Myra Breckinridge», adaptação ao cinema de um romance satírico de Gore Vidal sobre os mitos de Hollywood, é a estrela da série de Tv, «Annie, a orfã», composta por «sketches» baseados em populares figuras das histórias em quadrinhos. Esse formidável calvo que aparece na telefoto é Carrol O'Connor, famoso nos Estados Unidos pelo seu trabalho na série «All in the Family». Os críticos acham deliciosa a orfã de Raquel, elogiando-lhe a «pimenta».

PASSAGEM DO ANO NO

COLISEU

HOJE, às 21.30
(Grupo A — 6 Anos)

COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL
CONTINUAM EM PLENO ÊXITO, AS SUAS EXIBIÇÕES.
NÚMEROS DE SENSAÇÃO.

Feche o ano com chave de ouro, assistindo no Coliseu à passagem do Ano, num ambiente único de alegria e animação que só uma grande multidão pode proporcionar. Muita luz, muita cor, muita vida e uma bela Orquestra.

Amanhã, dia de ANO NOVO — 2 espectáculos à TARDE 2 —
O 1.º às 14.30; o 2.º às 17.15, com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos, em qualquer dos espectáculos.
A noite, às 21.30 (Grupo A — 6 anos)

BILHETES A VENDA

REVEILLON 71/72

HOJE 21.30 GRUPO D — 18 ANOS

CINEMA

MONUMENTAL

NA TELA: ANTE-ESTREIA DO HILARIANTE FILME
O GRITO DO ALCATRAZ
DE NOITE SOBRE OS JUNCOS
NO PALCO: TEREZINHA REIS

Uma voz surpreendente do Brasil

MÚSICA PARA DANÇAR (A partir das 23.30)
JOTA EME com MANOEL
HILÁRIO SANCHES
OCTÓGONO

ESTE ANO AINDA MAIS DIVERTIDO

A venda os poucos bilhetes que restam

ANTÓNIO FERREIRA

AUTOMÓVEIS

Deseja a todos os seus Exmos. Clientes e Amigos
Festas Felizes e um ANO NOVO muito próspero

Rua D. Estefânia, 81, 3.º-Dto. Telef. 4 00 49 - 56 37 51 LISBOA 1

NOITE DE S. SILVESTRE

PASSE A NOITE DE FIM DE ANO NO ATENEU.
TEMOS PARA LHE OFERECER MÚSICA ESPECIALMENTE
SELECIONADA PELO AGRAVÁVEL CONJUNTO
«CAPRI»

Marcações: Pelo Telef. 32 08 07

Secretaria: R. das Portas de Santo Antão, 110 — Lisboa

TORRALTA

TROIA

Marcações para dia 1

JAIR RODRIGUES
OS ORIGINAIS DO SAMBA
AS CIGARRAS

CONJUNTOS
HARAZEN — ALBATROZ

JANTAR: ESC. 130\$00

♦♦♦♦

PASSAGEM DO ANO
MARCAÇÕES ESGOTADAS

ADEGA MACHADO

Armando Machado, Maria de Lourdes Machado, Filhos, Artistas e Empregados, desejam aos seus Clientes e Amigos, Festas Felizes e um Ano Novo cheio de Prosperidades, e apresentam o seu elenco artístico privativo: Fado por Esmeralda Amoedo, Fernando Maurício, Ivete Pessoa, José Vilela, Tina Ferreira, Fado de Coimbra por Loubet Bravo.

Acompanhamento a cargo de Liberto Conde na guitarra, e Salsa na viola.

Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

A atracção portuguesa Os Arautos.

Sensacional e Típico REVEILLON com baile até de madrugada.

Marcações pelos Telef.: 3 00 95 - 32 87 13.

Grupo D — 18 Anos

EXTERNATO SEBASTIÃO DA GAMA

Av. Almirante Reis, 106-1.º
Telef. 82 27 76

Cumprimenta e deseja aos seus estimados
alunos e seus familiares

UM FELIZ ANO NOVO

O próximo ano deverá ser um ano positivo para a Indústria de Guerra Nacional

- afirmou o ministro da Defesa

«O ano próximo deverá ser um ano positivo para a indústria de guerra nacional» afirmou o ministro da Defesa Nacional e do Exército, general Sá Viana Rebelo, perante os oficiais generais dos três ramos das Forças Armadas que ontem lhe foram apresentar cumprimentos por motivo da passagem do ano.

O general Sá Viana Rebelo passou em revista parte dos trabalhos feitos em 1971 e apontou algumas das tarefas prioritárias para 1972, tendo feito considerações em torno do papel das Forças Armadas. Acentuou assim, a necessidade de uma maior economia nos gastos e um «maior esforço de trabalho», o que resumiu nestas palavras: «Gastar pouco para ganhar muito». Depois, o ministro da Defesa disse que no próximo ano, «o apetrechamento militar será também outra constante de accionamento que deverá estar sempre presente para se obterem as melhores soluções de material de guerra para as nossas tropas, utilizando principalmente as indústrias militares e civis nacionais».

«CHUVA DE IDEIAS ANTI-PATRIÓTICAS»

O general Sá Viana Rebelo referiu-se depois à «conta propaganda inimiga» que «irá ser especialmente cuidada». Neste capítulo afirmou: «Incapazes de baterem as nossas tropas no ultramar os meios inimigos têm procurado minar nos últimos anos, e enfraquecer, a capacidade de resistência da Nação. Para isso foram atacadas com chuvas de ideias antipatrióticas impressas em papéis e livros algumas das nossas mais antigas e severas instituições; certos discos entoam baladas e fados desmoralizantes e mórbidos; as drogas afectam a nossa juventude e vendem-se encapotadamente à porta de escolas e liceus; contesta-se nas Faculdades por contestar, arrastando o sistema para as carreiras profissionais; — tudo para diminuir o ânimo nacional nas tarefas duras que o País presentemente enfrenta».

Segundo o ministro da Defesa, «esta propaganda terá da parte das Forças Armadas, como tem tido, a resposta melhorada e actualizada que pelos

seus meios sejam considerados mais convenientes, quer na metrópole quer no ultramar», onde, em atitude suicida propagandas destas também têm algum acolhimento».

«CONSEGUIU-SE PÔR AS CONTAS EM DIA»

O general Sá Viana Rebelo, no seu discurso, referiu-se aos dez anos que já passaram sobre a data em que as Forças Armadas acorreram ao ultramar ameaçado». E a propósito disse: «Por vezes gente menos avisada ou que não tem os pés bem assentes na terra pensa que teremos no ultramar tropas demasiadas; chega a afirmar-se que são os militares que desejam prolongar as mobilizações por conveniências próprias. Quem assim pensa não avalia os inúmeros sacrifícios que os militares dos três ramos, sobretudo os de carreira, fazem para suportar diversas comissões, nem se apercebe do perigo que correm as populações se se desaguarnecem certas zonas na convicção de que o inimigo já não aparece por ali. Na esteira dessas ideias, não caminharemos nós para se não estragar aquilo que com tanto trabalho foi conseguido nestes dez anos.» Referindo-se depois aos grandes encargos que isto custa o ministro da Defesa assinalou que «o esforço militar que fazemos trazendo consigo a segurança nas províncias ultramarinas e o enriquecimento dos territórios, fará com que gradualmente o custo das operações vá sendo também cada vez mais e mais suportado pelo ultramar. A Nação é uma; o peso dos encargos militares deve pois repartir-se pela Metrópole e pelas Províncias».

Ainda neste capítulo, o general Sá Viana Rebelo recordou que «o esforço da administração financeira das Forças Armadas no ano de 1971 foi uma das tarefas mais importantes que se realizou. Conseguiu-se após muito trabalho, pôr as contas em dia, e sabe-se hoje quase exactamente a importância global de que se necessita para manter a actual força militar». E mais adiante: «Neste capítulo, daremos especial atenção à produção de material de guerra e às aquisições de materiais de toda a ordem. Continuará a dar-se preferência à indústria

nacional, e espero que seja finalmente criado o órgão que no Departamento da Defesa Nacional concentrará os problemas de fornecimento de armas e materiais às Forças Armadas evitando-se que haja tarefas dispersas que devem, economicamente reunir-se num mesmo organismo do Estado».

«O TRANSPORTE DAS FORÇAS NA IDA E REGRESSO DO ULTRAMAR ESTÁ A FAZER-SE EM AVIÕES RÁPIDOS»

Referindo-se também aos problemas que há um ano foram apontados na mesma cerimónia e que se afiguravam de atenção urgente o ministro afirmou que qualquer deles «se encontra resolvido ou em curso de resolução». A propósito desses problemas, assinalou que «as Escolas Práticas e Centros de Instrução continuam a desenvolver um grande esforço na preparação do pessoal, e na formação das especialidades; regula por 40 a 50 por cento a participação de naturais das Províncias Ultramarinas nas suas forças militares e militarizadas; o transporte das forças na ida e regresso do ultramar está a fazer-se em aviões rápidos».

A terminar as suas palavras que foram resposta às proferidas pelo Chefe do Estado Maior do Exército, general António Augusto, dos Santos, e pelo Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, general Venâncio Deslandes, o ministro da Defesa Nacional, fez votos para que todas as missões das Forças Armadas, na metrópole e no ultramar, sob a orientação superior do prof. Marcello Caetano, resultem cheias de eficiências e de valor. Para o maior bem da Pátria».

Automobilista preso conseguiu fugir sem ser identificado

Depois de movimentada perseguição pelas ruas da cidade, um automobilista surpreendido por um motociclista da P.S.P. a fazer uma manobra perigosa, acabou por ser preso na rua dos Caetanos, onde se despitou, mas já na esquadra do Bairro Alto, conseguiu fugir sem ser identificado.

Tudo começou na rua da Escola Politécnica, onde o automobilista em questão fez uma ultrapassagem perigosa. Um motociclista da brigada de Trânsito da P.S.P., ocasionalmente no local, foi em sua perseguição e, apesar dos sinais para fazer parar o carro, este cada vez andava mais depressa, tentando ainda atropelar o agente da autoridade.

Depois de descer a Rua do Século e a subir a Rua Pereira da Rosa, o automóvel, ao entrar na Rua dos Caetanos, foi de encontro a um carro estacionado, provocando um choque em cadeia de três outros veículos.

Apesar do motociclista da P.S.P. ter caído por terra nesse momento conseguiu ainda

lançar-se em perseguição dos ocupantes do carro fugitivo (três homens e uma mulher) apanhando mais adiante o condutor.

No entanto, uma vez levado para a esquadra da zona, o automobilista detido teve artes de se escapar, ainda antes de ser identificado...



A IMITAÇÃO FIEL DA REALIDADE

MARKLIN

18161

LOPES & LOPES (FILHO), L. DA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

Deseja a todos os seus estimados Clientes e Amigos

UM FELIZ ANO NOVO

O licor da Jamaica com o delicioso aroma do café puríssimo

j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA

costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS Telefone 280919
A companhia do
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta
HOJE E TODAS AS NOITES às 22 horas
SINFONIA de Tardieu
SINFONIA DOS SALMOS de Stravinsky
ACTO SEM PALAVRAS de Beckett
Encenação de Agueda Sena e Vitorino de Almeida
Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídios do Fundo de Teatro e Fundação Gulbenkian

adultos

CASEBRE

FADO — FOLCLORE

CANTAM:

Carlos Barra

Arminda da Conceição

Zélia Lopes

Lisete Castelo

Suzana

Rua da Barroca, 133
Tel. 36 97 60

HOTEL ESTORIL-SOL

GRANDIOSO «RÉVEILLON»

MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS

«OS BARÕES»

«X 4»

«OS JOCKEYS»

«LEO TINO»

Entrada, sem mesa, com direito a 75\$00 de bebidas 200\$00

Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim de Ano e a uma garrafa de espumante para quatro pessoas 400\$00
As marcações de mesas só se respeitam até às 24 horas do dia 30.
Taxas não incluídas (Grupo C — M/14 anos)

LICEU

CICLO PREPARATÓRIO DIURNO - NOCTURNO

Sá de Miranda

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

O "Ballet" de Enid Sauer volta a Lisboa

Vai apresentar-se em Lisboa, no Cinema Tivoli, na noite de 13 de Janeiro e na tarde do dia 14, o famoso conjunto brasileiro **Ballet Moderno Enid Sauer**. Será a sua segunda visita a Portugal, depois de ter actuado entre nós com grande êxito em 1955.

A nossa capital é a primeira escala de uma longa «tournée» europeia que englobará a Itália, Alemanha, Inglaterra e França. Todas as apresentações na Europa, a exemplo das realizadas no Rio de Janeiro, serão para fins beneficentes.

As coreografias de Enid Sauer não seguem nenhuma tendência ou escola específica e todos os anos apresenta novos elementos que valorizam a sua interpretação. Pode dizer-se que este **ballet** é respon-

sável por uma profunda revolução coreográfica na dança moderna no Brasil; os seus quadros dão grande relevo à mímica e ao movimento de mãos e cabeça. A música é muito variada, indo desde o samba e o **pop** aos trechos de obras clássicas.

A base principal do trabalho das bailarinas, todas amadoras com um rigoroso trabalho profissional, é a ginástica, que permite apurar a forma, a respiração e o andamento. Curioso notar que o seu método de ginástica é verdadeiramente eclético: vai do ioga aos exercícios correctivos.

No seu repertório, o **Ballet Moderno Enid Sauer** inclui coreografias de compositores modernos como Villa-Lobos, Hecker Tavares, Egberto Gismondi, Marcos e Paulo Sérgio Vale.

Para que as crianças pensem

Moralmente impedido, por ser o orientador da programação do Estúdio Apolo, Lauro António, crítico de cinema titular deste jornal, cede hoje o seu lugar a Raul Calado, que comenta o filme «Os contos de Beatrix Potter», em exibição naquele cinema.

TÍTULO: Os Contos de Beatrix Potter (Tales of Beatrix Potter)
REALIZAÇÃO: Reginalds Mills, 1971 (Inglaterra);
INTERPRETES: bailarinos do Royal Ballet;
DISTRIBUIÇÃO: Sonoro Filmes.
ESTREIA: Cinema Estúdio Apolo 70 (21/12/1971).

De uma forma geral temos o hábito de tratar as crianças como atrasados mentais. E assim, não lhes permitimos que vejam os filmes, os teatros, os espectáculos, etc, que nós adultos, classificamos «para adultos» (leia-se para «pessoas mentalmente evoluídas»).

Quando aparecem os Joselitos e todos os **empatas** deste mundo, desde logo se facilita a entrada aos maiores de 6 anos «que, coitados, lá vão suportando o pequeno rouxinol» e outras patacoadas no género. Porque isto sucede há mui-

tos anos, quase não reparamos na aberração deste estado de coisas - realçado agora com o filme «Os Contos de Beatrix Potter» que é, em certa medida, o contrário do habitual.

«Beatrix» é um filme para crianças, mas para que as crianças pensem - exactamente como todos os bons filmes para adultos, que obrigam os adultos a pensar, a enriquecer-se, a aprender.

Com a colaboração dos membros do Royal Ballet, «Os Contos de Beatrix Potter» é uma sucessão de bailados em que os personagens são animais familiares. Porque os cenários são excelentes, os figurinos notáveis, os bailarinos perfeitos, a música ótima, etc., etc., é claro que vale a pena ir ver. Linguagem balética, estilização de cor e luz, eu sei lá.

Mas tudo isso existia em vários filmes sobre bailado e não era especificamente infantil. Ora «Os Contos de Beatrix Potter» é um êxito formidável em Londres e vem galardoado



com três prémios no Festival de Moscovo. Porquê?

Já dissemos que é preciso que as crianças pensem, com o auxílio dos pais naturalmente. Para perceber como todos os animais podem dançar em conjunto; como o porco e o javali, o branco e a negra, o doméstico e a selvagem podem encontrar o amor; como podem ser possíveis as conversas entre a gatinha e a ratinha, iguais às mães de todos os meninos. Mas também para entender que certas raposas podem ser perigosas e, portanto, haverá que estabelecer limites à boa coexistência e à total boa fé.

A moral simples do filme chega-nos pela via do magnífico ballet dos ratinhos (espécie de «King-King» para crianças), com as danças do porco e do javali, com o belo número do sapo ou com o piquenique colectivo final.

«Os Contos de Beatrix Pot-

ter» não é uma história contada como se faz na literatura, nos desenhos animados ou no cinema usual. Usa antes uma linguagem mais lenta, mais floreada, diferente: a da dança. As crianças portuguesas e os seus pais não estão muito familiarizados com essa linguagem. Por isso encontrarão às vezes dificuldades para um entendimento total. Por isso mais vale a pena ainda aproveitar esta oportunidade para treinar esse entendimento.

«Beatrix» não é uma obra-prima, claro. Mas levanta problemas interessantes e em certa medida paralelos aos de outra obra, esta magistral, que se exhibe no mesmo cinema. Porque também Ivan exige que se pense, exige que se faça um esforço para compreender uma linguagem que é rica, diferente, inteligente.

RAÚL CALADO

A MODERNA APARELHAGEM PARA O AQUECIMENTO CENTRAL

A Gás da Companhia

“O COMBUSTÍVEL DE LISBOA”

DA-LHE CONFORTO E SEGURANÇA

ECONOMICAMENTE
GRAÇAS A
TARIFA ESPECIAL
PARA
AQUECIMENTO

Consulte desde já o
SERVIÇO DE APLICAÇÕES DE GÁS E
PROSPECÇÃO DE C.R.G.E.,
que procederá ao estudo do seu caso sem
qualquer compromisso da sua parte.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE-LISBOA

CASA M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFANIA, 48-A
(Junto ao Largo)

RADIO-TELEVISÃO
TODOS OS ARTIGOS
ELÉCTRICOS PARA USO
DOMÉSTICO

Cumprimenta os seus Ex.^{mos}
Clientes e Amigos, desejando-
-lhes NATAL feliz e ANO
NOVO muito próspero.

REVEILLON RONDA MONTE ESTORIL

Bebidas livres toda a noite e uma garrafa de espumante!

150\$00 POR PESSOA

GRUPO D — MAIORES 18 ANOS

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

6.º CONCERTO

Ultima Audição
Hoje às 18.30

Grupo A/6 anos

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Dirigida por ALVARO CASSUTO
ANA BELA CHAVES - viola

3.ª SINFONIA

Brahms
PERPETUUM (1.ª Audição)
ALVARO CASSUTO
CONCERTO PARA VIOLA
BELA BARTOK

BILHETES DESDE 12\$50

TEATRO

TODAS AS NOITES

AS 21.30 H.

Grupo D — 18 anos
(Excepto às 5.ªs-Feiras)

2.º MÊS

A SALVAÇÃO DO MUNDO

TRAGICOMÉDIA EM 3 ACTOS DE

JOSÉ RÉGIO

Encenação de
COSTA FERREIRA

Elenco (por ordem de entrada em cena)
JOAO LOURENÇO
ALVARO BENAMOR
JOAQUIM ROSA
ROLANDO ALVES
HUGO CASAS
EUNICE MUÑOZ
M.ª DE JESUS ARANDA
LUIZ MACHADO
CARLOS CABRAL
BAPTISTA FERNANDES
MARIO SARGEDAS
BRANCO ALVES
VICTOR DE SOUSA

Cenários e Figurinos de
ARTUR CASAS

entradas em cena)
CARLOS SANTOS
FERNANDA FIGUEIREDO
ANDRADE E SILVA
GILBERTO GONÇALVES
COSTA FERREIRA
DARIO DE BARROS
MARIA JOAO GALOPE
JORGE DE SOUSA COSTA

PAULO SARAIVA
CARLOS BARRELA
CARLOS ALBERTO
RUI RÓCHA

BILHETES DESDE 15\$00

No dia 31 DE DEZEMBRO NÃO SE REALIZARÁ ESTE ESPECTÁCULO

TEATRO INFANTIL — COMPANHIA DE TEATRO DO GERIFALTO

Sábado, 1 de Janeiro às 15.30

Grupo A/6 anos

AS BABUCHAS DE ABU KASSEM DE STRINDBERG

Crianças até 10 anos — 50 por cento de desconto

embarque connosco para o ANO NOVO



Rua Figueiredo, 100 tel. 211 111 - (Portas da Maternidade-Alfredo da Costa) - Lisboa

O orçamento geral do Estado para 1972

Nem agravamento dos impostos nem aumento ao funcionalismo e previstas dotações importantes para educação, fomento e transportes

Aumento da receita ordinária, apesar de não se preverem agravamentos de impostos, suporte principal da receita; ausência de qualquer menção a aumentos ao funcionalismo público; permanência das despesas prioritárias com a Defesa e Segurança, que, como vem sendo costume, absorvem percentagem elevada do erário público; e dotações elevadas para os sectores da educação e da investigação dos transportes e da agricultura, são algumas das conclusões que nos parecem mais importantes

a tirar do extenso documento que vai ser publicado e ter validade, regulamentado por decreto-lei, a partir de amanhã.

Esta é a previsão do deve e haver das contas da Nação, a partir do qual, conclui o ministro das Finanças, «se verifica que é muito volumoso o aumento de encargos para o ano de 1972, pelo que o próximo orçamento terá de ser executado sob apertada vigilância».

O resumo simplificado do orçamento do Estado para 1972 dá-nos o seguinte quadro:

Milhares de contos		
Receitas ordinárias	28 702,3	
Receitas extraordinárias	8 174,4	36 876,7
Despesas ordinárias	22 065,8	
Despesas extraordinárias:		
a) Defesa e segurança	7 583,4	
b) III Plano de Fomento	6 192,2	
c) Outras despesas	1 033,7	14 809,3
Saldo		1,6

RECEITAS ORDINÁRIAS

Afirma-se no documento subscrito pelo ministro Dias-Rosas:

«A previsão das receitas ordinárias para o ano económico de 1972 eleva-se a 28 702 300 contos, excedendo em 4 177 500 contos o montante previsto no Orçamento de 1971.

Conforme se esclareceu já no relatório da proposta de lei de autorização das receitas e despesas, não se projecta para o ano de 1972 qualquer agravamento da carga tributária.

Deste modo, aquele elevado acréscimo, que é representado por uma taxa de 17 por cento, resulta não só da expansão da matéria colectável, reflectindo o comportamento da actividade

económica, mas, principalmente de um melhor ajustamento das previsões ao montante das receitas que vêm sendo efectivamente cobradas, com vista a possibilitar a satisfação de novas despesas ordinárias, designadamente com o ensino, e o aumento da cobertura dada pelos excedentes da receita ordinária aos encargos extraordinários para moderar o recurso aos empréstimos públicos.

No quadro seguinte apresenta-se a distribuição das importâncias avaliadas por cada um dos capítulos de receita, indicando-se, também, para melhor apreciação, as diferenças verificadas em relação aos correspondentes valores de 1971:

Capítulos	Receitas orçamentadas em 1972 Milhares de contos	Diferenças em relação a 1971	
		Valor Milhares de contos	Porcentagem
Receitas correntes:			
Impostos directos	8 686,6	+ 1 222,1	+ 16,4
Impostos indirectos	14 174,6	+ 2 258,7	+ 18,9
Taxas, multas e outras penalidades	272,8	+ 30,6	+ 12,6
Rendimentos da propriedade	768,1	+ 105	+ 15,8
Transferências	310,7	+ 135,3	+ 77,1
Venda de bens duradouros	0,4	-	-
Venda de serviços e bens não duradouros	993,9	+ 111,3	+ 12,6
Outras receitas correntes	15	-	-
Receitas de capital:			
Venda de bens de investimento	16	+ 10	+ 166,7
Transferências	43,6	+ 4	+ 10,3
Activos financeiros	572,7	- 2,3	- 0,4
Passivos financeiros	22,5	-	-
Outras receitas de capital	-	-	-
Reposições	50	-	-
Contas de ordem	2 775,4	+ 302,8	+ 12,2
	28 702,3	+ 4 177,5	+ 17

Foram previstos aumentos na maioria dos capítulos da receita ordinária, salientando-se, pelo seu volume, a maior valia dos impostos indirectos, superior à apurada nos impostos directos.

No seu conjunto, os impostos directos e indirectos somam 22 861 200 contos, correspondendo a 79,6 por cento do total das receitas ordinárias do Estado.

O SIGNIFICADO DOS IMPOSTOS

E de salientar que o capítulo «impostos directos» regista, em 1972, um acréscimo global nas previsões de 1 222 050 contos, que se distribui em 951 550 contos pelos impostos incidentes sobre o rendimento e 270 500 contos pelos outros rendimentos classificados neste capítulo. Se a contribuição industrial regista um decréscimo de rendimento avaliado em 50 mil contos em relação a 1971, os outros impostos apresentam um aumento considerável. Assim, o imposto profissional deverá fazer entrar nos cofres do Estado mais 350 mil contos do que no ano anterior, «em resultado não só da evolução crescente dos rendimentos do trabalho, como também das alterações operadas no regime jurídico da sua liquidação». O imposto complementar (mais 200 mil contos que em 1971), reflecte, segundo se diz no documento, «o aumento da matéria colectável dos impostos parcelares». O imposto de capitais (mais 200 mil contos), justifica-se «em virtude de elevação, em 1971, das taxas fixadas no artigo 21.º do respectivo código». E a contribuição predial (mais 215 mil contos) «como consequência, principalmente, do surto de construção de prédios novos, do termo de isenções temporárias e das correcções operadas nos rendimentos colectáveis».

De tudo isto se pode concluir que as previsões oficiais são relativamente optimistas quanto à evolução da melhoria e estabilização de vida do cidadão português, a concretizarem-se as previsões quanto a uma interpretação correcta dos rendimentos atribuídos aos impostos atrás indicados.

DESPESA ORDINÁRIA

No capítulo da despesa ordinária, refere-se no orçamento: «Comparando a despesa ordinária orçamentada para 1972 com a de 1971, nota-se uma progressão de encargos da ordem dos 2 447 900 contos.

Esta subida de despesa, que é das mais volumosas verificada nos últimos anos, reparte-se por todos os departamentos ministeriais, atingindo a parte a suportar pelas receitas gerais do Estado a quantia de 1 996 600 contos.

O restante aumento, no valor de 451 300 contos, não afecta directamente os rendimentos do Tesouro, já que tem contrapartida noutras receitas.

Para se avaliar a evolução da despesa ordinária prevista nos últimos anos e como se tem comportado o aumento de um ano em relação ao anterior, insere-se o seguinte mapa, expresso em milhares de contos:

Anos	Provisão inicial	Variação			
		Reajustamento de vencimentos	Despesas compensadas	Outros encargos	Total
1965	10 712,1	-	- 55,2	+ 1 171,1	+ 1 115,9
1966	11 026,5	-	+ 141,5	+ 172,9	+ 314,4
1967	12 605,4	+ 852,5	+ 381,1	+ 345,3	+ 1 578,9
1968	13 663,7	-	+ 484,9	+ 573,4	+ 1 058,3
1969	15 286,9	-	+ 400,7	+ 1 222,5	+ 1 623,2
1970	17 846,6	+ 1 344,9	+ 172,2	+ 1 042,6	+ 2 559,7
1971	19 617,9	-	+ 379,2	+ 1 392,1	+ 1 771,3
1972	22 065,8	-	+ 451,3	+ 1 996,6	+ 2 447,9

DESPESAS EXTRAORDINÁRIAS

«As despesas extraordinárias têm, no orçamento para 1972, novo e mais vultoso impulso, pois que atingem 14 809,3 milhares de contos, isto é, mais 2 377,6 milhares de contos em relação ao ano anterior. A diferença, para mais, registada no orçamento de 1971 foi de 1 484 milhares de contos.

Consequentemente, a percentagem de relação entre as despesas extraordinárias e ordinárias, sobe em 1972, para 67,1.

Outra nota a salientar é a de que o mais expressivo aumento (1 245 003 contos) se regista na dotação global atribuída à ex-

ecução do III Plano de Fomento, e que o acréscimo de 552 800 contos nas verbas de defesa e segurança resulta, fundamentalmente, de se ter reforçado com 500 000 contos a dotação inicial atribuída às forças militares extraordinárias no Ultramar.

Pelo quadro seguinte poderá, ainda, verificar-se que também o agrupamento de «Outras despesas extraordinárias» teve o acréscimo de 579 800 contos, o qual, por respeitar igualmente a despesas afectas à valorização económica da Nação, poderá adicionar-se ao assinalado aumento de 1 245 003 contos atribuído ao III Plano de Fomento:

(Milhares de contos)

Anos	Despesa ordinária (1)	Despesa extraordinária			Total (5)	Porcentagem (6): (1)
		Defesa e segurança (2)	III Plano de Fomento (3)	Outras despesas extraordinárias (4)		
1969	15 286,9	6 339,9	3 521,3	177,1	10 038,3	65,6
1970	17 846,6	6 349,9	4 372,3	225,5	10 947,7	61,3
1971	19 617,9	7 030,6	4 947,2	453,9	12 431,7	63,3
1972	22 065,8	7 583,4	6 192,2	1 033,7	14 809,3	67,1

Os aumentos mais significativos localizam-se nos orçamentos de Encargos Gerais da Nação (+ 831,2 milhares de contos), do Ministério das Finanças (+ 827,1 milhares de contos), do Ministério da Educação Nacional (+ 94,6 milhares de contos), do Ministério da Economia (+ 198,2 milhares de contos), do Ministério das Comunicações (+ 367 milhares de contos) e do Ministério da Saúde e Assistência (+ 43,1 milhares de contos).

SINES E CABORA BASSA

Referindo-se à execução do III Plano de Fomento, o relator do Orçamento do Estado para 1972 afirma:

«Aos empreendimentos em curso orientados no sentido de acelerar o fortalecimento das estruturas económicas do País, designadamente pelo esforço de equipamento em sectores chaves da produção — seja esta do sector primário ou do sector secundário, criando, paralelamente, meios que favoreçam o incremento desejado —, veio juntar-se com reflexo no orçamento para 1972, duas das mais vultosas iniciativas no espaço português: uma no continente, outra no Ultramar.

O total orçamentado para o ano de 1972 das despesas com a defesa nacional e segurança pública é superior ao do ano anterior em 552,8 milhares de contos.

Considerando, porém, que a verba destinada às forças militares extraordinárias no Ultramar é aumentada de 500 000 contos, verifica-se que, no conjunto das restantes parcelas deste grupo de despesas, se regista um acréscimo de 52,8 milhares de contos.

A primeira refere-se a uma área concentrada de indústrias de base localizada na região de Sines; a segunda, ao aproveitamento hidroeléctrico do Zambéze, pela barragem de Cabora Bassa, em Moçambique.»

FONTES DE DESENVOLVIMENTO

Esquematizando ainda mais, por sectores, as verbas atribuídas, nesta previsão, no âmbito do III Plano de Fomento, registamos o seguinte panorama, de grande importância para o futuro imediato da comunidade.

Educação, investigação e formação profissional O montante global afecto a este sector cifra-se em 1.110,5 milhares de contos, sendo mais relevantes as dotações destinadas à construção de edifícios dos diferentes ramos e graus do ensino e outras actividades a este ligadas (571.558 contos), ao reapetrechamento dos respectivos estabelecimentos (116.250 contos), à investigação no campo industrial e agrícola (114.861 contos), às actividades dos centros de investigação e bolsas de estudo (72.500 contos), à investigação no ensino particular, dentro dos esquemas de fomento educacional (38.500 contos), à formação de quadros docentes (32.500 contos), ao aperfeiçoamento das estruturas do Ministério da Educação Nacional (10.500 contos) e à acção social escolar (12.500 contos).

Habitação e urbanização A importância de 441 milhares de contos, afecta a este sector, será aplicada na construção de casas económicas (149.663 contos), construção de outras casas, segundo os programas previamente estabelecidos pelo Fundo de Fomento da Habitação (186.601 contos), outras construções (23.778 contos), habitação rural (11.000 contos) e melhoramentos urbanos (70.000 contos).

Saúde Do montante global de 535,7 milhares de contos, destinam-se 140.400 contos à construção de hospitais distritais, 41.421 contos à construção e equipamento do Instituto Nacional de Saúde dr. Ricardo Jorge, 16.000 contos à construção de serviços de recuperação de saúde mental, 15.100 contos às escolas e lares de enfermagem, 70.400 contos a melhoramentos nos hospitais centrais, 12.000 contos a centros anticancerígenos, 45.000 contos a centros de saúde, 16.000 contos a creches e jardins de infância e numerosas outras verbas respeitantes a empreendimentos a cargo dos Ministérios das Obras Públicas e da Saúde e Assistência.

Melhoramentos rurais Para este sector está calculado um dispêndio total de 480 milhares de contos, destinando-se 100.000 contos ao abastecimento de água das populações rurais, 169.995 contos à viação rural, 89.991 contos a esgotos e outros melhoramentos e 120.000 contos à electrificação rural.

Agricultura, silvicultura e pecuária A verba total atribuída a este sector é das mais elevadas, pois atinge 739,5 milhares de contos. A distribuição deste montante reparte-se pelos Ministérios das Obras Públicas e da Economia, sendo mais salientes as dotações atribuídas a obras de beneficiação e complementares dos regadios em exploração (36.589 contos), aproveitamento hidráulico da bacia do Mondego (75.000 contos), outros aproveitamentos hidroagrícolas (50.000 contos), plano de rega do Alentejo (42.162 contos), aperfeiçoamento das estruturas (79.350 contos), melhoramentos agrícolas (79.650 contos), fomento pecuário (15.093 contos), fomento florestal (171.700 contos) e numerosos outros empreendimentos.

Pesca Aumenta-se em 1.900 contos a dotação para 1972, a fim de se activarem os empreendimentos.

Continua na pág. 12

NOITE DE S.SILVESTRE

o adeus ao passado com esperança no futuro

Noite de S. Silvestre. Ruído nas ruas, bater de latas, esferas coloridas, serpentina, em vez das velharias arrojadas pelas janelas fora, taças de champagne ou de espesso vinho tinto para os pobres, rabanadas e filhoses, calor de ternura nos lares, o beijo da meia-noite que nas «festas» elegantes une por um instante pares desencontrados... É a passagem do ano: a esperança de um novo tempo que se abre, a vida que vai, quem sabe, melhorar, a nuvem suave da paz que pousará, ou não, sobre os destinos da juventude, a simpatia humana, o calor de uma fraternidade súbita e doirada, porventura efêmera.

Interrogámos personalidades de diversos meios, para averiguar como cada qual tenciona passar o «reveillon». Os resultados são díspares e oferecem, pelo menos, o interesse da sinceridade, da resposta imediata, que

das letras e outros intelectuais, na inauguração de um bar-restaurante, tipo «bistrot» 1900, o «Botequim», ali ao Largo da Graça, onde servem comida destinada a «gourmets» e que tem uma cozinha dirigida por uma artista portuguesa que viveu muito tempo em França. Vai, portanto, ser um fim de ano intelectual e gastronómico, isto, claro, se a gripe não me apanhar numa cilada.

FRANCISCO SALGADO ZENHA
(advogado)

- Passarei o fim do ano em casa com a família. O meu sogro está doente e estaremos todos reunidos à sua volta.

TONICHA
(cantora)

- Infelizmente, passarei a noite do fim do ano a trabalhar,

te até ao meio-dia do primeiro de Janeiro. Não gosto da passagem do ano.

CARLOS DO CARMO
(cantor)

- Estarei no «Faia» a trabalhar (aliás, nos últimos dez anos é o que tenho feito: trabalhar nessa noite). Mas, em todo o caso, lá no «Faia» sempre fazem festa de «reveillon» com música de baile e todos os matadores.

SIMONE DE OLIVEIRA
(Jornalista e locutora)

- Como se sabe, os meus filhos vivem com os meus pais, pelo que passarei a noite de S. Silvestre com a família toda. Depois regressarei a minha casa



se dá despredimedidamente, quando as pessoas são colhidas de chofre.

AUGUSTO ABELAIRA
(escritor)

- O que tenciono fazer na passagem do ano? Ainda nem sei, mas provavelmente hei-de reunir-me com alguns amigos. Do mundo das letras? Creio que não.

FERNANDA BOTELHO
(escritora)

- Tenciono passar o meu fim do ano na companhia de colegas

o que já não acontecia há uns bons anos. Não posso portanto participar na habitual reunião com os amigos e a família. Mas, depois da meia-noite do dia 31, conto viver uns momentos agradáveis no próprio local de trabalho, onde evidentemente terei a companhia de meu marido.

REGINA BAPTISTA
(aluna do Instituto Superior de Serviço Social)

- Ando cansada. O que eu quero é dormir das nove da noi-

para dormir. Como vê, uma passagem de ano bastante simples!

CARLOS CRUZ
(locutor)

- Não, não irei a nenhuma sala de espectáculos. Devo ir a casa de um amigo meu, aqui em Lisboa, que reunirá um grupo de pessoas das nossas relações. Um convívio muito simples, mas nem por isso menos agradável.

EXTERNATOS

- **SÃO VICENTE**
Rua do Paraíso, 28 — Telefone 86 59 04
- **MARQUES DE POMBAL**
Rua Edith Cavel, 8 (ao Chile) — Telefone 83 46 58
- **ALVARES CABRAL**
Av. Grão Vasco, 1 (Fte. à Igreja de Benfica) — Telefone 70 69 74

**CURSO LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO
CURSO COMERCIAL
INSTITUTOS**

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

A Direcção deseja aos seus Digníssimos Professores, Alunos e Ex.^{mas} Famílias, Festas Felizes e Próspero Ano Novo.

ADÃO, CAMISEIROS ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240 — 36 61 18 P P C

Aos Ex.^{mos} Clientes desejam Boas-Festas e Feliz Ano Novo



ENO

**PARA O SEU LAR
O SOL NO INVERNO**

**IRRADIADORES A GÁS,
CATALÍTICOS
E INFRAVERMELHOS**

- sem perigo
- segurança total
- sem cheiro
- económicos
- beleza de linhas
- temperatura regulável
- alto padrão técnico

A VENDA NAS BOAS LOJAS
DE ELECTRODOMÉSTICOS
representantes exclusivos:

RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa — R. António Enes,
20-1 — Tel. 56 34 16
Porto — Av. Dr. Alfredo de
Menezes, 98 — Tel. 26 902

ap

A NOSSA PRESENÇA NA CIDADE É UM FACTO

Intervimos na estrutura urbana
introduzindo novas concepções de espaço
nas malhas pré-existentes
**Rua Castilho, Rua Abade Faria,
Avenida Conselheiro Fernando de Sousa**
ou propondo novas dimensões de vida integrada na cidade
Urbanização do Alto do Dafundo.

SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA SARL

RUA D. PEDRO V - 2 A 6 - LISBOA

T. 32 51 27 / 32 70 12

Fechamos com chave de ouro

1.302 APARTAMENTOS CONSTRUÍDOS E VENDIDOS POR J. PIMENTA, SARL NO ANO DE 1971

Em 1972 poderá comprar a J. PIMENTA

- Moradias
- Andares
- Apartamentos Mobilados
- Estabelecimentos Comerciais
- Armazéns
- Garagens

em Lisboa, Amadora, Queluz, Mem-Martins, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Coimbra, Porto e Luanda.

Nestas localidades construímos, ou vamos construir imóveis que poderão ser comprados em regime de propriedade horizontal ou ccmpropriedade, modalidade em que os nossos clientes poderão participar a partir da quantia de 25 contos.

Sede Social — Queluz — Av. António Enes, 25
Delegação — Lisboa — Pr. Marq. de Pombal, 15
e em todos os locais acima referidos.

Temos em estudo processos de construção que nos abrirão novos horizontes.

Encerramos o ano de 1971 certos de que continuaremos a merecer a preferência de quantos até hoje contactaram connosco.

O orçamento geral do Estado para 1972

Continuação da pág. 9

dimentos neste sector, designadamente no que respeita ao apetrechamento necessário ao desenvolvimento da indústria.

Indústrias extractivas e transformadoras A verba atribuída a este sector (34.000 contos) destina-se integralmente ao reconhecimento de reservas mineiras.

Turismo A parcela destinada ao desenvolvimento dos empreendimentos programados atinge 444,6 milhares de contos, sendo mais relevante a dotação afecta à indústria hoteleira, a despendido pelo Fundo do Turismo (325.000 contos), formação profissional (27.100 contos), promoção turística (25.000 contos), obras em pousadas, edifícios e monumentos (25.000 contos) e obras fluviais e em arribas e praias (40.500 contos).

Energia Toda a verba orçamentada (25.700 contos) destina-se aos estudos de aproveitamento da energia nuclear.

Transportes, comunicações e meteorologia A este sector destina-se a mais vultosa verba global, pois esta atinge 1.327,4 milhares de contos. E de salientar a sua aplicação à rede de estradas do continente (390.000 contos) e da Madeira e Açores (15.975 contos), ao estudo da fisiografia do Tejo e melhoramentos do porto de Lisboa (186.000 contos), ao apoio de infra-estruturas dos portos do Douro e Leixões (150.600 contos), à melhoria de outros portos do continente e ilhas adjacentes (165.986 contos), às instalações dos aeroportos do continente e ilhas adjacentes (223.970 contos), ao novo aeroporto de Lisboa, incluindo a aquisição de terrenos para a sua implantação (159.520 contos) e a nós ferroviários (16.675 contos).

Circuitos de distribuição A verba atribuída a este sector sobre a 151.750 contos, destinando-se 21.500 contos à instalação e ampliação de estações fruteiras e 130.250 contos à construção e remodelação de matadouros e criação da rede de recolha de gados e distribuição de carnes, a fim de criar melhores condições de desenvolvimento da actividade da produção e distribuição de carne para consumo público.

Pólos de desenvolvimento regional A dotação de 250.000

contos já se fez referência, pois que ela respeita à continuação, em 1972, dos financiamentos, a cargo do Estado, do vasto empreendimento da implantação de uma área de indústrias base na região de Sines.

Provincias ultramarinas São mantidos, em igual quantitativo global (350.000 contos), os auxílios financeiros às provincias ultramarinas.

GARANTIA PARA A

Da Secretaria de Estado da Agricultura recebemos o seguinte comunicado:

«No intuito de fomentar a produção de batata-primor de boa qualidade, tanto para consumo interno como para exportação, decidiu a Secretaria de Estado do Comércio, de colaboração com a Secretaria de Estado da Agricultura - no quadro de um conjunto de medidas de fomento da produção hortícola -, fornecer garantia de preço para a batata-primor das variedades Alpha, Bintje, King Edward e Magestic.

As referidas variedades serão pagas ao produtor ao preço de 3\$00 por quilograma, de 1 a 30 de Abril, e de 2\$50 de 1 a 15 de Maio.

A garantia de preço agora fornecida, que é dada ao abrigo da Portaria n.º 23 970, de 12

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A UNIÃO

VIDROS E ESPELHOS

Especializada em fornecer para estabelecimentos

Rua Luz Soriano, 23-A — Telef: 3 30 84/5/6/7

LISBOA

BOM APETITE



CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

Toni dos bifes

Av. Praia da Vitória, 50-E

Telef 536080

AMANHÃ

EMENTA ESPECIAL

DOMINGO

PATO À MODA DO RIO FRIO

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Felheiras de Cima, 144
Telef 790211

REVEILLON 71/72
VARIEDADES

AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR

Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

HOTEL BOTÂNICO

Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telef 3 40 12/13

LISBOA (junto à Praça da Alegria)

O PONTO DA REUNIAO ELEGANTE

VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA

O APERITIVO AO SEU GOSTO



RESTAURANTE MAIA

Telef. 212705

REVEILLON

BOA EMENTA - PREÇOS ACESSÍVEIS
C/ MUSICA GRAVADA

R. Damião de Góis, 32 ALGES

Estalagem do Galeão

ERICEIRA

Telef. 55

REVEILLON 1971/72

ANO DE ELEIÇÕES NOS E. U. A.

Continuação da primeira página
um dirigente que sobressaia aos outros e calcula-se que, pelo menos, meia dúzia de democráticos de várias tendências políticas se candidatem a representar o Partido durante a convenção democrática, que se realizará em Miami, no mês de Julho.

Prevê-se que a situação se torne mais clara depois de se

realizarem as tradicionais eleições primárias, de Março a Junho, em 23 estados.

Neste momento, o senador Edmund Muskie, do Maine, é o democrático com mais probabilidades de ser nomeado candidato.

Muskie, que obteve notoriedade como companheiro de Hubert Humphrey na lista democrática, às eleições de 1968, tem cultivado uma reputação de sinceridade e de honestidade que conquistou a admiração de muitos votantes independentes, além dos democráticos.

É apontado como favorito numa série de eleições primárias embora algumas derrotas possam certamente empalidecer a sua fama de potencial bom candidato.

O senador conservador Henry Jackson, de Washington, o senador liberal e contra a guerra George McGovern, do Dakota do Sul, e o «Mayor» de Nova York, John Lindsay, que mudou de partido há quatro meses, ameaçam Muskie numa série de primárias e podem destruir as suas principais possibilidades políticas para a nomeação.

O principal rival de Muskie é o antigo vice-presidente Hubert Humphrey que se deseja defrontar de novo com Nixon depois de nas últimas eleições ter sido derrotado apenas por meio milhão de votos.

Humphrey goza de conside-

rável influência no Partido Democrático e conta com muitos adeptos leais além de ser um hábil economista.

KENNEDY

E muito provável que nem Muskie nem Humphrey consigam obter a nomeação uma vez que muitos delegados do partido duvidam das possibilidades de estes dois senadores derrotarem o actual presidente.

Um candidato de compromisso como o senador Edward Kennedy ou outro ainda não declarado pode emergir de uma situação de ponto morto.

Para além do candidato que os democratas venham a escolher, há a questão de ter ou não ter possibilidade de derrotar o presidente Nixon numa campanha que já se prevê que será a maior de sempre.

O jogador e apostador de Las Vegas «Jimmy, o Grego» está já a aceitar apostas em favor de Nixon à cotação de sete para cinco.

Se o presidente porém, não conseguir resolver até lá os problemas de uma economia debilitada da inflação e do desemprego, prevê-se que possa ser derrotado, embora tradicionalmente o presidente vigente tenha conseguido sempre a reeleição para um segundo mandato.

Os democratas entretanto tem de cerrar fileiras e unir-se à volta do seu candidato, se querem ter hipóteses de vencer.

DO PREÇO BATATA

de Março de 1969, é sensivelmente superior às duas últimas campanhas.

Os produtos interessados deverão proceder ao manifesto das suas produções nos termos que na mesma portaria se estabele-

Foi igualmente autorizada pela Secretaria de Estado do Comércio a celebração pela Junta Nacional das Frutas de contratos com a produção com a produção com garantia de preços e de escoamento, no valor de 15 500 contos, para os seguintes produtos: ervilhas (vagem), (fervas), alhos e agriões.

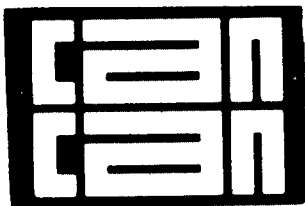
A estes seguir-se-ão outros produtos, tanto para assegurar o abastecimento interno em condições mais eficazes e a preços estáveis, como para a exportação.

ENCERRAM PARA BALANÇO
CONFORME INDICAÇÃO, OS
SEGUINTE ESTABELECIMENTOS

Naia

Rua do Carmo, 45
Dias 3, 4 e 5

Av. de Roma, 17-A
Dia 3



Rossio, 118
Dias 3 e 4

Av. de Roma, 17-A
Dia 3

primaz

Rossio, 115
Dias 3 e 4

Av. de Roma, 17-A
Dia 3

encomendar Gazcidla às 4 da manhã?

Sim, agora também a qualquer hora da noite,
Você pode encomendar gás ou requisitar
os serviços de assistência técnica Gazcidla.
Para maior comodidade dos seus consumidores,
entre as 7 da tarde e as 9 da manhã,
a Cidla oferece um serviço telefónico permanente.
Um gravador recolherá o seu pedido,
imediatamente satisfeito no dia seguinte.
Consulte a lista de Stands Gazcidla,
para saber o número que pode utilizar.
E, se necessário, faça os seus pedidos durante a noite.
A Cidla está à sua disposição 24 horas em 24.

STANDS GAZCIDLA EM LISBOA

ALECRIM, 77 — 36 80 00	CAMPOLIDE
ALFAMA	R. DE CAMPOLIDE, 94 C — 68 17 44
R. DE S. MIGUEL, 5 — 86 83 27	GOMES FREIRE
ALVALADE	R. GOMES FREIRE, 221 A — 56 16 85
R. JOSE DURO, 27 C — 71 86 86	GRACA
ARROIOS	L. DA GRACA, 63 D — 86 59 06
L. MEND E COSTA, 9 C — 84 56 98	LUMIAR
AVENIDAS	PRACETA ALEX FERREIRA, 32 — 79 37 74
AV. MIGUEL BOMBARDA, 56 A — 77 84 07	MADRAGOA
BAIRRO ALTO	R. DA ESPERANCA, 134 — 66 51 15
R. DA ATALAIA, 131 — 32 46 26	MARQUES DE POMBAL
BEATO	(SEDE)
R. DO GRILLO, 87 — 38 51 41	PRACA MARQUES DE POMBAL, 12 — 53 88 20
BENFICA	OLIVAIS
R. EMILIA DAS NEVES, 4 B — 70 77 18	R. CIDADE JOAO BELO
BOA-HORA	LOTE 86, LOJA B — 31 74 00
TRAV. DA BOA-HORA, 30 D — 64 24 55	PICHELEIRA
CALVARIO	CALCADA DA PICHELEIRA, 117 B — 71 44 26
L. DO CALVARIO, 12 C — 64 02 62	REGO
CAMPO DE OURIQUE	R. DA BENEFICENCIA, 61 — 76 63 32
R. DE INFANTARIA, 16, 57 A — 65 13 27	24 DE JULHO
	AV. 24 DE JULHO, 94 A — 66 17 65

STAND GAZCIDLA EM QUELUZ

AV. ELIAS GARCIA, 109 — 95 03 19

STAND GAZCIDLA EM SINTRA

LARGO AFONSO DE ALBUQUERQUE, 2 e 3 — 98 14 46

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva



ANUNCIA A CBC:

Os EUA recomeçaram o fornecimento de caças Phantom a Israel

WASHINGTON, 31 - (R.) - Os Estados Unidos concordaram em recomeçar no princípio do próximo ano com as vendas de caças supersónicos Phantom a Israel, iniciando de novo provavelmente as remessas por volta de 1 de Abril, segundo anunciou a noite passada a Columbia Broadcasting System.

Informadores do Departamento do Estado recusaram-se

a comentar directamente a notícia, declarando que não iriam além das afirmações da Casa Branca, no princípio deste mês, a seguir ao encontro da srª Golda Meir, primeiro-ministro de Israel, com o presidente Nixon.

O secretário para a Imprensa da Casa Branca, Ronald Ziegler, disse, após o encontro, que os Estados Unidos não permitiram

que o equilíbrio de poder se inclinasse contra Israel e que ajudariam o estado judeico com a modernização do seu equipamento militar.

Mais tarde, fontes afectas ao congresso afirmaram julgar que fora tomada, em princípio, uma decisão para vender os Phantoms, mas que a altura dependia provavelmente dos acontecimentos, incluindo o recomeço da luta ou o aumento dos abastecimentos soviéticos para o Egipto.

A notícia da CBS, da autoria de Marvin Kalb, correspondente daquela rede de radiodifusão junto do departamento do Estado, dizia ainda que se esperava que os pormenores exactos das novas vendas fossem estabelecidos em conferências a realizar na próxima semana. Entretanto, não fora determinado o número de caças-bombardeiros a ser enviado. Em resultado do acordo, Israel estava agora pronto a participar em Janeiro em conversações de paz.

O Departamento do Estado espera recomeçar no próximo mês com as suas diligências para tentar conseguir um acordo provisório de paz.

As entregas de Phantoms terminaram em Julho de 1970, com a conclusão de contractos anteriores. Anunciou-se que Israel procurava a entrega de dois Phantoms por mês durante, pelo menos, 18 meses.

MANOBRAS EGÍPCIAS

CAIRO, 31 - (R.) - Os egípcios terminaram ontem manobras militares de fogos reais, que duraram uma semana e em que participaram todos os ramos das Forças Armadas dizia que unidades terrestres, da Marinha, da Defesa Aérea, de para-quedistas, tropas de assalto e da defesa popular de várias províncias participaram nas manobras, que se revestiram de grande êxito.

Foram os maiores exercícios militares e registaram-se a seguir a uma série de sucessivas conferências que o presidente Anwar Sadat realizou durante Dezembro para decidir a sua linha de acção no próximo ano.

Transportes gratuitos não evitaram engarrafamentos nas ruas de Roma

ROMA, 31 - (R.) - Condutores de autocarros e de eléctricos estavam hoje prontos para assinalar o fim do ano no meio de grande afluência de passageiros, embora o primeiro dia de uma experiência de viagens gratuitas parecesse ter revelado pequena redução no número de automóveis que afogam esta capital.

A companhia dos autocarros de Roma comunicou que se registara um aumento notável de passageiros em todas as carreiras de autocarros e de eléctricos durante o primeiro dia de uma experiência de viagens de graça. Contudo, ontem registaram-se ainda grandes engarrafamentos de trânsito e foi sugerido que a maioria do imenso número de passageiros que encheram os autocarros era constituída por pessoas que normalmente anda a pé.

A companhia de autocarros revelou que os condutores entregaram muitíssimo mais do que o número habitual de bilhetes que estão ainda a ser utilizados durante a experiência de nove dias, a fim de se calcular quantas pessoas aproveitam a vantagem dos transportes públicos gratuitos.

A experiência destina-se a persuadir os automobilistas romanos - cujos veículos provocam engarrafamentos nas ruas e reduzem a velocidade do trânsito no centro da cidade a pouco mais do que andar a pé - a deixarem os seus automóveis à porta de casa e a utilizarem os autocarros.

As viagens de autocarro para qualquer ponto do centro de Roma custam normalmente apenas 50 libras, o que é muito menos

do que a conta de gasolina diária do automobilista romano. Assim, transportes públicos gratuitos não serão provavelmente o suficiente para levar o automobilista a prescindir do seu carro.

Condutores de autocarros comunicaram que havia menos trânsito nas ruas do que é normal mas cépticos acreditavam que isso fora devido simplesmente a muitos romanos estarem ausentes da capital durante o Natal e o Ano Novo.

Contudo haverá ainda bastante tempo, antes da experiência terminar em 7 de Janeiro para avaliar se ela contribuiu alguma coisa para «limpar» as ruas dos enxames de carros particulares, que causam em Roma alguns dos piores engarrafamentos de trânsito que se registam na Europa.

Operação em larga escala para salvar vítimas de um vulcão no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 31 (R.) - Uma operação de socorro em larga escala foi hoje montada para salvar milhares de pessoas, entre as quais vários turistas, que se encontram ameaçadas pela súbita e violenta erupção vulcânica no sul do Chile.

Pelo menos quatro pessoas já perderam a vida e há mais 29 dadas como desaparecidas, depois do vulcão de Villarrica ter despejado lava incandescente por duas crateras sobre uma região de lagos, conhecida como «a pequena Suíça» por ser muito procurada por turistas, devido à sua beleza natural.

As autoridades informaram que 29 dos 70 habitantes de uma pequena povoação situada perto do vulcão desapareceram e mais 860 já foram evacuados de outras aldeias igualmente ameaçadas. Calcula-se que outras 2000 pessoas, incluindo muitos turistas, permaneçam ainda em áreas isoladas pela erupção.

Estuda-se também a possibilidade de evacuar completamente os 3000 habitantes de Conaripe, uma aldeia a 20 quilómetros do vulcão, a qual atingida pela última erupção em 1965 tendo morrido 22 pessoas.

INUNDAÇÕES

Testemunhas oculares disse-

ram que das crateras do vulcão saíam torrentes de lava e chamas que derreteram a neve, provocando enxurradas que arrastaram à sua frente árvores e animais.

Em alguns sítios, a lava que desce a encosta tem 15 metros de altura e mais abaixo a água da neve derretida pelo calor invade torrencialmente as gargantas e vales estreitos, destruindo as pontes.

Forças do exército e da Polícia foram enviadas urgentemente para o local, a 700 quilómetros ao sul de Santiago a fim de auxiliarem nas operações de evacuação. Entretanto, um avião de transporte da Força Aérea chilena partiu já para o

sul levando tendas de campanha e remédios.

Esta erupção vulcânica verificou-se no fim de um ano durante o qual o Chile sofreu várias calamidades naturais. A 8 de Junho, um abalo de terra na região central do país matou 85 pessoas, feriu mais 500 e causou estragos materiais avaliados em 150 milhões de dólares.

Ainda no mesmo mês registaram-se violentos temporais que deixaram 15 pessoas mortas e causaram importantes estragos.

Em Agosto, outro vulcão situado a 1600 quilómetros ao sul desta capital, o Hudson, entrou também em erupção, matando cinco pessoas e centenas de cabeças de gado.

IRLANDA DO NORTE

Reforçada a guarda às residências dos dirigentes

BELFAST, 31 (R.) - Foi reforçada hoje a guarda das residências de dirigentes governamentais, a fim de impedir atentados de fogo posto por parte do «Exército Republicano Irlandês» (IRA).

As novas medidas de segurança foram tomadas após o IRA assumir a responsabilidade por um incêndio que destruiu ontem metade da casa de campo do major Ivan Neill, presidente do Parlamento provincial, e ameaçar com novas represálias contra pessoas ricas pro-britânicas, em resposta às rusgas efectuadas pelo exército britânico a farsas da classe trabalhadora.

Em Dublin, um homem que se julgava ser um alto funcionário da secção provisória do IRA, morreu em consequência de uma explosão que ocorreu a noite passada numa garagem.

A Polícia disse julgar que a garagem fosse um depósito secreto de bombas. O morto, Jack McCabe, de 55 anos, cumpriu dez anos em prisões britânicas

devido a uma sentença que foi proferida contra ele no auge da campanha bombista do IRA na Grã-Bretanha, pouco depois da segunda guerra mundial.

Em Londres, 11 sacerdotes católicos romanos assinaram uma petição pedindo o fim da política de internamento introduzida no Ulster há quatro meses e condenada desde então por críticos da política governamental na Irlanda do Norte, que a consideram um fracasso.

Os peticionários afirmam que, nos termos das quais cerca de 600 homens se encontram detidos sem julgamento no Ulster, constituem como ficou provado, uma iniciativa injusta e sectária.

As pessoas acusadas de crimes deveriam ser julgadas e as restantes libertadas — dizem.

«A petição destina-se a mostrar aos católicos ingleses que não têm feito o bastante durante anos para averiguar as dificuldades que católicos estão a passar na Irlanda do Norte» — declarou um informador dos 11 sacerdotes.

Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

18.ª Secção de Actividade «Comércio Grossista Diverso»

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA PARA ELEIÇÃO DA COMISSÃO DIRECTIVA E REPRESENTANTES A ASSEMBLEIA GERAL DO SINDICATO PARA O TRIÉNIO DE 1972/1974

RECTIFICAÇÃO

Rectifica-se a data da realização desta Assembleia Geral Ordinária, a qual se realiza em 3 de Fevereiro de 1972, à mesma hora (21.00) e no mesmo local, Rua do Alecrim, n.º 46-1.º em Lisboa, e não como por lapso se notificou em 10 de Janeiro de 1972. Lisboa, 23 de Dezembro de 1971.

A COMISSÃO DIRECTIVA



SURDOS

A GERÊNCIA DA CASA SONOTONE apresenta os seus cumprimentos de MUITO PRÓSPERO ANO NOVO aos seus estimados Clientes, Ex.ª Classe médica e aos seus bons amigos.

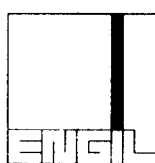
Ao iniciarmos o Ano de 1972 desejamos agradecer a quantos deram preferência aos nossos serviços e confiaram na nossa organização.

Continuaremos a servir sempre com o nosso melhor desejo e boa vontade, prometendo desenvolver ainda mais os nossos conhecimentos no campo da CIÊNCIA ELECTRO-ACÚSTICA, em benefício de todos os nossos clientes.

RECEBEMOS JÁ NOVOS MODELOS PARA 1972 das tão afamadas marcas, SONOTONE - MAICO - DANAVOX QUALITONE - REXTON e, ainda, A NOSSA CRIAÇÃO DA NOVA MARCA - CEPELTONE.

AGUARDAMOS as v/ prezadas visitas e o habitual acolhimento, sempre dispensado, à nossa Brigada Técnica que, mensalmente, visita localidades da Província.

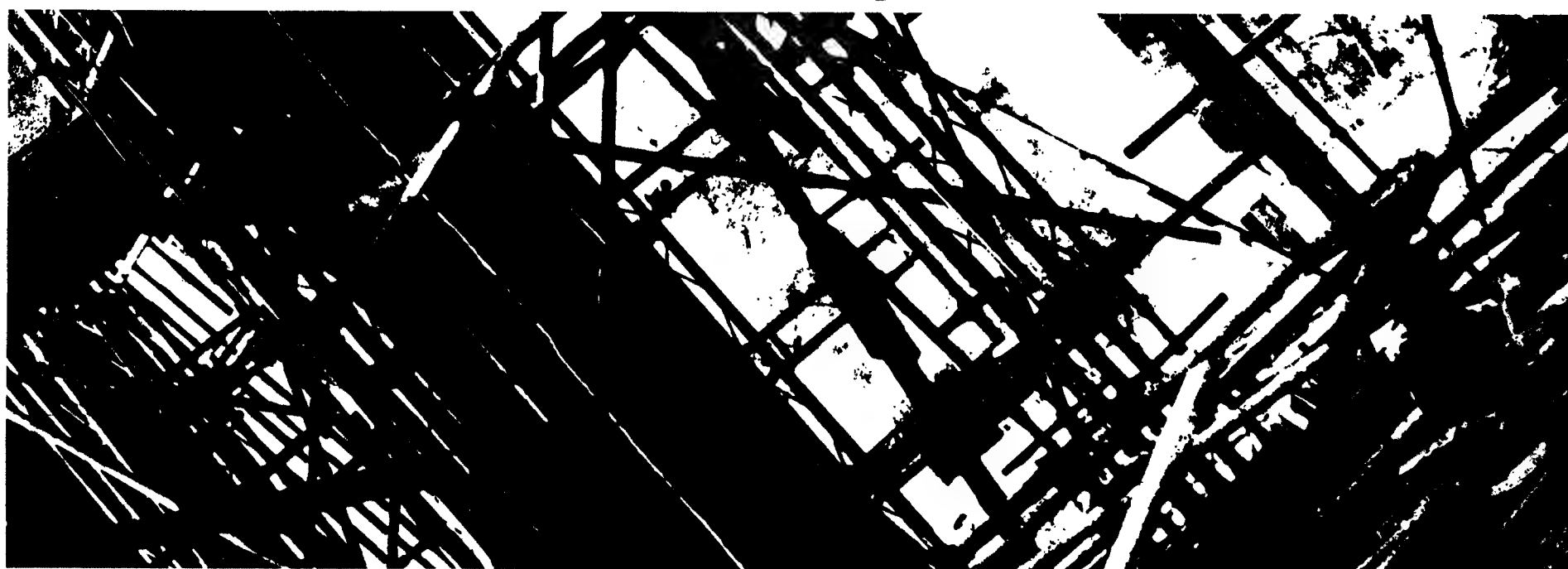
Em LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l — Telef. 86 83 52
No PORTO — Praça da Batalha, 92 - 1.º — Telef. 3 56 02
Em LUANDA — Rua António Enes, 42-2.º — Apartamento 26



sociedade
de construção civil
sarl

de ano para ano
procuramos imprimir maior nível técnico
no que produzimos

somos uma empresa de construção civil
em contínuo progresso





R. DA GRAÇA
Telef. 86 50 37
AMANHA AS 21.45 H.
GRUPO C — 14 ANOS

NO «ÉCRAN»
A PROFESSORA
E O
DESCARADO
c/ CARMEN SEVILHA

O «RÉVEILLON» DA ALEGRIA

NOS MAIORES SALÕES DE LISBOA
V. VAI DIVERTIR-SE E DANÇAR ATÉ O SOL RAIAR

MÚSICA SENSACIONAL POR
OS 6 DE PORTUGAL
com o vocalista VASCO VILAÇA
1.º Prémio do melhor conjunto 1970

AS FÉRIAS GRANDES c/ LOUIS DE FUNES

"MUNDIAL DE TURISMO, LIMITADA"

Certifico, para o efeito de publicação, que por escritura de 18 de Dezembro corrente, lavrada a folhas 62 a 64, do livro «A» 321 do 2.º cartório, desta Secretaria, foi aumentado o capital da sociedade comercial por

quotas, denominada «MUNDIAL DE TURISMO, LDA.» com sede em Lisboa na Avenida António Augusto de Aguiar, 90 «B», em um milhão cento e setenta e cinco mil escudos e que tal aumento foi sub-

crita, encontrando-se já realizado em dinheiro, em partes iguais pelos sócios, Abílio Simões Fontes, José Joaquim da Silva Gonçalves, António Batista e Henrique Tomás Statmiller Saldanha Albuquerque, ficando, em consequência, o artigo 3.º assim redigido: Artigo terceiro — O capital social é de 1 400 000\$00, está realizado em dinheiro e nos valores do activo, dividido em quatro quotas iguais do valor de 350 000\$00, uma de cada sócio. Que, pela mesma escritura foram alterados os artigos quarto e quinto, do pacto social da referida sociedade, que passam a ter a seguinte redacção:

Artigo quarto — Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, competindo-lhes representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente. E indispensável a assinatura de dois dos sócios para obrigar a sociedade; é porém vedado aos sócios obrigar a firma em actos estranhos ao objecto social, e designadamente em fianças, abonações, letras de favor e actos semelhantes.

Artigo quinto — A cessão, divisão e transmissão de quotas entre os sócios e os seus herdeiros legítimos é livre. Mas a sua transmissão a estranhos fica dependente do prévio consentimento da sociedade e de cada um dos restantes sócios. Neste último caso, a sociedade primeiro e os sócios individualmente terão o direito de preferência, pelo valor que for acordado, ou na falta de acordo, pelo que resultar de balanço que para tal fim se realizará.

E certidão que fiz extrair e vai conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário do que se narrou e transcreveu.

Secretaria Notarial de Viseu, vinte de Dezembro de mil novecentos e setenta e um.

Razurei: «acordo». Entrelignei: «em Lisboa, Tomás».

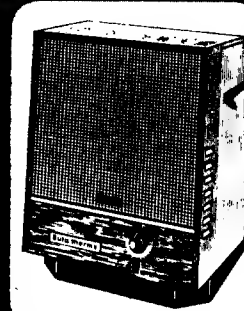
O Ajudante da Secretaria Notarial

Esmeraldo Pereira dos Santos

AOS DIAS
10 20 e 30
BURRO-EM-PÉ



BUTA-THERM'X
um produto FRANCÊS
de ALTA QUALIDADE



**O CALORÍFERO A GÁS
BUTANO TOTALMENTE
ISENTO DE PERIGO**

PODE REGÁ-LO COM GASOLINA
QUE NÃO INCENDEIA!

FUNCIONA PELO SISTEMA DE
CATÁLISE, SEM CHAMA, SEM
LUME, SEM FUMO, SEM CHEIRO
E SEM ÓXIDO DE CARBONO

BUTA-THERM'X
(COM PLATINA NO PAINEL)

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

EST. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
R. DOURADORES 43 TEL 361545 LISBOA
R. STO ANTÓNIO 208 TEL 25581 PORTO



...Felizmente moro em MirafloresLux!

O investidor joga naquilo que realmente oferece garantia. A sua vida é investir dinheiro em negócios rentáveis, que depois o compensem do empate de capital. Uma vida de tensão, com seus riscos e problemas absorventes.

Mas... felizmente o investidor mora em **Miraflores-Lux!**

Ai ele recebe um duplo juro. O que advém do seu investimento na compra de andares sempre tão disputados — e aquele que lhe dá o ambiente calmo e revigorante de **Miraflores-Lux**. Escolheu duplamente bem! **Miraflores-Lux**. Um bom negócio. O meio de viver mais, com mais razão para viver! **Miraflores-Lux**. Construção e acabamentos do mais alto nível. Piscinas. Garagens privativas. Centro comercial. Escolas. Jardins. Equipamento completo.

MIRAFLORESLUX merece a sua visita

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SARL
Informações e vendas: Av. Principal de Miraflores - Lotes 4 e 5 - Algés
Telef. 2150 87/8/9/0

ADVOGADOS 8%
AGENTES TÉCNICOS 1%
ALTOS FUNCIONÁRIOS 6%
DIPLOMATAS 4%
COMERCIANTES 6%
DIRS DE EMPRESAS 5%
ECONOMISTAS 4%
ENG. E ARQUITECTOS 10%
INDUSTRIAS 7%
INVESTIDORES 11%
PROFESSORES 2%
PROPRIETÁRIOS 12%
MÉDICOS 15%
DIVERSOS 9%





Último dia a iniciativa

Com a publicação da «**Conta-corrente geral**» termina no com que associámos o leitor à próximo domingo a iniciativa

LISTA DE PRÊMIOS

1.º PRÉMIO — Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona e Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baía e um CITROEN AMI 8.

Um seguro Ramo Fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

2.º PRÉMIO — Uma «station» AUDI 75 Variant.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

3.º PRÉMIO Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

PRÊMIO DO JORNAL «MOTOR» Um Triumph Spitfire último modelo

PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.

PREMIOS VOLKSWAGEN 1.º Prémio - Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.

2.º Prémio Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca espacial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.

3.º Prémio Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.

Premio especial Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.^a classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

comemoração dos nossos cinquenta anos de vida. De 1 de Outubro até hoje publicamos listas de anunciantes cujos produtos ou marcas escolhemos e recomendamos aos nossos companheiros de todos os dias: foi nesses anunciantes que os participantes, na «Conta-Corrente», através das compras quotidianas, ganharam o direito a ameaçar pontos que são trampolins para os excelentes prémios em equação.

Entretanto, vale a pena recordar que qualquer dos nossos leitores ainda está a tempo de **alinhar** na partida para a conquista de prémios autenticamente milionários. Bastará, para tanto, que até ao próximo dia 13 (data em que se concluirá a publicação do «Conta-Corrente geral») façam compras nas firmas que aconselhámos durante os últimos trinta dias: e a sua «Conta-Corrente», devidamente preenchida (e recheada de pontos) dê entrada na Administração do «Diário de Lisboa» (Rua Castilho, 185, 1.º, em Lisboa) dentro do prazo regulamentado. A partir de 20 de Janeiro próximo, na presença de representantes da autoridade, será feito o escrutínio entre os participantes e a respectiva atribuição dos prémios: que, como se pode notar na lista que diariamente apresentamos nestas páginas, são de tentar até um príncipe...

CONTA CORRENTE **Diário de Lisboa**

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 30 de DEZEMBRO de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Icesa	2			
Fábrica Portugal	3			
Vista Alegre	5			
J. Pimenta	6			
Efacec	8			
Torralta	9			
Drambute	10			
Ford	10			
Motor	15			
Publicações Europa América	17			
Candy	18			
Miraflores Lux	19			
Lotus	QUATRO			
Mercedes-Benz	CINCO			
Indesit	OITO			

COMPANHIA INDUSTRIAL DE FIBRAS ARTIFICIAIS

S. A. R. L.

SEDE

FÁBRICA
SOBRADO — VALONGO
Telef. 942002-942043

R. de Ceuta, 43 — PORTO
Telef. 28167 (3 linhas)



**FITA ADESIVA
TRANSPARENTE**

PARA TODAS AS APLICAÇÕES

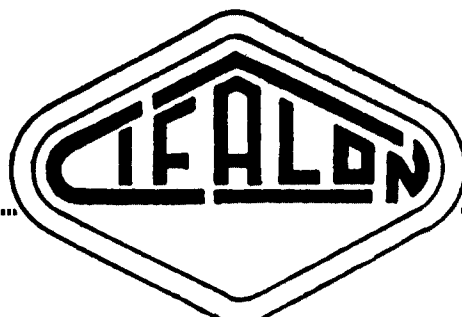


**FIOS DE RAIONE VISCOSE TINTOS NA
MASSA COM ABSOLUTA SOLIDEZ DAS
CORES**



**FIBRAS ARTIFICIAIS
CORTADAS
BRILHANTES E MAT**

PARA TODOS OS FINS



**FIOS SINTÉTICOS
NYLON
PARA AS INDÚSTRIAS
DE TECIDOS E MALHAS**



**FIOS DE RAIONE VISCOSE, BRILHANTE
E MATE, PARA TECELAGEM, MALHAS,
MEIAS, ETC., EM QUALQUER APRESEN-
TACAO**



**PELICULA CELULÓSICA TRANSPARENTE
EM VÁRIAS ESPESSURAS
ROLOS E FOLHAS**

**SULFATO DE SÓDIO
ANIDRO E CRISTALIZADO**

P A L H A
ARTIFICIAL

Cumprimenta os seus Clientes e Amigos, desejando-lhes um Ano Novo muito feliz.

TAVARES & MOREIRA, LDA.

FABRICANTE DE MÓVEIS T. M. L.

Orçamentos grátis — Executamos modelos do Cliente

Apresentam a todos os seus Ex.^{mos} Clientes
e Amigos Boas Festas e Novo Ano próspero.

AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 2-C, 2-B
11-A e 11-B — Telef. 724416 — LISBOA

FLORAL DE SINTRA

Ramalhão — S. Pedro de Sintra

Comunica que encerra nos dias 2, 3 e 4 de Janeiro,
para balanço.

Aproveita a oportunidade para desejar
a todos os seus clientes um Feliz Ano Novo

CIDLA-TESOURARIA

LEVAMOS AO CONHECIMENTO DOS
NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES E FORNE-
CEDORES QUE A TESOURARIA DA SEDE
— PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, N.º 13 —
SE ENCONTRARÁ ENCERRADA COMO HABI-
TUALMENTE, PARA EFEITOS DE BALANÇO,
NOS PRÓXIMOS DIAS 3 A 8 DE JANEIRO
DE 1972, INCLUSIVE.

O MELHOR BRINDE

NÃO COMPRE ARTIGOS DE PAPELARIA
SEM CONSULTAR OS PREÇOS DA

PAPELARIA FERROS, LDA.

64 — RUA DE S. JULIAO — 66

TELEFONES 32 46 15 - 32 37 77 LISBOA

Desejam aos seus Ex.^{mos} Clientes, Amigos
e Fornecedores Festas Felizes e Ano Novo
muito próspero.

FORÇA AÉREA CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

Recrutamento de mancebos voluntários
com destino aos Cursos de Técnicos

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 260/70
de 30 de Maio de 1970, está aberto concurso para ad-
missão de mancebos voluntários com destino ao Curso
de Oficiais Milicianos Técnicos.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

1. Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto de alistamento;
2. Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a alistar-se na Força Aérea;
3. Ter a altura mínima de 1,62 m e possuir aptidão física necessária, verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;
4. Ter como habilitações literárias mínimas:
O 3.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes;
5. Ser solteiro ou viúvo sem encargos de família;
6. Ter bom comportamento moral e civil e estar no pleno uso dos seus direitos constitucionais.

Têm preferência na admissão, os mancebos que se comprometam a servir na Força Aérea por um período de seis anos.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimentos até ao dia 20 de Janeiro de 1972, ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 — Rua Newton, n.º 6-r/c em Lisboa.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1971.

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major

JARDIM PRIMAVERA

Comunica que encerra, nos dias 3 e 4 de Janeiro, para balanço, o seu escritório e secção comercial da Rua Tomás Ribeiro, n.º 91 — LISBOA.

Aproveita a oportunidade para desejar
a todos os seus clientes um Feliz Ano Novo

MÁQUINAS DE COMPOR LINOTYPE TITULEIRA NEBITYPE

Vendem-se, em bom estado de conservação
e funcionamento. Os interessados deverão di-
rigir-se por escrito, indicando morada ou
número de telefone, a este jornal ao n.º 3414

CONTABILIDADE

Empresa Técnica com especialistas para:

- ACTUALIZAÇÃO DE ESCRITAS
- CONTABILIDADE GERAL
- RAMOS E ORGANIZAÇÃO
- REVISÃO DE CONTAS

CONTOR, LDA.

R. António Pereira Carrilho, 38-1.º-Telef. 535493

LISBOA

CAIXA DE CRÉDITO CAUCIONADO

Empréstimos sobre tudo o que ofereça garantia

SIGILO — RAPIDEZ — SEGURANÇA

88, 1.º, RUA DA ASSUNÇÃO — TELEF. 325334

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO CERTIFICADOS DE AFORRO

Resultados do 39.º sorteio trimestral realizado em 30/12/1971, sorteio extraordinário comemorativo do Dia Mundial da Poupança ocorrido em 31/10/71 — prémios atribuídos a unidades representadas nos certificados a seguir indicados:

- 3 - 1.º prémios: 100.000\$ cada - certificados n.ºs 244 274, 306 525 e 381 803.
- 2 - 2.º prémios: 30.000\$ cada - certificados n.ºs 213 900 e 389 075.
- 3 - 3.º prémios: 20.000\$ cada - certificados n.ºs 269 517, 344 936 e 443 632.
- 10 - 4.º prémios: 5.000\$ cada - certificados n.ºs 171 937, 201 673, 258 807, 259 293, 261 226, 281 687, 321 107, 336 662, 342 087 e 407 005.
- 60 - 5.º prémios: 1.000\$ cada - certificados - n.ºs 121 381, 144 308, 162 348, 169 181, 175 288, 181 844, 183 228, 186 732, 192 104, 193 514, 197 542, 199 041, 203 942, 205 381, 210 015, 237 153, 242 346, 246 217, 250 275, 259 563, 290 434, 295 434, 305 055, 310 112, 319 214, 323 137, 326 778, 327 180, 330 966, 331 369, 335 594, 336 095, 340 147, 343 411, 345 372, 348 271, 350 164, 353 147, 355 031, 357 535, 359 114, 361 470, 363 057, 365 547, 367 430, 369 952, 374 284, 376 642, 379 457, 384 472, 398 091, 402 791, 407 427, 411 912, 415 686, 419 609, 423 780, 428 326, 432 718 e 437 775.

Estes prémios correspondem a certificados dos valo-
res de aquisição de 70.000\$, 21.000\$, 14.000\$, 3.500\$
e 700\$, respectivamente.

O próximo sorteio, realiza-se em 31 de Março de 1972.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito
Público, 30 de Dezembro de 1971.

O DIRECTOR-GERAL
J. Sollari Allegro

EQUIPAMENTO INDÚSTRIA HOTELEIRA MODERNIZAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE ALIMENTAÇÃO

ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS • CÂMARAS
FRIGORÍFICAS • VITRINAS FRIGORÍFICAS
BALCÕES FRIGORÍFICOS

O MAIOR SUCESSO DE TODOS OS TEMPOS EM
REFRIGERAÇÃO COMERCIAL ★ AS MAIS MO-
DERNAS FABRICAS DA EUROPA TRABALHAM
PARA V. CONCEBENDO EQUIPAMENTO FRIGORI-
FICO PARA SUPERMERCADOS, PASTELARIAS,
CHARCUTARIAS, TALHOS, FRUTARIAS, PEIXA-
RIAS, ETC. ★ E SÃO MÓVEIS ADAPTADOS ÀS
CIRCUNSTÂNCIAS PARTICULARES DO CLIMA ★
NÃO COMPRE UM MÓVEL FRIGORÍFICO IGUAL A
TANTOS OUTROS → NIBAR FOI ESTUDADO
PARA SI

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

MODELOJAS

SOC. TÉCNICA DE PLANEAMENTO,
ESTUDO E MODERNIZAÇÃO DE
ESTABELECIMENTOS, LDA.

R. Alfredo Roque Gameiro, 7-A-B — LISBOA
TELEFS. 77 66 54 (4 linhas) — 76 57 55 (4 linhas)

CÂMARAS FRIGORÍFICAS PRÉ-FABRICADAS

CARNE CONGELADA
PEIXE CONGELADO
FRUTAS CONGELADAS
LEGUMES CONGELADOS
PEIXE DE SALMOURA

CARNE FRESCA
CARNE SECA
PEIXE FRESCO
PEIXE SECO
FRUTAS SECAS

CONSERVAS ALIMENTÍCIAS
CONSERVAS DE LEGUMES
CONSERVAS DE PEIXE
CONSERVAS DE CARNE
CONSERVAS DE FRUTA

REFEIÇÕES CONGELADAS
PRÉ-COZINHADAS

BARREIROS INTERNACIONAL
COMÉRCIO DE IMPORTAÇÃO E EX-
PORTAÇÃO AO NÍVEL DE RELAÇÕES
MUNDIAIS

Rua Passos Manuel, 3-C — LISBOA
TELEFS. 4 20 85 (6 linhas) — 53 55 88 (6 linhas)
53 58 72 (6 linhas)

Escritórios
VIGO (ESPANHA)
MADRID (ESPANHA)
PARIS (FRANÇA)
ZUG (SUIÇA)
MILÃO (ITALIA)

DOS EQUIPAMENTOS AOS ALIMENTOS

Desejamos a todos os nossos clientes, amigos e fornecedores
um FELIZ ANO NOVO

As federações de Municípios poderão estabelecer delegações dos seus serviços

A impossibilidade de se estabelecer, imediatamente, novo estatuto jurídico para as federações de municípios (o qual se encontra actualmente, e na sua essência, consagrado nos artigos 177º a 195º do Código Administrativo) levou a Conselho de Ministros, na sua última reunião, a aprovar um decreto-lei,

dimanado dos Ministérios do Interior, das Obras Públicas e da Economia, no qual se tomam «algumas providências destinadas a aperfeiçoar e actualizar o sistema vigente e a solucionar problemas que a experiência colhida mostra ser preciso encarar urgentemente».

O diploma, além de diversas normas quanto ao pessoal ao serviço das federações, determina a possibilidade de estas estabelecerem delegações dos seus serviços, sempre que se mostre conveniente a respectiva desconcentração. A fiscalização e o funcionamento das delegações poderão ser confirmados a serventuários dos quadros das câmaras municipais e serviços

municipalizados dos concelhos federados, os quais perceberão as gratificações que forem fixadas pela federação e aprovadas pelo ministro do Interior.

E ainda estabelecido que os indivíduos que ingressem nos quadros do pessoal das federações de municípios e se encontrem, à data da admissão, inscritos como beneficiários de qualquer caixa de previdência e abono de família, poderão ser dispensados de inscrição na Caixa Geral de Aposentações.

Outras disposições do decreto:

:: O juízo competente para as execuções por dívidas às federações de municípios é o da câmara municipal do concelho do domicílio do devedor ou, se este não estiver abrangido na federação, o do município em cuja circunscrição administrativa se situar a respectiva sede.

:: Nos serviços municipaliza-

dos de distribuição de água ou de energia eléctrica a leitura dos contadores pode ser feita trimestralmente, devendo os consumos assim verificados ser cobrados em três prestações mensais, as duas primeiras de quantitativo igual ao valor do consumo médio mensal do ano anterior e a última da importância que se mostrar em dívida após a leitura.

:: Ao pessoal dos quadros dos corpos administrativos e seus serviços municipalizados, bem como das federações de municípios, legalmente incumbido da cobrança de receitas fora das tesourarias respectivas, poderá ser concedido abono para falhas de quantitativo não excedente a metade do de idêntico abono a que tiver direito o tesoureiro responsável pelo cofre em que as receitas arrecadadas devam dar entrada.

Associação do Hospital de crianças do Porto

PORTO, 31 - Foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação do Hospital de Crianças D. Maria Pia, para o ano económico de 1972.

Os novos dirigentes são os seguintes:

Assembleia Geral - Presidente Dr. Vasco Michon de Oliveira Mourão; 1º secretário, Francisco Paula Ferreira; 2º secretário, Manuel Alves Cunha.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA - Membros efectivos: Albino Fernando Baptista, Augusto Alves da Silva Cunha, comen-

dador João António Peixoto Braga, João Manuel Borges Antão, Eng. José dos Santos Guedes Cardoso, Rui Fonseca da Cruz Formigal e Silvio Garcia Cervan.

MEMBROS SUBSTITUTOS: Carlos Henrique Lencastre Freitas, Faustino da Costa Andrade, dr. Francisco do Lumbralles Sa Carneiro, Prof. dr. Joaquim Germano Pinto Machado Correia da Silva, Julio António de Jesus Silva, Mário Lobo Bandeira e dr. Pedro Augusto Leão da Silva Cunha.

MILITARES MORTOS NO ULTRAMAR

BISSAU, 31 (ANI) - Por acidente de aviação, faleceu na província da Guiné o alferes piloto-aviador Humberto Narciso de Oliveira Braga Simões, natural de Póvoa de Lanhoso e filho de João Rodrigues da Silva Braga Simões e de Isabel Maria Costa Oliveira.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província da Guiné, o soldado n.º 16919369, Manuel Vieira, natural da Madeira, filho de Alfredo Vieira e de Maria Ferreira, já falecidos.

A Junta Distrital toma posse no domingo

O governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, presidirá, no domingo, pelas 11 e 30 à reunião de constituição da Junta Distrital de Lisboa para o quadriénio de 1972/1975.

Depois do acto da verificação dos poderes dos respectivos membros, eleitos no passado dia 20 pelos procuradores ao Conselho do Distrito, o governador Afonso Marchueta conferirá-lhes a posse, seguidamente ao que declarará constituída a Junta Distrital para o exercício durante o referido quadriénio.

O acto verificar-se-á na sede da Junta Distrital.

Misericórdia da Murtosa

MURTOSA, 31 Os Irmãos da Santa Casa da Misericórdia desta vila, reunidos em assembleia geral, sob a presidência do provedor sr. António Fernando Tavares Cascais, elegeram por unanimidade a Mesa administrativa desta instituição de beneficência para o triénio de 1972-1974, que ficou assim constituída: provedor, coronel António Augusto Ferreira; vice-provedor, António Fernando Tavares Cascais; secretário, padre João Manuel do Nascimento Cageira; vice-secretário, José Maria da Fonseca Calisto; tesoureiro, Rodrigo José Soares Filho; vogais efectivos; José Maria da Silva e Alfredo da Silva; vogais substitutos, António Curgo Tavares Afonso, António Maria Pereira e João Tavares Cirne.

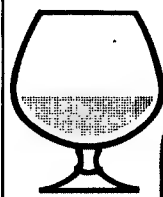
FIGUEIROA REGO, LDA.

Rua da Prata, 209 a 213
Rua da Assunção, 34 a 38
LISBOA

Aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos desejam Boas Festas e um Novo Ano muito próspero.

CASALEIRO brandy

um prazer que se bebe...
um gosto que fica!



CAVES DOM TEODÓSIO
RIO MAIOR PORTUGAL



HOTEL EMBaixADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON»
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

TRIO LOS ANGELES

TORENO • HELENA TAVARES

BALLET DE LEON GRIEG

Música constante por três conjuntos, um dos quais privativo do «Terraço das Estrelas».

PREÇOS Restaurante e boite — Ceia, com reserva de mesa, 350\$00 (Taxas e impostos não incluídos) No Rés-do-chão — Entrada 150\$00 (com direito a 50\$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)

No dia de ano novo

Jantares com ementa especial ao preço de 150\$00 (Taxas e impostos não incluídos) (Grupo D/M/14 anos)

Inclusão de Óculos e Prótese no Esquema de Benefícios de Acção Médico-Social das Caixas de Previdência

Regime em vigor a partir de 1 de Janeiro de 1972

O regime provisório em vigor para a concessão de óculos e próteses em geral pelas caixas de previdência, vai ser substituído, a partir de 1 de Janeiro de 1972, no que diz respeito a ÓCULOS E PRÓTESES OCULARES E A PRÓTESES DENTÁRIAS, em consequência da recente aprovação dos respectivos regulamentos para entrada em vigor naquela data e da celebração do Acordo com o Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica, entretanto concluído.

Sem prejuízo dos esclarecimentos que a seguir se prestam os beneficiários poderão obter informação mais pormenorizada junto das respectivas caixas de previdência

I — CAIXAS DE PREVIDENCIA COMPETENTES

Tendo sido integrada a concessão de óculos e próteses no esquema normal de prestações de acção médico-social, a atribuição dos benefícios compete às caixas que abrangem os beneficiários para efeitos de acção médico-social

II — ÓCULOS DE CORRECÇÃO VISUAL E PRÓTESES OCULARES

1. Prescrições pelos médicos das caixas de previdência

1.1. Os beneficiários e seus familiares deverão recorrer, em princípio, aos médicos oftalmologistas das caixas de previdência para obtenção das receitas que prescrevem óculos e próteses oculares.

1.2. As prescrições serão apresentadas para execução em qualquer estabelecimento de óptica, de livre escolha do adquirente, desde que integrado no Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica.

1.3. As caixas de previdência participam, com as percentagens estabelecidas no respectivo regulamento, por pagamento directo aos estabelecimentos de óptica, no custo dos óculos de correcção visual e próteses oculares.

2. Prescrições por outros médicos

Nos casos de prescrições passadas por médicos que não estejam ao serviço das caixas de previdência, compete ao beneficiário o pagamento integral dos óculos e próteses oculares, com direito, porém, ao reembolso correspondente ao valor das participações das caixas de previdência.

III — PRÓTESES DENTÁRIAS

1. Médicos e odontologistas contratados

Os beneficiários e seus familiares que recorram aos médicos estomatologistas e a odontologistas, inscritos no respectivo sindicato quer pertençam ou não aos quadros clínicos das caixas de previdência, mas que com estas tenham contratado para efeitos da prescrição e execução das próteses dentárias, têm direito às participações previstas no respectivo regulamento, que serão pagas directamente pelas caixas de previdência àqueles médicos e odontologistas, mediante facturação.

2. Médicos e odontologistas não contratados

Os beneficiários e seus familiares poderão recorrer a quaisquer médicos e odontologistas não contratados mas, neste caso, competir-lhes-á o pagamento integral das próteses, com direito, porém, ao reembolso das participações devidas pelas caixas de previdência.

IV — OUTRAS PRÓTESES

1. Enquanto não forem celebrados acordos com instituições ou entidades fornecedoras, a concessão de próteses para diminuídos físicos que envolvam a adaptação de membros artificiais, a concessão de próteses auditivas e, bem assim, a concessão de cintas, meias elásticas, botas ortopédicas e outras próteses dependa sempre de prescrição médica, competindo porém aos beneficiários a respectiva aquisição, com direito ao reembolso correspondente aos valores das participações das caixas de previdência estabelecidos nas respectivas normas regulamentares.

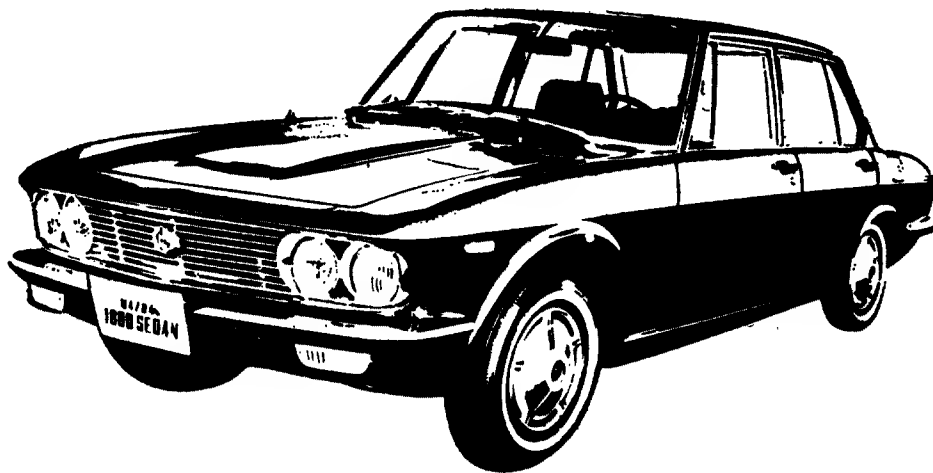
2. Os médicos responsáveis pelas prescrições poderão pertencer ou não aos quadros clínicos das caixas de previdência.

Dezembro de 1971.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDENCIA E ABONO DE FAMÍLIA

GASQUILHO

AGENTE OFICIAL



visite a exposição na
Av. Guerra Junqueiro, 14 A.B.C - Lisboa

**A 48 horas
da bomba explodir**

ALVALADE:

**Dois galos
numa capoeira**

Tudo está dito. E redito. Nenhuma novidade, portanto: derrota do Sporting será o adeus ao campeonato, fracasso do Benfica adiará a decisão para mais tarde. Um nulo deixará tudo na mesma: com Setúbal e CUF (quer queiram ou não) envolvidos também nesse jogo de cristas pelo domínio da capoeira em que se acoitam os maiores do futebol português.

«Leões» e «águas» na máxima força: sem problemas e de espírito virado para o grande embate que o ano menino capricha em apresentar como cartão de visita. Um poleiro a discutir: trono que não pode ser dividido é colocado em equação numa escassa hora e meia. Em noventa minutos que (até) podem decidir do pão e do moral de uns tantos trabalhadores. (Vem a talhe de foice imaginar qual pode ser o futuro de Fernando Vaz no Sporting, em caso de desaire leonino: um homem está, pelo menos, com o cutelo suspenso sobre a cabeça).

Para além do simples e puro facto de se tratar de um encontro desportivo, de um jogo entre dois clubes, de um (outrora) passatempo para uns quantos, o Sporting-Benfica de domingo (como em épocas já recentes) reveste-se, no espírito conturbado de uns milhares de frequentadores de espectáculos desportivos, de características quase semelhantes às que imperavam nas lutas entre gladiadores: um teria de morrer, para limpar a honra ultrajada pelo

negrumo da derrota. Infelizmente, para muito boa (má) gente ainda persiste, ou tende a vincar-se, essa ideia daninha que é preciso combater, restituindo uma partida de futebol à justa e exacta dimensão de um espectáculo desportivo (sem dúvida apaixonante) mas só isso.

Enfim, adiante. Falemos apenas do «derby» de domingo. Desse sensacional e (adivinha-se) espectacular duelo entre as duas maiores potências do nosso futebol, pese embora ao valor e à regularidade até ao momento desempenhadas por Vitória de Setúbal e Desportivo da CUF. Em hora e meia ficará encontrada a cor do título?

Entretanto os dois blocos espreitam-se. Com suas tácticas já magicadas: a do Sporting idealizada por Fernando Vaz, a do Benfica (como habitualmente) ao gosto e sabor dos jogadores a quem Hagan ministra preparação física. E as equipas completas: para isso é que lá estão Manuel Marques e Hamilton Marques da Pena, tio e sobrinho de emblemas diferentes mas, por igual, sapientes e quase milagrosos (ou não tivessem «au point» Yazalde e Eusébio). Agora a palavra para os pés e (algumas) cabeças dos «craques». Sem contar, claro, que as mãos de Damas e de José Henrique também vão ter grande influência na marcha do marcador.

O brio de um homem



Quando Hector Yazalde talvez o jogador «leonino» de quem mais se espera para o jogo de domingo, aportou ao Estádio de Alvalade, esteve longe de encontrar o ambiente que caracteriza as grandes recepções. Isso aconteceu no final da época passada — e, por essa altura, ainda estava muito viva entre os sportinguistas a desilusão sofrida através da contratação de Mosquera e da desambientação (?) do dito. O Sporting procurava uma «estrela» sem a encontrar — e muitos, porventura a grande maioria dos simpatizantes alvaladinos, não estavam, nesse momento, em posição de acreditar que Yazalde fosse o «tal». A própria crítica, algo receosa, dir-se-ia em plena campanha de austeridade em relação a adjectivos.

E foi, assim, um ambiente de descrença, até de desconfiança, que o reclamado (no seu país) Yazalde veio encontrar em Lisboa. Sabe-se como é difícil vencer a descrença dos outros. Uma descrença que está sempre perto da hostilidade, do não perdoar uma falha, de um cepticismo que tira brilho e dimensão até mesmo àquilo que é bem feito. E foi, também assim, num ambiente de escorregadia desconfiança que Yazalde começou a conquistar o seu lugar, aquele a que ele sentia ter direito...

...E foi, ainda assim, que o categorizado jogador argentino começou a impressionar. Ele ia a todas, estava em todas, varria o campo através de um querer extraordinário, de uma vontade firme de se impor mediante um valor que só ele e poucos mais sabiam existir. Lentamente, as pessoas foram levadas a respeitá-lo (primeiro) e a admirá-lo (depois). Impondo-se como profissional sobre cuja honestidade e brio já não podiam subsistir dúvidas, Yazalde acabou por se impor, também, como um jogador dotado de recursos invulgaes. Hoje, Yazalde já não é uma hipótese, mas uma certeza. Uma certeza com que as gentes de Alvalade contam para o sensacional confronto de depois de amanhã, na certeza de que ele saberá responder à chamada.

Os «tiffosi» também contam A HISTÓRIA DO PACHECO

- Dou em maluco se o Sporting perde com aqueles «gajos». Não pode ser. Podemos perder



- Se morrer vou embrulhado na bandeira do Sporting»

ao bilhar, ao berlinde, ao voleibol. Mas à bola c'o Benfica, é que não. Isso não. Dava-me o «badagaio», outra vez.

José de Jesus Pacheco, nascido dois anos depois do enterro da Monarquia. Em 1912. O Pacheco é engraxador, há 17 anos. Ali, em Alvalade, no estádio. A andar e a desandar, pelos corredores frios, à procura de freguesia. Pequeno, nervoso, cardíaco.

- Já me deu o «badagaio» umas poucas de vezes. A última foi quando aquele clube da Alemanha comunista (Karl Zeiss) veio cá ganhar e nós ficámos eliminados. Foi na altura que faltou a luz. Quando deram por mim, e já havia luz, eu nem mexia, c'o a cabeça prabaixo, quase entre as pernas. Eles bem chamaram: ó Pacheco, ó Pacheco. Mas qual Pacheco, qual carapuça. Fui parar a casa, não sei como. Era quarta-feira: e nem deixei dormir a minha mulher, coitada! Lá teve de me pôr um saco de água quente, por cima do coração, pra ver se ele acordava. É o que me vale. Também trago pastilhas de coramina comigo. E tomo-as, quase sempre, antes dos jogos mais difíceis.

Os que dão cabo da gente. A TAREIA

Começou a trabalhar aos 12 anos, no Jardim Zoológico. Primeiro, moço de carroça à praça. Depois, ajudante de tratador das feras. Esteve até aos 25 anos em Sete Rios. A seguir uns tempos por aqui, por acolá, numa barbearia e, finalmente, em Alvalade. Nos «leões». A casa dos seus sonhos dos seus da sua religião. Que lhe dá alegria e lhe poderá dar a morte (?).

- Mas o pior foi uma vez em Évora. Foi um jogo prá Taça. Jogava o Mokuna, lembra-se? Aquele que estragava as relvas todas. Nós ganhamos (2-1) e o Mokuna marcou os 2 golos, quase do meio-campo. Foi uma alegria. Eu berrava, eu chorava, eu cantava. Viemos todos pró Rossio de Évora, todos contentes, e já com uns copitos em cima. Eu trazia um estandarte. O pior é que os do Lusitano não gostaram da nossa festa. E foi o diabo. Eu era o mais baixinho e andei pelo chão a fazer de rolo, que nem sentia as dores. Mas a bandeira é que eles não me tiraram, não. Acordei no hospital de S. José. Estive lá 2 meses. Foi a maior tareia

da minha vida.

Lourenço passa junto de nós. O Pacheco não hesita.

— Ó Lourenço, vê lá quantos marcos! Joga-me bem no domingo. Olha que não podemos perder c'o Benfica.

Depois só para o jornalista.

- Se a gente ganhar, há lá no meu bairro um senhor que é sócio do Sporting e que me oferece um fato. Mas não pense que é por isso que eu quero que a gente ganhe. Não é. Juro-lhe pela sorte do meu querido filho.

O senhor José de Jesus Pacheco tem um filho apenas. E 1.º cabo e está em Nampula (Moçambique).

- Como eu gostava que ele viesse, e que o Sporting fosse campeão. Eram os meus maiores desejos.

Aparece um freguês. Pacheco procura a tinta castanha, a escova castanha, o pano castanho. São 10 minutos para 300 centos. Mecanicamente a tinta, a escova, o pano, cumprem a sua função. Pacheco pensa no futebol, no jogo com o Benfica, no Yazalde, no Eusébio, na vitória (na derrota não) e pensa no coração. No seu «pequeno», fraco e assustado coração.

- Quando me dá a aflição, então é que o meu coração não tem parança. Parece um motor eléctrico. O que me vale é que o posto médico é aqui á beirinha e o sr. Manuel Marques põe-me logo em ordem. Já lá fui parar neste ano 3 vezes. Esquecia-me de tomar a coramina. Mas se morrer vou c'o estandarte prá cova.

A CHAMA DE UM GÊNIO



A quarenta e oito horas do sensacional confronto de Alvalade, entre o Sporting e o Benfica, fala-se de Eusébio. De um Eusébio de quem já se falava antes e de quem vai continuar a falar-se até e durante o jogo. Aliás, fala-se de Eusébio desde o seu nascimento metropolitano para o futebol benfiquista, desde aqueles três golos parisienses da «Pantera Negra» ao Santos de Pelé, há dez anos atrás. Depois foi uma das mais espectaculares conquistas de que reza a história do futebol mundial. Eusébio viu-se elevado à categoria de «estrela» no firmamento dos eleitos. Sucederam-se os títulos, as honrarias. Ganha bolas de prata e de ouro e botas dos mesmos metais. E aclamado, vitorioso, colocado nos mais diferentes pedestais. Inventam-se adjectivos quando já não há mais para o qualificar.

E é criticado também. Pelo que faz ou não faz dentro do campo; pelo que não faz ou faz fora dele. Mas o nome de Eusébio é sempre credor de parangonas — quer se queira ligá-lo a feitos ou a defeitos. O seu joelho esquerdo faz gastar mais tinta que os joelhos das vedetas de Hollywood todas juntas. Fala-se dos golos que Eusébio marca e dos golos que Eusébio falha. Domingo após domingo ou, mais exactamente, jogo após jogo, o nome de Eusébio é referido em diversos tons por milhares de adeptos do futebol. Porque ele está presente ou porque ele está ausente. Porque ele é ele.

E Eusébio será, uma vez mais, o jogador em foco na tarde de depois de amanhã, em Alvalade. Haverá muitos milhares de olhos a seguirem as suas evoluções, aquela sua movimentação muito sua. Dez anos depois daqueles oito dias no Algarve, fechado num hotel e guardado à vista por Domingos Claudino, à espera de uma oportunidade de ser visto na Luz, Eusébio continua chamarriz. E isso diz muito, quicá tudo.

BILHETES NEM VÊ-LOS

O público, principal motor de uma coisa chamada futebol, tem levado a semana a pensar nesse espectáculo extraordinário chamado Sporting-Benfica. Que tanto poderá ser assim, como ao contrário: que tudo vai dar ao mesmo, pois o que interessa é que o jogo seja entre os dois eternos rivais. De um rápido inquérito a que nos abalançámos conclui-se que já hoje não haverá hipóteses de obter o tal bilhete. E que, por outro lado, o adepto sportinguista não está muito optimista com o desfecho de domingo. Afinal de contas, é um Sporting-Benfica: e isso vale muito mais do que todas as palavras nossas e dos que lá vão estar

para ver o que aquilo dá. A imagem colhida numa das bilheteiras do Estádio de Alvalade res-

ponde a isso mesmo, e tem até um aspecto curioso: o porteiro de Alvalade (há 23 anos) confes-

sa que não é sócio do clube. Vá lá uma pessoa compreender estas coisas...





CARLOS LOPES: no Brasil vai dar à perna

ENTRAR O ANO A CORRER

S. PAULO, 31 - À saída de 1971 para a entrada no sucessor, 298 corredores (de 20 países) iniciarão nesta cidade a tradicional prova de S. Silvestre que, anualmente, a «Gazeta Esportiva» de S. Paulo faz disputar pelas ruas da capital paulista.

A prova deste ano que está a despertar um interesse fora do vulgar dado o valor dos atletas que estarão presentes na competição, terá algumas inovações que a tornarão substancialmente mais fácil: os habituais problemas com que normalmente os atletas costumavam contar-ruelas mal calçadas, pavimentos com o alcatrão muito irregular, linhas de eléctrico etc. - já desapareceram, o que tornou o percurso muito mais «humanizado» e facilitado, sobremaneira, a sua tarefa.

Como habitualmente, 800.000 pessoas descerão às ruas, aparecerão às janelas das casas, subirão aos telhados: enfim, arranjarão lugares para poderem ver o desenrolar da importante corrida. O percurso terá, como de costume, a extensão de 8.400 metros, difíceis e duros.

Mil polícias asseguram o bom desenrolar dos acontecimentos, muito especialmente no local da partida, o local selectivo do que a prova vier a dar. Partida que está desde já a preocupar todos os atletas, nomeadamente aqueles que pela primeira vez vêm disputar a prova.

Todos os corredores têm treinado com regularidade no belíssimo «Estádio Pinheiro», em particular o americano Frank Shorter, vencedor da corrida do ano passado, que chegou a S. Paulo há vários dias para a sua preparação final.

Já se encontram, aliás entre nós, todos os atletas que vêm disputar a prova. O Brasil enviará o maior contingente de atletas (270) estando ainda presentes representantes dos E.U.A., Canadá, Bélgica, Finlândia, Itália, Jugoslávia, Suécia, França, Irlanda, Paraguai, Noruega, Japão, Portugal, Inglaterra, Costa

Rica, México, Alemanha, Chile, Uruguai, Colômbia, Peru e Argentina.

Nomes bastante conhecidos da modalidade aqui estarão: o finlandês Vaatainen (campeão europeu dos 5.000 e dos 10.000 metros), o seu compatriota Tuominen, o belga Puttemans (recordista da Europa dos 3.000 m.) o jugoslavo Korica, o mexicano Miranda (terceiro no ano passado), o japonês Ussami e outros que pelo seu reconhecido valor, fastidioso se tornaria estar a referir.

Carlos Lopes, o representante da pátria irmã tem seguido uma preparação intensa; para que na hora de surgir o tiro da partida possa (com o conhecimento que lhe advém de já cá ter estado o ano passado) alcançar a posição que todos os portugueses de lá longe, ou da colónia de S. Paulo tanto desejam. A sua principal preocupação está em tentar colocar-se bem na linha de partida, sabida como é a dificuldade de progressão nos primeiros metros, que os atletas pior situados imediatamente sentem, e que os afastam muitas vezes até da luta pela vitória. Carlos Lopes está confiante: e espera alcançar uma classificação entre os dez primeiros «que já seria bastante bom» em sua opinião. Como vantagens nesta sua segunda presença na «clássica brasileira conta o português com o factor surpresa, pois as estrelas não o conhecem.

O tempo está magnífico, e tudo indica que esta edição da «S. Silvestre» poderá ser uma das mais bem disputadas de sempre: por todas as razões mas, muito especialmente, pelas condições bastante melhores em que vai ser disputada.

Tudo se conjuga, portanto, para mais uma bela jornada de atletismo em terras brasileiras nesta entrada do ano novo todos os amigos de Portugal podem ficar descansados, pois Carlos Lopes irá fazer o melhor que estiver ao seu alcance para dar uma grande alegria a todos os de língua portuguesa. Ele já o prometeu.

TRÊS JOGADORES DO BENFICA QUEREM IR PARA O SPORTING

É quase do domínio público: Toni, Adolfo e Jordão interessam ao Sporting. Um prestigioso sócio da colectividade leonina contactou Adolfo, com o qual tratou de acertar verbas e saber do seu interesse em ingressar nos «leões». Toni e Jordão, ainda com contratos válidos por mais algum tempo, não puderam ainda pronunciar-se: mas tudo indica que a sua entrada no Sporting será um facto, pelos antecedentes por todos conhecidos nas suas relações com «mister» Hagan.

Isso mesmo que o leitor está a ler: os três conhecidos jogadores do Benfica serão, muito possivelmente, novas aquisições dos «leões», na época que está para vir. Veja-se como isso pode não ser utopia.

Toni, passada que foi uma fase inicial em que alinhou (a pedação) na primeira equipa do Benfica, foi propositadamente afastado da turma principal, por razões que só o preparador inglês saberá: ninguém (de fora) consegue encontrar a justificação. E, se nos lembrarmos que Toni já esteve com um pé em Alvalade, não nos admiramos mesmo nada que isso venha a suceder desta vez.

Adolfo, que à força de brio profissional e aplicação no seu trabalho, alcançou por direito próprio um lugar na equipa de Eusébio e na selecção portuguesa, viu-se (repentinamente) afastado para a reserva, sem justificação (que o técnico inglês só as dá a determinados amigos). Com a idade que o jogador barrense já tem, e os perigos inerentes à situação de reservista, não admira que tenha sido o primeiro a dar o quase sim à proposta do benemérito sócio leonino.

Jordão, um menino que surgiu com a selecção nacional de júniores na campanha da Checoslováquia, é mais um jogador condenado a jogar aos poucos, e com poucas hipóteses de vir a subir definitivamente. A linha avançada dos campeões nacionais comporta jogadores cujo valor comercial não se compadece com sentimentalismos: e é fácil concluir que, naturalmente, não desagradará ao jovem

benfiquista uma mudança de ares.

Isto, no que diz respeito ao estado de espírito actual daqueles atletas. Se recuarmos um pouco no tempo, encontraremos exemplos de que o projecto do sócio sportinguista não é uma loucura total nem está fora de todas as previsões.

Barroca, que foi dos futebolistas (do Benfica mais viajados de todos os tempos, poucas vezes jogando (chegando até a servir de roupeiro pegou um dia em si e foi de malas aviadas até Alvalade. E, se pensarmos em Pedras e Nelson (por exemplo)

lembrar-nos-emos de que a sua passagem por outros clubes antes da fixação no Sporting não foi mais do que um pretexto cujo fim estava de antemão traçado.

O sócio do Sporting em questão quer notoriedade e dispõe de 10.000 contos para as suas transações, o que faz desde já pensar que o problema não irá ser dinheiro. Toni, Adolfo e Jordão no Sporting? Os primeiros passos já estão dados, e como as coisas andam a correr pela Luz tudo indica que irá ser um facto. Faltam só uns meses para se ver...

ARQUIVO

BASQUETEBOL: empatados em pontos, no topo da classificação, Sporting e Benfica decidem na próxima quarta-feira o título regional. Entretanto o Internacional baixa de divisão.

SUSPENSÃO: o Farense afastou da equipa o futebolista Atraca, por sinal o «capitão» da turma principal. Motivo: o jogador abandonou um treino sem ordem do técnico.

CASTIGOS: a Federação de Futebol multou o Tirsense, o Boavista, o Grandolense, o União de Montemor e o Celoricense, reprimendo ainda o Benfica, Vitória de Guimarães, Mortágua e Moitense.

OLIVAIS: «dia do clube» no próximo domingo, por ocasião da visita do Estrela da Amadora ao Sport Lisboa e Olivaes.

HÓQUEI EM CAMPO: jogos (no domingo) nos campos de Francisco Lázaro (Hóquei de Portugal-Atlético, às 8 e 30; Futebol Benfica-Belenenses, às 10) e Estádio da Luz (Benfica-Palmense, às 10 horas). Em disputa o «Torneio de Abertura».

ANDEBOL: os alemães do Aldekern voltaram a bater o F.C. do Porto, desta vez por 18-13.

RÁGUEBI: o seleccionador nacional Luís Miramon convo-

cou 24 elementos para o «quinze» que defrontará a Itália. Nomes: Tibério, Cabral, Nuno Linice e Dídio (Medicina); Neto, Silvestre, Nobre, Gaspar, Carlos, José Augusto e Minhoto (Benfica); Pedro Lince (Agronomia); Gomes da Silva, Raul e Olavo (Técnico); Tomás, Andrade, J. Pereira, F. Guedes, C. Pereira, Costa, J. Guedes, Bessa e Cardoso (C.D.U.L.).

HÓQUEI EM PATINS: Guilherme Rodrigues tomou posse do cargo de seleccionador nacional. O seu trabalho principia já em Janeiro.

NATAÇÃO: Ana Maria Banha (Algés) e os benfiquistas Maria de Fátima Dias, João Ferreira da Conceição e João Martins de Carvalho triunfaram nas provas do «Festival de Dezembro».

VELA: Luís Rato e Carlos Ferreira comandam o «nacional» de «vauriens» que está a decorrer em Luanda.

RESTELO: o embate contra o Atlético foi considerado, pelo Belenense, como incluído no «dia do clube».

APOSENTAÇÃO: Antero Trigo (por limite de idade) deixou o cargo de adjunto da direcção do Sport Lisboa e Benfica.

FUTEBOL EM FIM-DE-SEMANA

O «Nacional» da 1ª divisão prossegue amanhã e no domingo com os jogos correspondentes à 14ª jornada.

Encontros marcados para sábado: Leixões-Barreirense e Cuf-V. Setúbal, ambos às 15 horas. No domingo: Académica-Boavista; V. Guimarães-U. Tomar; Sporting-Benfica; Farense-Tirsense; F. C. Porto-Beira-Mar e Belenenses-Atlético.

Os «Nacionais» menores sofrem mais uma interrupção para dar lugar à disputa de nova eliminatória da «Taça de Portugal». Jogos desta ronda: Lusitano-Celoricense; Cova da Piedade-Montijo; Covilhã-Caldas; Sanjoanense-Peniche; Sesimbra-Vasco da Gama; Oriental-Alhandra; U. Leiria-Gil Vicente; Anadia-Alverca; Famalicão-Salgueiros; Feirense-Marinense; Sintrense-Espinho e União de Coimbra-Riopele, este último no sábado, às 15 horas, no Estádio de Coimbra.

Para acerto do calendário haverá um jogo referente à segunda divisão: Desportivo de Gouveia contra Sporting de Braga, no domingo, pelas 15 horas, no campo do Farvão.

Ainda a propósito da jornada de amanhã informa a direcção da Cuf de que o jogo que o clube disputa com o Vitória de Setúbal não será transmitido pela T. V., embora tenham havido negociações que acabaram por se malograr em virtude de a mesma hora se disputar o encontro Leixões-Barreirense.



SELF SERVICE

SNACK BAR

Rua de S. Julião

Ministério das Comunicações DIRECÇÃO-GERAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

Direcção dos Serviços de Exploração e Material
3.ª REPARTIÇÃO

Carreira regular de passageiros				HORÁRIO							Cacilhas (Largo Costa Pinto)									
Concessionário: Transul-Empresa de Transportes, Lda.											Correios									
LOCALIDADES		b								a										
Cacilhas	P	8.45	14.15	17.15	17.50	18.05	18.35	19.15	19.30	20.15										
Laranjeiro		8.55	14.25	17.25	18.00	18.15	18.45	19.25	19.40	20.25										
Correios	C	9.00	14.30	17.30	18.05	18.20	18.50	19.30	19.45	20.30										
LOCALIDADES		a		a	a	a	a	a	a	a	b									
Correios	P	8.45	7.00	7.25	7.45	8.00	8.15	8.30	8.45	9.00	9.25	9.40	14.55	17.55	18.45	19.15	19.55	20.10		
Laranjeiro		8.50	7.05	7.30	7.50	8.05	8.20	8.35	8.50	9.05	9.30	9.45	15.00	18.00	18.50	19.20	20.00	20.15		
Cacilhas	C	7.00	7.15	7.40	8.00	8.15	8.30	8.45	9.00	9.15	9.40	9.55	15.10	18.10	19.00	19.30	20.10	20.25		

Observações

Efectuam-se:

a) — Excepto aos domingos e feriados nacionais equiparados

b) — Aos domingos e feriados nacionais equiparados

Observações

Efectuam-se:

a) — Excepto aos domingos e feriados nacionais equiparados

b) — Aos domingos e feriados nacionais equiparados

Este horário anula todos os anteriormente aprovados.

Entra em vigor em 1.º JAN. 1972

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA: Moura, Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944).

ALCANTARA: Baitão, R. Prior do Crato, 25 (Tel. 661321); Biotlar, Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824).

ALVALADE: 211, Av. da Igreja, 9-D (Tel. 711780); S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A (Tel. 725140); Roma, Avenida de Roma, 85-B (Tel. 772466).

ANJOS: Confiança, Avenida Almirante Reis, 46-A (Tel. 42453).

AREIRO: Garanti, Rua Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (Tel. 727300); Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 726860).

AVENIDA DA LIBERDADE: Fernandes, Rua de S. José, 187 (Tel. 326476).

AVENIDAS NOVAS: Alcântara, Avenida da República, 74-A (Tel. 771379); Vale, Avenida Marquês de Tomar, 47 (Tel. 773043); Dalva, Avenida Duque de Ávila, 125 (Tel. 45225).

BAIRRO DA ENCARNÇÃO: Ascenso, P. do Norte, 11 (Tel. 311216).

BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar, R. B. 75-A (Tel. 683694).

BAIXA: Azevedo, Rossio, 31 (Tel. 327478).

BENFICA: Lavinha, R. Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C à Rua da Casquilha), 28-A (Tel. 708242); União, Estrada de Benfca, 592 (Tel. 700092); Alegria, Estrada de Benfca, 180-A (Tel. 780511).

CAMINHOS DE FERRO: Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Tel. 847019).

CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (Tel. 682610).

CAMPO DE OURIQUE: Nobel, Rua de Infanteria 16, 98-B (Tel. 688807); União, Rua Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 663643).

CASTELO: Zifer, Rua S. Tomé, 54 (Tel. 862835).

CHELAS: Banha, Estrada de Chelas, 173 (Tel. 382241).

ENTRECAMPOS: Alcântara, Av. da República, 74-A (Tel. 771379).

ESTEFÂNIA: Mundial, Largo de D. Estefânia, 10 (Tel. 45578).

ESTRELA: Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo, 66-B (Tel. 666971).

LAPA: César, Rua das Trinas, 102 (Tel. 662631).

LUMIAR: Central, R. do Lumiar, 75 (Tel. 790480); Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131).

OLIVAIS: Olvais, R. Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237).

PENHA DE FRANÇA: Central da Penha, Rua da Penha de França, 58 (Tel. 849245); Vitális, Rua Morais Soares, 66-A (Tel. 848011).

PICHELEIRA: Lusmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Tels. 728395-720703).

POÇO DO BISPO: Freitas, Rua Zóimo Pedroso, 11-13 (Tel. 381136).

REGO: Baptista, Rua Francisco Tomaz da Costa, 3-C (Tel. 771873).

SANTO AMARO: Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (Tel. 638625).

S. BENTO: Moz. Teixeira, Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 679961).

S. MAMEDE: Albano, Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 326750).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA: S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1 (Tel. 48642); Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (Tel. 553468).

XABREGAS: Banha, Estrada de Chelas, 173 (Tel. 382241).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS: Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 213161).

CAXIAS: Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A-B (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034).

OEIRAS: Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485).

PAREDE: Macau, R. José Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785).

ESTORIL: S. João, S. João do Estoril, (Tel. 261186).

ESTORIL: Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS: Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

LINHA DE SINTRA

DAMAIA: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461).

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).

QUELUZ: André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841).

CACÉM: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181).

MEM MARTINS: Químia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA: Valentim, (Tel. 980456).

SINTRA: Marrazes, L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES: Colares, Abreja (Tel. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leilão, 21-A (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO: Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE: Império, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274358).

MOITA: União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO: Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230156).

SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL: Lisboa, R. dr. Paulo Borba (Tel. 22248); São, Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL: Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro, 104; Cameira, Rua do Heroísmo, 90; Canavairo, Rua da Restauração, 53; Confiança, Rua de Santa Catarina, 960; Costa Cabral, Rua de Costa Cabral, 1832; Figueiredo, Lda Rua de Cedofeita, 125; Ponte de Moura, Rua de Tânger, 1463; Monte dos Burgos, Rua do M. dos Burgos, 802; Monte Cativo, Rua do Monte Cativo, 444; Nova Avenida, Av. Fern. de Magalhães, 692; Padrão, Largo do Padrão, 342; Parente, Rua das Flores, 114; Pombeiro, Campo M. da Pátria, 152; Sá da Bandeira, Rua Sá da Bandeira, 236; Nacional, Rua Senhora da Luz, 156-Foz.

COIMBRA

Montes Claros, R. Dr. António J. Almeida, 69 (Tel. 25904); Viegas e Coelho, R. da Sofia, 19-21 (Tel. 22089); Higiene, Rua Fernandes Tomaz, 4 (Tel. 22634).

cinemas

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D. 18 anos)
Em 3.ª semana uma história de mulheres de luxo!
A MULHER E O DESEJO (Sapho)
Em eastmacauld c/ Mariana Vlady, Ressauid Verlon

LYZ (Tel. 48560)
15.00-21.00
Grupo D - M. (18 anos)
A 7.ª MULHER DE HENRIQUE VIII e COLTS PARA OS 7 MAGNÍFICOS

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.15 (a. P. red.) 21. h
em ponto para terminar antes da meia-noite (Grupo B. 10 anos) 2.ª semana. Um espectáculo sumptoso inspirado num conto célebre de Perrault
A PRINCESA COM PELE DE BURRO c/ Catherine Deneuve, Jacques Perrin e Jean Marais.

ROMA (Tel. 721118)
21.45 Grupo D.M. 18 anos
Grande Revelação: Na tela UM BURACO NO CORETO c/ Louis de Funès. No palco: badaró no amplo salão: baile toda a noite com sexta reacção-Brindes e surpresas

CASINO ESTORIL (Tel. 26462)
17.00-21.00
Grupo B (M. 10 anos)
ELVIS SHOW c/ Elvis Presley amanhã o mesmo programa

RESTELO (Tel. 60375)
21.30 (Maiores 18 anos)
Em continuação de estreia 4.ª SEMANAS E TECNICOLORE MA MULHER DE HENRIQUE VIII

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 (P. Red.) - 21.30
(Grupo B - M. 14 anos)
A maravilhosa comédia musical NUM MUNDO NOVO c/ Karina e a extraordinária atracção A PANDILHA. East-mancolor.

APOLLO 70 (Tel. 763319)
14.30-16.45-19.00
(Grupo C 14 anos)
OS CONTOS DE BEATRICE POTTER
De Reginald Kils, com o Royal Ballet
21.30. Em 13.ª Semana a obra de Sergei Eisenstein IVAN, O TERRÍVEL (Grupo C 14 anos).

AVIZ (Tel. 47173)
15.30-21.45 - (M. 14 anos)
A sessão termina antes da meia-noite.

ROYAL (Tel. 865037)
21.45 Grupo C (Maiores 14 anos)
REVEILLON CINEMA E BAILE

S. JORGE
Hoje às 15.15-18.15-21.30
Grupo D. 18 anos
SENSACIONAL 2.ª SEMANA!
Sean Connery e James Bond 007
OS DIAMANTES ETERNOS
Amanhã o mesmo programa às horas habituais
Domingo de manhã às 11 h. grupo D 18 anos
Cinema com critério
Um filme de François Truffaut
DOMICÍLIO CONJUGAL
Patrocínio do Cineclub Católico

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15-21.30 (Grupo B. 10 anos)
2.ª Semana. O filme divertido das festas Jean Paul Belmondo e Marlene Jozert
OS NOIVOS DA REVOLUÇÃO (Les Mariés de L'an II)
A sessão da noite termina antes da meia-noite
BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30-21.45
(M. 18 anos) Robert Bedford e Michael J. Pollard unem-se e de f r o n t a m - s e n u m a história de invulgar interesse!
OS RIVAIS
Panavision - Technicolor

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15-18.15 e 21.45 h
(Grupo B. 10 anos)
Richard Burton na grandiosa e emocionante epopeia OS VETERANOS DETROBRUK. Technicolor. REVEILLON - o maior de todos Variedades-Bailes.

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30-21.45
(Grupo A 6 anos)
O último espectacular filme de Walt Disney OS ARISTOGATOS
Amanhã o mesmo programa

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D. 18 anos)
16.ª semana LOVE STORY.
C/ Ali Mac Graw e James Olson
Amanhã o mesmo programa

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D (M. 18 anos)
2.ª semana triunfal
Charles Bronson, Ursula Andress, Alain Delon, Toshiro Mifune, Capucine, SOL VERME-LHO um filme de Terence Young, Technicolor. Metro-Estação Picoas.

Hoje às 22 (M. 18 anos) sensacional Reveillon 3 filmes (2 em estreia) 2 orquestras para dançar e inúmeras surpresas! Últimos bilhetes à venda.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15-18.15-21.00 (M. 6 anos)
Os aristogatos O maior divertimento da época
Versão portuguesa
Amanhã o mesmo programa

SATELITE (Tel. 562632)
15.30-18.30-21.45
(Grupo B. 10 anos) 4.ª semana
CHARLIE E SNOOPY (bes. An Col)

Pais, sabemos que gostam imenso de nós mas... tragam também os vossos filhos Amanhã o mesmo programa

EDEN (Tel. 320788)
15.30-18.30-21.45
(Grupo B. 10 anos)
2.ª Semana. O prato forte de todo o público o inimitável Cantinflas O CATEDRÁTICO c/ Maria Lopez

Amanhã o mesmo programa

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15-18.15-21.30
O último e mais espectacular filme de desenhos animados de Walter Disney. Technicolor. OS ARISTOGATOS
Amanhã o mesmo programa

MONUMENTAL (Tel. 555131)
As 15.15 e 21.30 h.
(Grupo B - M. 10 anos)
2.ª Semana. MUITO OBRI-GADO, SENHOR Serooge c/ Albert Finney, Alec Guinness e Edith Evans.

Amanhã o mesmo programa

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00-21.00
Grupo C - M. (14 anos)
UM TREM PARA DURANGO e AS 4 BODAS DE MARISOL

CONDES (Tel. 322523)
As 14.15-16.30-18.45 e 21.45
DICK SMART 2007
c/ Richard Willer e Margaret Lee (Grupo B-10 anos)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
Quem tem medo de Virgínia Woolf

VILLARET
20.45-23.00 (18 anos)
O aniversário da tartaruga

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
O Ze aperta o cinto

A B C
20.45-23.00
(18 anos)
Sardas da casca

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
Empresta-me o teu apartamento

CAPITOLIO
21.45
(18 anos)
A Querida Mama

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
A Dama das Camélias

TRINDADE
21.45 (18 anos)
Tango

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
Um sonho

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIS
21.30 (18 anos)
A salvação do mundo

COLISEU
21.30 (10 anos)
Companhia Internacional de circo

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (14 anos)
A 7.ª Mulher de Henrique VIII

CINEARTE
22.00 (10 anos)
Nem sempre se pode ganhar

JARDIM
21.00 (10 anos)
Submarino X-1

ARCO IRIS
21.30 (10 anos)
Ladrão roubado

OLÍMPIA
21.00 (10 anos)
10.000 dólares por um pistoleiro

MAYER
21.00 (10 anos)
A Velha raposa

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
O dia mais longo

OEIRAS
Oeiras Cine
21 (10 anos)
As garras do amor

CARCAVELOS

Vitoria-Cine
21.30 (17 anos)
O Homem da cabeça rapada

ESTORIL
Casino
17.00 (6 anos)
Elvis Show

ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
Novas sementes

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
Uma certa forma de amar

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.00 (18 anos)
Vivo para a tua morte e a Casa como, querido!

DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
Os Boteniks

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (17 anos)
Quem brinca com o fogo e 48 horas de angústia

QUELUZ
Que luz Cinema
21.15 (17 anos)
Mergulho no passado e a Marca do vingador

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
Um caso de consciência

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
O Doce corpo do delito

OUTRA BANDA

ALMADA
Inchiel
21.15 (10 anos)
Aventuras dos Irmãos Corsos

BARREIRO
Ginásio
21.00 (17 anos)
Um belíssimo Novembro

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
Os para-queidistas

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.30 (18 anos)
Uma rosa para todos

PORTO/Teatros

CIRCO
21.30 (6 anos)
Circo Mariano. Av. Fernão Magalhães

COLISEU
21.30 (6 anos)
Circo Russo

BARS

BOITES

TIMPANAS Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emilio Reis, Luis Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo 6.150 (taxas incl.). Rua Gilberto Rolá, 24 Telef. 676655 e 672431.

A SERENATA Cantam: Cidália Moreira, António Rocha e Amélia Proença. Grupo Folclórico Cantares de Portugal. Rua Diário de Notícias, 122, Telef. 32359 e 324381.

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas. Música constante. Calçada Marquês de Abrantes 64-66 Telef. 667264.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAXADOR) (Conjunto Oliver. Av. Duque de Loulé, 73 Telef. 530171).

ARREDA Fado amador, oia e cante o fado no Arreda: Elencio José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.ªs feiras Consumo mínimo 62500. (Taxa incl.). Rua Alexandre Herculano, 3 - Cascais. Telef. 283864.

D. QUIXOTE BAR NOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira. Aberto, até às 5 da madrugada. Encerra aos domingos Rua da Trindade, 9 Telef. 327109.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. Tels. 26451-26452-26453-26461-26464.

BATACLAM Bar. Discoteca. Bar aberto das 19.00 às 03.30. Disc. Aberto das 22.00 às 03.30. Noites de Paris em Lisboa Encerrado ao domingo Rua Ramalho Ortigão, 39-A Telef. 560430.

TAMILA Marão e s/ conjunto. Matinées todos os dias. Encerrado aos domingos Avenida Duque de Loulé, 69 Telef. 534117.

HIPOPOTAMO Conj. Helder Reis. Encerra aos domingos Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.

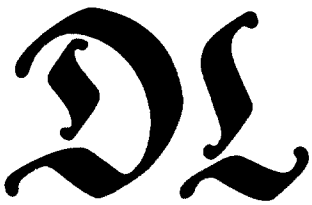
VIELA Cantam: Sérgio, Bertha Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo 60500 Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.

JPORTAS DO SOL Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente Rua S. Tomé, 86 ABC: Amama, Lisboa. Telef. 861633.

TAVERNA DO EMBUÇADO Elencio João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré. Colaboração de João Braga. Tocam Fontes Rocha, José Luis, Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos. Consumo mínimo 90500. Beco dos Curfumes, 10. Telef. 860816.

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amado, Tina Ferreira, Fernando Maurício, Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam Gilberto Conde e Américo Silva. Fandango pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira. Encerra às segundas-feiras. Consumo mínimo 70500 Rua do Norte, 91 Telef. 30095 e 28713.

ADEGA MESQUITA</



RENASCENÇA GRÁFICA S.A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º, 2.º, 4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

QUASE 600 MIL CONTOS - Despesa prevista pela Câmara do Porto para o próximo ano

PORTO, 31 — Realizou-se a última reunião da vereação da Câmara Municipal do Porto, do ano em curso. Presidiu o eng. Nuno Vasconcelos Porto, que leu o plano de actividades para 1972, extenso documento de noventa páginas no qual se dá conta que o primeiro orçamento suplementar do

próximo ano deve vir a ser da ordem dos oitenta e cinco mil contos.

Na relação do expediente foi lido um ofício do presidente da direcção da Emissora Nacional, comunicando que no próximo ano se dá início à construção do imóvel para as novas instalações do emissor regional do Norte. Foram ainda, apresentados os seguintes orçamentos: 2 por cento suplementar ao ordinário dos S.M.G.E. para 1971, cuja receita importa em 2000000\$00 e a despesa em igual quantia; 2 por cento suplementar ao ordinário do S.T.C.P. para 1971, cuja receita importa em 6520000\$00 e a despesa em igual quantia; orçamento ordinário da Câmara Municipal do Porto, para 1972, cuja receita importa em 587000000\$00 e a despesa em igual quantia; orçamento ordinário dos S. M. de Águas e Saneamento, para 1972, cuja receita importa em 112905906\$20, e a despesa em igual quantia; orçamento ordinário dos S.M.G. e Electricidade, para 1972, cuja receita importa em 340676000\$00 e a despesa em igual quantia; orçamento ordinário do Serviço de Transportes Colectivos para 1972, cuja receita importa em 330700000\$00 e a despesa em igual quantia; o orçamento ordinário do Colégio dos Orfãos para 1972, cuja receita importa em 1527000\$00 e a despesa em igual quantia; e o orçamento ordinário da Zona de Turismo, para 1972, cuja receita importa em 1227000\$00 e a despesa em igual quantia.

Companhia Nacional de Navegação e Sociedade Geral: fusão de actividades

A partir do próximo dia 1 de Janeiro, toda a gama de serviços até agora prestados pela Sociedade Geral a uma vasta rede de carregadores nacionais e estrangeiros, passa a ser efectuada pela Companhia Nacional de Navegação, de acordo com a escritura assinada ontem à tarde pelas duas empresas, estabelecendo a transferência para a CNN de todo o pessoal e frota da sua congénere.

Ao acto, estiveram presentes, por parte da Companhia Nacio-

nal de Navegação, o comandante Albano de Oliveira e o dr. José Gonçalves, e, em representação da Sociedade Geral, os drs. Nunes dos Santos e Vasco Manuel Soares Vieira.

Desta fusão, que se insere na política governamental que preconiza uma maior concentração de actividades no domínio dos transportes marítimos, resulta um alargamento substancial das potencialidades da CNN, que agora passa a dispor de 44 unidades, num total de 360 000 toneladas de deslocamento.

As celebrações do Dia da Paz

Subordinado ao tema «Se queres a Paz, trabalha pela Justiça», será amanhã celebrado em todo o mundo, o quinto «Dia da Paz», que, para além das iniciativas de índole cultural, incluirá ofícios religiosos, não só nas igrejas católicas, mas também nas de outras confissões.

Em Portugal, á semelhança dos anos transactos, será celebrada a missa pela Paz, e pela Justiça nas principais igrejas, e os bispos presidirão a essa celebração em geral nas respectivas catedrais.

Em Lisboa, o Patriarca preside à celebração que tem lugar à meia noite da passagem de ano na igreja paroquial de Fátima, escolhida pela sua locali-

zação central e grandes dimensões.

Nesta igreja e noutras em que tal for deliberado pelo reitor respectivo, são recolhidas ofertas para o lançamento da «Comissão Nacional Justiça e Paz» recentemente criada pelo Episcopado da Metrópole. Esta Comissão tem como principal objectivo contribuir, em ligação com a Comissão Pontifícia do mesmo nome, para a sensibilidade geral aos problemas da justiça, do desenvolvimento e da paz, e às responsabilidades que nestes domínios cabem a cada pessoa e a cada instituição.



Sociedade Comercial Garland, Laidley, SARL Dunlop - Imprensa PARA ELES A VIDA CORRE SOBRE RODAS

Na verdade, parece-nos inteiramente justa aquela definição, aliás bem evidente nas expressões de alegria e satisfação que a nossa gravura reproduz. Para além do êxito comercial registado durante o ano corrente (o que por si só justificaria o nosso título), dez Agentes da rede de distribuição da DUNLOP deslocaram-se à Madeira, onde permanecerão cerca de uma semana, acompanhados respectivas esposas, e a convite da Sociedade Comercial Garland, Laidley SARL, representante daquela marca em Portugal.

Este fim de ano na Madeira recompensa a brilhante actividade comercial deste grupo de Agentes Dunlop, e traduz, de forma inequívoca, o interesse da DUNLOP em apoiar e estimular os seus mais íntimos colaboradores.

A confirmar a aceitação da DUNLOP no nosso mercado e a eficácia da sua rede comercial, encontra-se o aumento de vendas verificado este ano relativamente às vendas de 1970. Parabéns, pois, à DUNLOP e aos seus homens, para quem a vida corre sobre rodas.

NOVO CASINO ESTORIL

**AMANHÃ
E
DOMINGO**

«MATINEE»
AS 17 HORAS
**SAMANTHA
JONES**

The skating
PERLAS
HELENA TAVARES
**LES BALLETS
DE LEON GRIEG**

MÚSICA PARA DANÇAR
«OS BEATNICK'S»
«NUEVOS AMIGOS»
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA

— Maiores de 14 anos —
PREÇOS

Chá completo 40\$00
(taxas e impostos não
incluídos)
Ambiente climatizado

BARCO COM TROPAS

O Serviço de Informação Pública das Forças comunica que o navio «Angra do Heroísmo» chega no próximo dia 2 pelas 8 horas, com mais um contingente de tropas que cumpri-

ram missão de serviço no Ultramar e atracará ao cais da Rocha de Conde de Obidos.

Passagem de ano na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

A passagem de ano vai ser celebrada, como é tradicional, com uma festa organizada pela Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal em colaboração com a Cooperativa Devir. A sessão de convívio e diversão terá lugar na sede da C. T. P. à Calçada do Duque, e incluirá um espectáculo de variedades, baile e ceia...cooperativa.

AMADORA



**Lucília Maria
Carrasqueiro
Duarte Caneças**
Missa do 1.º Aniversário

Sua família manda rezar missas pelo eterno descanso da sua querida parente, amanhã, sábado dia 1 de Janeiro às 12.30 na Igreja Paroquial da Amadora e dia 2 às 13.15 na Igreja da Benfica, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer a estes piedosos actos.

**PREDIAL
ROBREL
LIMITADA**

PROPRIEDADES
COMPRA • VENDA • HIPOTECA
HIPOTECAS SOBRE AUTOMÓVEIS

Cumprimentam todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos a todos desejando FESTAS FELIZES e um ANO NOVO muito próspero.

Rua Rodrigues
Sampaio, 69, 1.º, dt.º
Tels. 53 65 69 - 4 46 02
L I S B O A

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS



Revendedor autorizado:

CASA PALISSY GALVANI DORES
Rua Serpa Pinto, 17-A — LISBOA



VENTILAÇÃO INDUSTRIAL - AQUECIMENTO
AR CONDICIONADO

À VENDA EM
TODO O PAÍS

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL
E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.
PORTO - LISBOA

Revendedor autorizado:

AUGUSTO ALVES FERREIRA, LDA.
Avenida 5 de Outubro, 138 — SETUBAL

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Rua Braamcamp, n.º 9-2.º — LISBOA

SECÇÃO PROFISSIONAL DOS TÉCNICOS DE CONTAS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 57.º e do número 2 do artigo 59.º dos Estatutos, convocam-se os sócios do Sindicato integrados nesta Secção a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 14 de Janeiro p. f., às 20.30 horas, na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º andar, nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação e votação do Relatório das Actividades da Comissão Directiva na gerência do ano de 1971.
2. Apreciação e discussão do Relatório da Comissão incumbida pela Assembleia do estudo do enquadramento contratual da profissão.
3. Apreciação e discussão do Relatório da Comissão incumbida pela Assembleia do estudo da regulamentação da profissão.

Se, à hora marcada, não estiver presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a Assembleia reunirá meia-hora depois com qualquer número.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1971

A COMISSÃO DIRECTIVA



o autoclismo sem problemas

• seguro
• silencioso

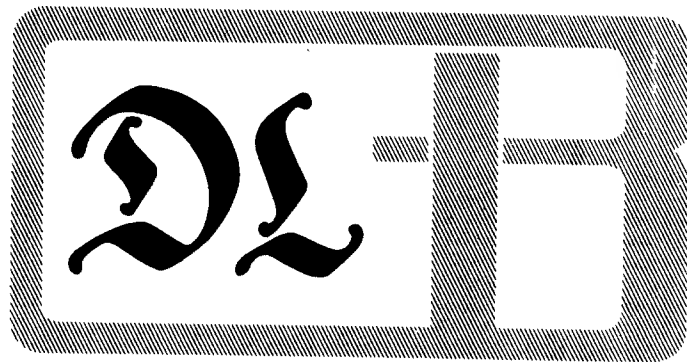
10 anos
de
garantia

CEBERIT

M. V. MALHEIROS DE SOUZA
Av. Visconde Valmor, 46-1 F. LISBOA 1
Telef. 76 12 73

A diplomacia americana derrotada no Paquistão

por
STANLEY KARNOW
e
MURRAY MARDER



(Exclusivo «The Washington Post» «D.L.»)

WASHINGTON, Dezembro—A derrota militar do Paquistão no Bengala Oriental constitui um severo golpe para a diplomacia americana no Sueste da Ásia e possivelmente, de um modo geral, para a política dos Estados Unidos no resto do mundo.

Os críticos do presidente Nixon consideraram a sua atitude durante a crise indo-paquistanesa «incrivelmente despida de realismo» e «estúpida a um ponto alarmante».

Segundo eles, a administração Nixon deu provas de uma ausência total de realismo ao esforçar-se por evitar um conflito que era inevitável. Afirmam igualmente que o presidente se mostrara logo de início predisposto contra a Índia, quando deveria ter exercido uma pressão mais forte sobre o Paquistão no sentido de o levar a aceitar uma solução política viável.

Embora admitam que os Estados Unidos experimentaram um revés no Paquistão, os dirigentes americanos afirmam que se está longe da derrota de que falam os críticos da política externa; pelo contrário, dizem eles, este país evitou uma catástrofe ao opôr-se a que o Paquistão fosse totalmente destruído pela Índia.

Estes funcionários governamentais americanos estão também convencidos de que os riscos que os Estados Unidos correram se justificaram plenamente na medida em que, permanecendo inactivos, teriam conquistado a reputação de serem um «gigante digno de dó, sem poder», incapaz de desempenhar um papel internacional.

FRÁGIL EDIFÍCIO

Seja qual for a validade destes argumentos, a decisão do governo americano de apoiar o Paquistão até ao fim roubou-lhe a estima do governo indiano e de grande parte da população, sem por isso ter impedido o desmembramento daquele país.



O herdeiro de uma derrota: Zulfikar Ali Bhutto, novo presidente do Paquistão (Occidental)

Acima de tudo é possível que a política da administração na crise indo-paquistanesa tenha comprometido o frágil edifício das relações internacionais que o presidente Nixon conseguiu erguer vai para três anos com a URSS e a China.

A vitória indiana, devida em grande parte ao apoio militar e político da URSS, reforça manifestamente

a já forte posição de Moscovo no sudeste da Ásia. A emergência do Bangla Desh, cujos dirigentes poderão adoptar imediatamente uma posição radical, ameaça reforçar a influência chinesa na região, a despeito do apoio oportunista de Pequim ao regime de Yahya Khan.

Num futuro próximo estas repercussões são susceptíveis de complicar as conversações que o presidente Nixon deve ter com os dirigentes de Pequim e Moscovo. A longo prazo a transformação do continente indiano num campo fechado das rivalidades sino-soviéticas poderá reduzir a margem de manobra dos Estados Unidos numa altura em que procuram negociar simultaneamente com Pequim e Moscovo.

COM OS CHINESES

A decisão do governo americano de enviar unidades navais para o Golfo de Bengala cujo objectivo é manifestamente contrabalançar a presença de unidades soviéticas no Oceano Índico mostra até que ponto as relações entre as duas super-potências se deterioraram.

O debate das Nações Unidas permitiu verificar igualmente a convergência dos pontos de vista de Washington e Pequim, o que levou o delegado soviético a referir-se ao «duo sino-americano» a favor do Paquistão.

Os comentários de Henry Kissinger, ameaçando reconsiderar os projectos de viagem do presidente Nixon a Moscovo se o Kremlin não exercesse uma influência moderadora sobre a Índia, revelaram também a extensão da deterioração das relações entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Embora a Casa Branca afirme agora que nunca encarou a hipótese de anular a viagem presidencial a Moscovo, os meios mais próximos do presidente não tentam dissimular o facto de ele não desejar ir à capital soviética ou a Pequim numa posição de fraqueza.

A violência do ataque indiano ao Paquistão Oriental, em 3 de Dezembro, levou a Casa Branca a admitir a hipótese de o governo indiano projectar voltar-se em seguida contra o Paquistão Ocidental.

Certas fontes americanas afirmam agora que os Estados Unidos têm a prova de que era essa, de facto, a intenção da Índia. Segundo outras fontes, não existe qualquer facto concreto em apoio desta versão. Este ponto obscuro reveste-se de uma importância capital, na medida em que a administração afirma ter limitado os estragos na crise indo-paquistanesa.

AVISOS

Alguns funcionários governamentais americanos mostram-se particularmente preocupados com a possibilidade de a Índia tentar apoderar-se da porção da Caxemira controlada pelo Paquistão, o que seria o fim deste como Estado.

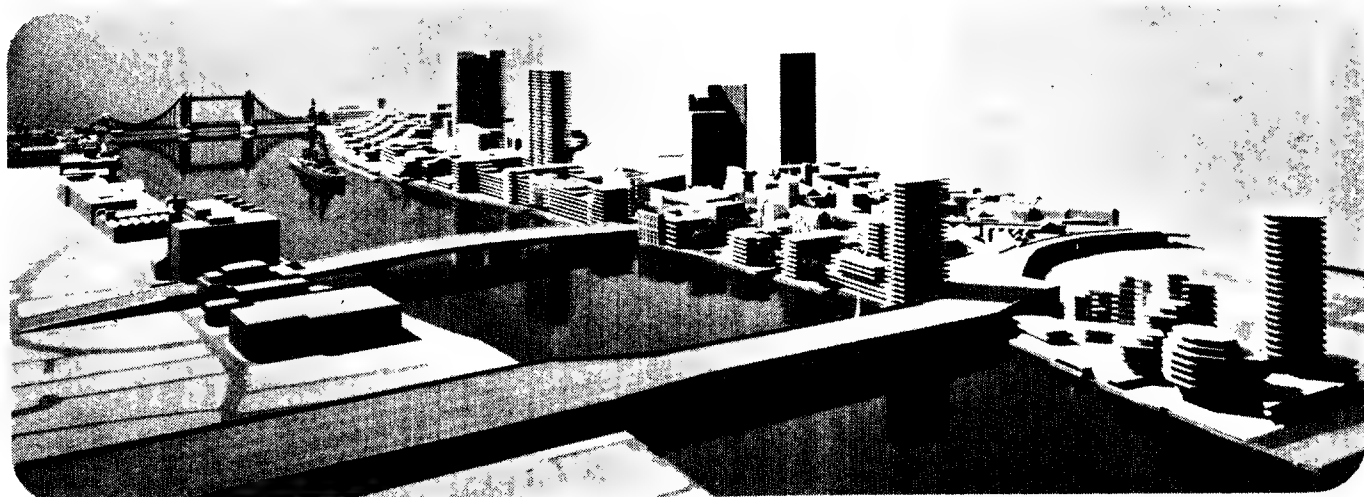
O presidente Nixon avisou o Kremlin de que isso teria as mais graves consequências internacionais. Consta que a Índia recebeu o mesmo aviso. Afirmou-se em Washington que esta atitude contribuiu para limitar a guerra e salvar o Paquistão Ocidental.

Poucos dirigentes americanos, e um número ainda menor de cidadãos, teriam imaginado há algumas semanas que o conflito entre a Índia e o Paquistão poderia revestir-se de uma importância tão global para os Estados Unidos. Isto porque, no seu conjunto, a opinião pública americana não prestou a devida atenção ao facto de o continente indiano ser o teatro das rivalidades das grandes potências desde os anos 50.



Por muito que «custe» aos americanos, o Bangla Desh tem um presidente (Interino): Syed Nazrul...

Habitação e urbanismo



Uma cidade dentro de outra

Na margem Sul do Tamisa, perto de Tower Bridge, vai ser construído este aglomerado populacional que os arquitectos londrinos já designam por «uma cidade dentro de outra». Ocupa um comprimento máximo de 1.200 metros e inclui, além de 630 fogos, uma série de lojas, restaurantes, bares, hotéis, um teatro, um centro desportivo e um tribunal. A zona onde vai ser implantada a nova «cidade» é hoje uma área semiabandonada de cais e armazéns. Custo global do projecto: 300 milhões de libras

Castrol CRX

Subindo no mercado até à mais alta cotação de qualidade.

É um facto. O óleo CASTROL CRX mantém no mercado a mais alta cotação de qualidade e agora, mais actualizado, obedecendo às mais modernas especificações, mas mantendo as suas características tradicionais, o óleo CASTROL CRX conquista a sua posição de incontestável prioridade na lubrificação dos motores Diesel.



à venda em toda a parte

PRÊMIO INTERNACIONAL

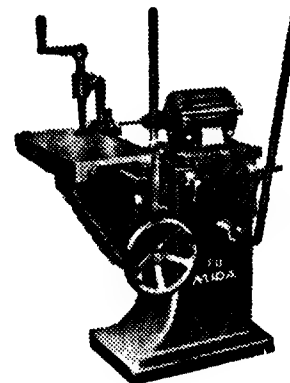
Quatro arquitectos de Estugarda ganharam com a planta e construção do asilo do Allgäu, na Alemanha, o primeiro prémio, com uma dotação de 6.000 DM, instituído pelo Instituto Belga da Habitação para o ano de 1971. Com este concurso (aberto a arquitectos de todos os países da CEE), o instituto belga pretendeu chamar a atenção do grande público, assim como de especialistas, para os problemas dos conjuntos habitacionais correspondentes às ideias progressivas de estética, de ordenação do espaço, de disposição, de apetrechamento, de selecção do material e do cálculo dos preços. O grupo de Estugarda (Willfried Beck-Erlang, Michael Balz, Walter Wieland e o arquitecto paisagista Wolfgang Müller) correspondeu a todas as exigências do concurso. Incluíram no conjunto residencial para pessoas idosas, uma escola e uma residência para assistentes sociais, uma pista de «boccia», uma praça de xadrez e um parque infantil. O jardim proporcionava a possibilidade de contactos com a população local



PAINÉIS DECORATIVOS RESISTENTES AO FOGO

Uma firma britânica lançou no mercado estes painéis decorativos («Metramid») para a construção civil, considerados os primeiros que são resistentes ao fogo. A sua forma é a de um triângulo equilátero com um metro de lado, empolado no centro para formar três faces. Moldam-se a quente com um composto especial de resina poliestérica, fibra de vidro, catalizador e produtos de recheio. O efeito de luz e sombra numa parede revestida com os «Metramid» dá uma agradável dimensão tridimensional

«MIDA»



Furador por Broca
Modelo - FU

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

distinta e nova PRAÇA DA FIGUEIRA

mais actual... mais comercial

ESTABELECIMENTOS METRO

**lãs • malhas
pronto a vestir
5-A**



Casanova
CAMISEIROS

PRAÇA DA FIGUEIRA, 8-A

Raul Neto, Lda.

ARTIGOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
PARA DECORADORES E ESTOFADORES

ALCATIFAS - CARPETES - TAPETES

Praça da Figueira, 18-2.º Esq.

OLIVEIRA & RODRIGUEZ, LDA
JOALHEIROS - FABRICANTES

OURO • JÓIAS • PRATAS • RELOGIOS
PRAÇA DA FIGUEIRA 6-30 Dto

J. Ferreira da Costa, Lda.

IMPORTADORES - EXPORTADORES
End. Telegráfico (único) «JOTACOSTA»

CAIXA POSTAL 80
BENQUÊLA-ANGOLA

ESCRITÓRIO
P. DA FIGUEIRA, 18-2.º
TELEF. 38 88 21 - 38 80 15

Confecções Dilan
PRONTO A VESTIR

CAMISARIA E MALHAS P/ HOMEM E SENHORA
Praça da Figueira, 8-D Telef 327660



EGRAS. POVO DE LISBOA E CORTES DA NAÇÃO

A DOM
A CIDADE

ARTIGOS PARA
DECORADORES
E ESTOFADORES

**30 ANOS A BEM SERVIR
O COMÉRCIO
DA DECORAÇÃO**

Fornecedores das principais
casas da Especialidade

JORGE, FERREIRA & CARVALHO, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 16, 2.º - TELEF. 32 30 72



belesga

PRONTO A VESTIR

MALHAS • LINGERIE • CAMISARIA

TECIDOS JAFER, LDA.

ARMAZÉNS DE REVENDA

TECIDOS • MALHAS • MIUDEZAS

PRAÇA DA FIGUEIRA, 6-A Tel. 30400



**VIDROS
MÉNAGE
UTILIDADES**

JAO

PR. DA FIGUEIRA, 11

a Romaria, lda.

CONFECCOES CAMISAS MALHAS

Praça da Figueira, 8-C

CONFEITARIA NACIONAL

★ FUNDADA EM 1829 ★
Praça da Figueira 18-B-C

**LOTARIAS
CAMPIÃO
TOTOBOLA**

R. DO AMPARO, 2-C

HOSPITAL DE BONECAS

PRONTO A VESTIR
para bonecas e chorões



Nº 27

Império das Lãs

PRONTO A VESTIR • MALHAS • LANIFICIOS
LÃS E FIOS • CAMISARIA - 5, 1.º-andar

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Praça da Figueira, 12-A Tel. 86 56 35

A.C.P. INFORMA

HORARIO DAS PRINCIPAIS LIGACOES

LISBOA - BAIRRO ALENTEGU (via Casa Branca)

17-00	17-07	17-12	17-20	17-25	17-30	17-35	17-40	17-45	17-50	17-55	18-00
P Lisboa (Santa Apolónia) C	P Lisboa (Santa Apolónia) C	P Lisboa (Santa Apolónia) C	P Lisboa (Santa Apolónia) C	P Lisboa (Santa Apolónia) C	P Lisboa (Santa Apolónia) C	P Lisboa (Santa Apolónia) C	P Lisboa (Santa Apolónia) C	P Lisboa (Santa Apolónia) C	P Lisboa (Santa Apolónia) C	P Lisboa (Santa Apolónia) C	P Lisboa (Santa Apolónia) C
11-27	11-30	11-33	11-36	11-39	11-42	11-45	11-48	11-51	11-54	11-57	12-00
P Vila Franca de Xira C	P Vila Franca de Xira C	P Vila Franca de Xira C	P Vila Franca de Xira C	P Vila Franca de Xira C	P Vila Franca de Xira C	P Vila Franca de Xira C	P Vila Franca de Xira C	P Vila Franca de Xira C	P Vila Franca de Xira C	P Vila Franca de Xira C	P Vila Franca de Xira C
10-59	11-02	11-05	11-08	11-11	11-14	11-17	11-20	11-23	11-26	11-29	11-32
P Amadora C	P Amadora C	P Amadora C	P Amadora C	P Amadora C	P Amadora C	P Amadora C	P Amadora C	P Amadora C	P Amadora C	P Amadora C	P Amadora C
10-57	11-00	11-03	11-06	11-09	11-12	11-15	11-18	11-21	11-24	11-27	11-30
P Sintra C	P Sintra C	P Sintra C	P Sintra C	P Sintra C	P Sintra C	P Sintra C	P Sintra C	P Sintra C	P Sintra C	P Sintra C	P Sintra C
10-55	10-58	11-01	11-04	11-07	11-10	11-13	11-16	11-19	11-22	11-25	11-28
P Cascaes C	P Cascaes C	P Cascaes C	P Cascaes C	P Cascaes C	P Cascaes C	P Cascaes C	P Cascaes C	P Cascaes C	P Cascaes C	P Cascaes C	P Cascaes C
10-53	10-56	10-59	11-02	11-05	11-08	11-11	11-14	11-17	11-20	11-23	11-26
P Setúbal C	P Setúbal C	P Setúbal C	P Setúbal C	P Setúbal C	P Setúbal C	P Setúbal C	P Setúbal C	P Setúbal C	P Setúbal C	P Setúbal C	P Setúbal C
10-51	10-54	10-57	11-00	11-03	11-06	11-09	11-12	11-15	11-18	11-21	11-24
P Beja C	P Beja C	P Beja C	P Beja C	P Beja C	P Beja C	P Beja C	P Beja C	P Beja C	P Beja C	P Beja C	P Beja C
10-49	10-52	10-55	10-58	11-01	11-04	11-07	11-10	11-13	11-16	11-19	11-22
P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C
10-47	10-50	10-53	10-56	10-59	11-02	11-05	11-08	11-11	11-14	11-17	11-20
P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C
10-45	10-48	10-51	10-54	10-57	11-00	11-03	11-06	11-09	11-12	11-15	11-18
P Évora C	P Évora C	P Évora C	P Évora C	P Évora C	P Évora C	P Évora C	P Évora C	P Évora C	P Évora C	P Évora C	P Évora C
10-43	10-46	10-49	10-52	10-55	10-58	11-01	11-04	11-07	11-10	11-13	11-16
P Beja C	P Beja C	P Beja C	P Beja C	P Beja C	P Beja C	P Beja C	P Beja C	P Beja C	P Beja C	P Beja C	P Beja C
10-41	10-44	10-47	10-50	10-53	10-56	10-59	11-02	11-05	11-08	11-11	11-14
P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C
10-39	10-42	10-45	10-48	10-51	10-54	10-57	11-00	11-03	11-06	11-09	11-12
P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C
10-37	10-40	10-43	10-46	10-49	10-52	10-55	10-58	11-01	11-04	11-07	11-10
P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C
10-35	10-38	10-41	10-44	10-47	10-50	10-53	10-56	10-59	11-02	11-05	11-08
P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C
10-33	10-36	10-39	10-42	10-45	10-48	10-51	10-54	10-57	11-00	11-03	11-06
P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C
10-31	10-34	10-37	10-40	10-43	10-46	10-49	10-52	10-55	10-58	11-01	11-04
P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C
10-29	10-32	10-35	10-38	10-41	10-44	10-47	10-50	10-53	10-56	10-59	11-02
P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C
10-27	10-30	10-33	10-36	10-39	10-42	10-45	10-48	10-51	10-54	10-57	11-00
P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C
10-25	10-28	10-31	10-34	10-37	10-40	10-43	10-46	10-49	10-52	10-55	10-58
P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C
10-23	10-26	10-29	10-32	10-35	10-38	10-41	10-44	10-47	10-50	10-53	10-56
P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C
10-21	10-24	10-27	10-30	10-33	10-36	10-39	10-42	10-45	10-48	10-51	10-54
P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C
10-19	10-22	10-25	10-28	10-31	10-34	10-37	10-40	10-43	10-46	10-49	10-52
P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C
10-17	10-20	10-23	10-26	10-29	10-32	10-35	10-38	10-41	10-44	10-47	10-50
P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C
10-15	10-18	10-21	10-24	10-27	10-30	10-33	10-36	10-39	10-42	10-45	10-48
P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C
10-13	10-16	10-19	10-22	10-25	10-28	10-31	10-34	10-37	10-40	10-43	10-46
P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C
10-11	10-14	10-17	10-20	10-23	10-26	10-29	10-32	10-35	10-38	10-41	10-44
P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C
10-09	10-12	10-15	10-18	10-21	10-24	10-27	10-30	10-33	10-36	10-39	10-42
P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C	P Faro C
10-07	10-10	10-13	10-16	10-19	10-22	10-25	10-28	10-31	10-34	10-37	10-40
P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C	P Lagos C

A - Automotora "CIRALDO"

Todas estas circulações se efectuam diariamente.

A.C.P. INFORMA

HORARIO DAS PRINCIPAIS LIGACOES

BAIRRO ALENTEGU - BAIRRO ALENTEGU

17-00	17-07	17-12	17-20	17-25	17-30	17-35	17-40	17-45	17-50	17-55	18-00
P Vila Viçosa C	P Vila Viçosa C	P Vila Viçosa C	P Vila Viçosa C	P Vila Viçosa C	P Vila Viçosa C	P Vila Viçosa C	P Vila Viçosa C	P Vila Viçosa C	P Vila Viçosa C	P Vila Viçosa C	P Vila Viçosa C
11-23	11-26	11-29	11-32	11-35	11-38	11-41	11-44	11-47	11-50	11-53	11-56
P Borbo C	P Borbo C	P Borbo C	P Borbo C	P Borbo C	P Borbo C	P Borbo C	P Borbo C	P Borbo C	P Borbo C	P Borbo C	P Borbo C
11-21	11-24	11-27	11-30	11-33	11-36	11-39	11-42	11-45	11-48	11-51	11-54
P Estremoz C	P Estremoz C	P Estremoz C	P Estremoz C	P Estremoz C	P Estremoz C	P Estremoz C	P Estremoz C	P Estremoz C	P Estremoz C	P Estremoz C	P Estremoz C
11-19	11-22	11-25	11-28	11-31	11-34	11-37	11-40	11-43	11-46	11-49	11-52
P Reguengo, Honer. C	P Reguengo, Honer. C	P Reguengo, Honer. C	P Reguengo, Honer. C	P Reguengo, Honer. C	P Reguengo, Honer. C	P Reguengo, Honer. C	P Reguengo, Honer. C	P Reguengo, Honer. C	P Reguengo, Honer. C	P Reguengo, Honer. C	P Reguengo, Honer. C
11-17	11-20	11-23	11-26	11-29	11-32	11-35	11-38	11-41	11-44	11-47	11-50
P Montalvo C	P Montalvo C	P Montalvo C	P Montalvo C	P Montalvo C	P Montalvo C	P Montalvo C	P Montalvo C	P Montalvo C	P Montalvo C	P Montalvo C	P Montalvo C
11-15	11-18	11-21	11-24	11-27	11-30	11-33	11-36	11-39	11-42	11-45	11-48
P Machado C	P Machado C	P Machado C	P Machado C	P Machado C	P Machado C	P Machado C	P Machado C	P Machado C	P Machado C	P Machado C	P Machado C
11-13	11-16	11-19	11-22	11-25	11-28	11-31	11-34	11-37	11-40	11-43	11-46
P Évora C	P Évora C	P Évora C	P Évora C	P Évora C	P Évora C	P Évora C	P Évora C	P Évora C	P Évora C	P Évora C	P Évora C
11-11	11-14	11-17	11-20	11-23	11-26	11-29	11-32	11-35	11-38	11-41	11-44
P Casa Branca C	P Casa Branca C	P Casa Branca C	P Casa Branca C	P Casa Branca C	P Casa Branca C	P Casa Branca C	P Casa Branca C	P Casa Branca C	P Casa Branca C	P Casa Branca C	P Casa Branca C
11-09	11-12	11-15	11-18	11-21	11-24	11-27	11-30	11-33	11-36	11-39	11-42
P Vila M. Baronia C	P Vila M. Baronia C	P Vila M. Baronia C	P Vila M. Baronia C	P Vila M. Baronia C	P Vila M. Baronia C	P Vila M. Baronia C	P Vila M. Baronia C	P Vila M. Baronia C	P Vila M. Baronia C	P Vila M. Baronia C	P Vila M. Baronia C
11-07	11-10	11-13	11-16	11-19	11-22	11-25	11-28	11-31	11-34	11-37	11-40
P Cuba C	P Cuba C	P Cuba C	P Cuba C	P Cuba C	P Cuba C	P Cuba C	P Cuba C	P Cuba C	P Cuba C	P Cuba C	P Cuba C
11-05	11-08	11-11	11-14	11-17	11-20	11-23	11-26	11-29	11-32	11-35	11-38

Política económica independente nos países da Europa Oriental

BELGRADO - A doutrina Brejnev de «soberania limitada» não pode ser aplicada este ano, no sector da economia, na Europa Oriental.

Dois acontecimentos mostram até que ponto os aliados da União Soviética têm estado a agir independentemente em defesa dos seus interesses económicos.

Em primeiro lugar, não foi possível ao Kremlin ditar o seu ponto de vista de «integração» aos membros do Comecon, a organização económica da Europa Oriental. Efectivamente, estes aprovaram um plano a longo prazo para o desenvolvimento do Comecon no decurso de uma reunião efectuada este Verão em Bucareste sem tomarem em consideração o objectivo de uma união económica supranacional.

Por outro lado, cada país punha em prática, individualmente, os seus planos para a importação de tecnologia e técnicas de gestão do Ocidente,

rante muitos anos, da União Soviética no aspecto económico, relativamente a produtos básicos como o gás natural, o petróleo e os cereais.

O INCONVENIENTE DAS DIVISAS

Um outro inconveniente é o facto de a tecnologia ocidental ter de ser adquirida com divisas ocidentais. As disponibilidades são reduzidas e, por outro lado, não existem muitos produtos no Leste que os Estados Unidos e os europeus ocidentais desejem realmente comprar.

Um grupo de homens de negócios romenos declarou este ano a um banqueiro americano que estava em condições de fabricar uma excelente torradeira para o mercado americano, que custaria um décimo do preço nos Estados Unidos. Todavia, acrescentou, o pão torrado não «saltará». Tudo o que os americanos tinham de fazer, aconselharam os romenos, era desistirem da sua

por produtos manufacturados, o crescimento das exportações acabará por ser afectado.

O DESAFIO OCIDENTAL

O maior interesse dos soviéticos pela integração do Comecon constituiu, em parte, a resposta ao desafio ocidental - consolidação do Mercado Comum e probabilidade da admissão da Grã-Bretanha. Os economistas do Leste nunca se mostraram tão preocupados com a visão de um bloco comercial ocidental poderoso e caracterizado pelo proteccionismo.

Nestas condições, o Comecon está a ser preparado para o degelo. Muitos funcionários governamentais da Europa Oriental gostariam que ele fosse utilizado na tentativa de negociar concessões comerciais entre o Leste e o Ocidente.

Todavia, os regimes europeus orientais acostumaram-se a negociar bilateralmente as questões comerciais e económicas, hábito esse que talvez seja difícil de perder. A Polónia e a Jugoslávia, por exemplo, negociaram a sua adesão ao Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio, enquanto que a Roménia está prestes a fazê-lo.

Esta mesma independência dos países membros do Comecon tornou-se evidente no «amplo programa» aprovado pela Organização, em Bucareste, este Verão.

O preâmbulo do acordo excluía as organizações «supranacionais» nas quais os países membros tivessem de fundir a sua soberania em uniões e organizações económicas. O resto do documento não parecia de molde a alimentar grandes esperanças ou sugerir a possibilidade de um milagre económico.

Uma promessa de adopção de medidas conducentes à convertibilidade, relativamente às transacções efectuadas no âmbito da Aliança, dentro de 10 ou 15 anos, foi desconcertantemente vaga para a Hungria e Polónia e constituiu uma concessão para a União Soviética.

Apesar de tudo, é possível que o referido documento permita efectivamente alimentar algumas esperanças em medidas práticas a tomar pelos países comunistas no sentido de

uma cooperação e integração onde quer que isso se revele útil. A Polónia tem um excesso de mão-de-obra enquanto que a Hungria e a Alemanha Oriental têm falta dela. Actualmente, estão já em curso algumas permutas de trabalhadores.



Brejnev: a sua doutrina não foi posta em prática, para além da fronteira soviética

por **DAN MORGAN**

(Exclusivo «The Washington Post» «D.L.»)

tentando ao mesmo tempo conseguir uma paz separada com os seus grandes blocos comerciais. O próprio Kremlin deu à luz verde à importação da maior quantidade de técnicas ocidentais que as limitadas reservas comunistas de divisas permitirem.

Os aliados de Moscovo não estão satisfeitos com o nível tecnológico de que dispõem no Leste. Com efeito, todos eles estão a procurar o mais discretamente possível, libertar-se de uma maneira ou doutra do sistema tecnológico soviético.

Os homens de negócios ocidentais afluíram este ano, em grande número, à Europa Oriental a fim de se associarem a projectos de exploração conjunta nos quais o parceiro ocidental entra com o «know-how» e obtém em troca um produto acabado. Os Estados Unidos concordaram em vender o mais moderno equipamento de refinação de petróleo à Polónia e este país está igualmente a beneficiar do apoio técnico da British Petroleum para a construção de uma refinaria no Báltico.

A Roménia passou a utilizar aviões ingleses em vez de soviéticos nas suas linhas aéreas, enquanto que a Fiat está agora a divulgar a tecnologia do automóvel na Polónia, na União Soviética e na Jugoslávia (país não alinhado, mas comunista). A Polónia e a Hungria, por seu turno, estão a utilizar computadores britânicos.

Apesar de tudo, o bloco soviético parece condenado a depender em larga medida, du-

absurda preferência pelas torradeiras em que o pão «salta».

Este episódio ilustra bem as dificuldades com que os europeus de leste deparam quando tentam penetrar, e mais ainda conquistar, os mercados ocidentais.

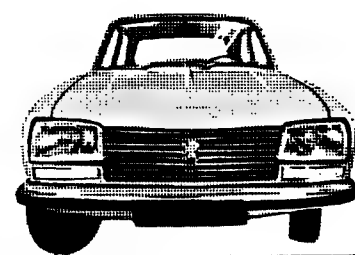
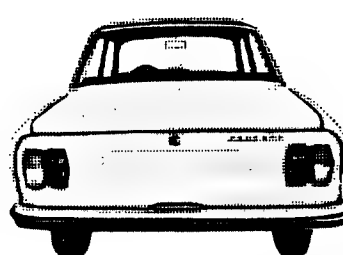
O interesse estrangeiro em investir directamente capitais e «know-how» na Europa Oriental tem sido extremamente reduzido, embora a Jugoslávia, a Hungria e, mais recentemente, a Roménia, tenham começado a atraír tais investimentos.

Existe a convicção generalizada nas nações mais pequenas de que a União Soviética exerce muito mais atracção sobre o Ocidente como parceiro comercial do que elas próprias. Por outro lado, os produtos agrícolas têm constituído uma parte muito importante das exportações dos países mais pequenos. Estudos levados a efeito pelas Nações Unidas revelam que, a menos que eles possam substituí-los

Fruto proibido ?
Não !



PEUGEOT 304 é o fruto livre, sim, de uma técnica apuradíssima. Concebido à dimensão da estrada e às características da cidade, é o fruto livre que apetece... conduzir !



MOCAR, LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 19A - Tel.

- LISBOA 1

ORLANDO & ALMEIDA, LDA.

Deseja a todos os seus clientes, fornecedores e amigos um **FELIZ ANO NOVO**

RUA DE ARROIOS, 179-A E 156-B

Harvard trabalhou para Nixon na agenda chinesa

por David Kraslow

(Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D. L.»)

WASHINGTON, Janeiro - Dois estudos secretos elaborados para a Casa Branca por especialistas da Universidade de Harvard parecem ter servido de base à nova política chinesa da administração Nixon.

O principal resultado, até ao momento, desta política, que consiste em tentar a «normalização das relações» com uma das primeiras potências comunistas de que os Estados Unidos se conservaram afastados durante mais de 20 anos, foi a visita à China do presidente Nixon em Fevereiro do próximo ano.

Um estudo efectuado por dez especialistas em questões chinesas e asiáticas a pedido de Henry Kissinger, o conselheiro de Nixon para questões de segurança nacional, e apresentado em Fevereiro deste ano, debruçava-se sobre duas questões:

- Qual deveria ser a atitude dos Estados Unidos em caso de guerra entre a União Soviética e a China? (O mal estar devido à concentração de tropas soviéticas na fronteira da China pode ter sido um dos principais factores por detrás da aparente boa vontade dos dirigentes chineses em estabelecer relações com os Estados Unidos);

- Se os Estados Unidos e a China efectuarem conversações sobre as respectivas políticas, quais os temas a abordar?

A maioria das 12 páginas que constituem o estudo em questão era dedicada à segunda pergunta, sendo aparentemente um melhoramento de um estudo mais longo enviado a Kissinger após a eleição de Nixon em Novembro de 1968, mas antes de este ter sido investido nas suas funções em Janeiro do ano seguinte.

O objectivo desse primeiro estudo, que resultou dos seminários realizados mensalmente, durante cerca de um ano, na Universidade de Harvard, era levar o presidente eleito a adoptar uma política de reconciliação com a China Popular.

ELEMENTOS SECRETOS

O referido documento preconizava diversas medidas desde então postas em prática por Nixon e que são objecto de discussão no documento de 1971.

A existência dos dois estudos de Harvard é um dos poucos factos que escaparam à cortina de segurança de que as iniciativas de Nixon se têm rodeado.

Todavia, para além destes estudos, outros elementos importantes, e ainda secretos, foram objecto de investigação pelo «Los Angeles Times»; eis alguns deles:

- Pelo menos quatro estudos sobre política chinesa foram feitos pelo Conselho Nacional de Segurança, o primeiro dos quais a pedido de Nixon, decorridos apenas alguns dias depois de ter assumido as suas funções;

- O que certa fonte descreveu como uma proposta «de longo alcance e muito surpreendente» que os chineses fizeram a diplomatas americanos durante um encontro em Varsóvia, em 20 de Fevereiro de 1970.

As conversações entre os Estados Unidos e a China a nível de embaixadores, em Varsóvia, tinham recomeçado em 20 de Janeiro, após um interregno de dois anos. Tudo indica, porém, que um encontro posterior na capital polaca para discutir a proposta chinesa nunca chegou a realizar-se.

Os chineses anunciaram em 27 de Abril de 1970 que se efectuariam um novo encontro em Varsóvia em 20 de Maio. As tropas americanas e

sul-vietnamitas, porém, invadiram o Camboja em 30 de Abril, o que levou os chineses a cancelar a reunião em sinal de protesto. Fontes oficiais afirmam que as conversações de Varsóvia não tornaram a ser reatadas.

Um acontecimento registado em Outubro de 1970, mais de cinco meses após a invasão do Camboja, a dar crédito a um alto funcionário governamental, é susceptível de ser considerado a primeira de uma série de ocorrências intimamente relacionadas que culminaram no convite ao presidente para visitar a China.

«NÃO» À IMPRENSA

O presidente Nicolae Ceausescu, da Roménia cujo governo tem mantido estreitas relações com os Estados Unidos e a China, visitou Nixon, na Casa Branca, em 26 de Outubro. Crê-se que os romenos desempenharam um papel importantíssimo nas comunicações entre Washington e Pequim antes de serem estabelecidos contactos diplomáticos directos.

Os pormenores das demoradas conversações de Kissinger com o primeiro ministro Chu En-Lai e outros dirigentes chineses durante as suas viagens a Pequim, em Julho e Outubro deste ano, a fim de preparar o caminho para a viagem presidencial, continuam a rodear-se de mistério. Afirma-se que as actas das sessões que se realizaram em Julho ocupam 100 páginas dactilografadas a um espaço.

A Casa Branca não só instruiu os funcionários governamentais de outros departamentos do Estado no sentido de evitarem as discussões com os repórteres tendo por tema a China, mas Kissinger recusa-se mesmo a revelar algumas das questões que o presidente tencionava abordar durante o seu encontro com os dirigentes chineses.

O texto de uma nota que os chineses entregaram à embaixada americana em Varsóvia, em Dezembro de 1968, cerca de um mês antes de Nixon ser investido nas suas funções, e mais ou menos na mesma altura em que o documento de Harvard preconizava uma política de reconciliação com a China foi enviado a Kissinger, propunha o recomeço dos encontros de Varsóvia, os quais tinham sido suspensos em Janeiro de 1968, a fim de ser discutida a «coexistência pacífica» entre as duas nações.

Todavia, o texto, que pode constituir um documento importante para o estudo do modo como a política de Nixon evoluiu, é ainda secreta.

E evidente que os chineses sabiam perfeitamente que a administração Johnson consultaria o presidente eleito, Nixon, antes de dar uma resposta. O antigo secretário de Estado, Dean Rusk, foi autorizado por Nixon a dar uma resposta positiva à nota, tendo sido fixado um encontro com os chineses para Fevereiro de 1969. Deste modo, quando Nixon entrou na Casa Branca e pediu o primeiro estudo sobre a China ao Conselho de Segurança Nacional, em 1 de Fevereiro, sabia que os chineses tinham tomado aquilo que poderia revelar-se uma iniciativa conciliatória.

Com grande desapontamento seu, contudo, os chineses cancelaram inesperadamente a reunião de Fevereiro em Varsóvia, depois de o encarregado de negócios em Haia se ter passado para o Ocidente e ter obtido asilo político nos Estados Unidos.

Em Janeiro do ano seguinte

as conversações de Varsóvia recomeçaram, verificando-se então a pretensa proposta chinesa «de longo alcance», em Fevereiro de 1970.

O PAPEL DOS SINÓLOGOS

Foi depois de ter discutido a política da China e do Vietnã com cerca de 40 a 50 membros da Universidade de Harvard, em Cambridge, na noite de 19 de Janeiro deste ano, que Kissinger requisitou o documento que trata das duas questões sobre a China.

Kissinger pediu ao prof. Jerome A. Cohen, da Faculdade de Direito de Harvard e especialista em Direito Chinês, que se encarregasse da tarefa, sobre-se mais tarde, com a colaboração de diversos membros do Centro de Estudos sobre o Leste da Ásia (de Harvard). Alguns destes especialistas faziam parte de um grupo mais numeroso responsável pelos seminários de Harvard, que conduziram ao estudo de 1968 destinado ao vencedor da eleição presidencial.

No caso de uma guerra entre a China e a União Soviética, o estudo de 1971 recomendava que os Estados Unidos não tomassem partido por qualquer dos beligerantes, mas conservassem uma atitude discreta e tentassem convencê-los a chegar a um acordo.

O documento acentuava, segundo se julga, o facto de os Estados Unidos não poderem desempenhar efectivamente este papel a menos que conseguissem estabelecer um canal de comunicação com Pequim.

Entre os assuntos cuja discussão com a China se recomendava destacavam-se a expansão das trocas comerciais, limitação das restrições de viagem, admissão da China nas



Nixon: a grande peregrinação contínua, antes da grande viagem a Pequim.

Nações Unidas (recentemente conseguida), controlo dos armamentos, estudos conjuntos sobre os fenómenos atmosféricos, poluição e problemas do seu controle, e «desmilitarização» (para usar as palavras de determinada fonte) da questão da Formosa.

Os especialistas sugeriram igualmente que quaisquer iniciativas em relação à China fossem cuidadosas e invariavelmente tomadas de acordo com o Japão, uma das primeiras potências económicas,

aliado dos Estados Unidos e nação cujo papel futuro na Ásia causa evidentes preocupações em Pequim.

«O menos que se pode dizer», comentou determinada fonte, «é que os estudos em questão reforçam o desejo do presidente de uma nova política. É possível que tenham significado muito mais».

Alguns dos especialistas com conhecimento profundo dos estudos de 1968 e 1971 puseram em evidência o facto de, para além das recomen-

dações que eles contêm, o acontecimento que se reveste de maior importância ter sido a decisão chinesa de receber Nixon.

«A China nunca mais poderá retomar papel de chefia extrema do mundo comunista», declarou um deles. «Principalmente depois de o presidente chegar a Pequim e apertar as mãos de Mao e de Chu. A imagem da China como o mais intransigente de todos os comunistas ortodoxos terá sido irreparavelmente afectada».

Dizem os leitores

O nosso leitor sr. Urbano Antunes Rei, residente na av. Nun'Álvares, 34 - 2.º D.º, em Tomar, escreve-nos para tecer considerações pertinentes sobre o aumento quinzenal das rendas de casa e apresentar, em conclusão, algumas sugestões interessantes. Eis o texto da carta que aquele nosso leitor nos enviou:

«A maneira mais ou menos arbitrária como decorrem os processos de aumento de rendas de casa, a ambiguidade dos textos legais, principalmente o clima de insegurança e angústia que certos processos geram nos cidadãos-inquilinos, constrangeram-se a escrever estas linhas e a solicitar a sua publicação.

Sejam quais forem os imperativos que se utilizem para tentar justificar a lei do aumento quinzenal de rendas de casa, a verdade é que também a sua prática se tem revelado em muitos casos inadequada, quer por inépcia de pessoas incapazes de interpretar e aplicarem a lei aos casos reais, quer por disparidades gritantes entre avaliações muito similares. Por outro lado, vão-se deparando, nas diferentes fases deste processo, com barreiras cada vez mais onerosas, as quais embora na teoria estejam livres e indiscriminadamente abertas tanto a inquilinos como a senhorios, na prática e por razões óbvias se apresentam de acesso muito mais fácil ao grupo economicamente mais forte.

A Família, podemos dizê-lo por experiência própria, perdeu aquela antiga confiança na casa alugada com o recibo em dia, pois em lugar dela surgiu a angústia criada pela incerteza nas

possibilidades de suportar o aumento quinzenal seguinte.

Infelizmente não falamos de cor, pois também nós tivemos um aumento de cerca de 40 por cento ao fim dos primeiros cinco anos de arrendamento, ou seja um salto quantitativo de 900 para 1250 escudos mensais. Pensámos ainda contestar o resultado da avaliação, mas ao sermos informados na Secção de Finanças de Tomar que o novo passo nos poderia custar à volta de três contos, desistimos pura e simplesmente, considerando-nos, portanto, logo vencidos.

O INQUILINO FAZ AS SUAS CONTAS

«De resto, sejamos verdadeiros e logicamente objectivos: o mal maior não está nas comissões de avaliação, que neste caso particular actuou até com bastante parcimónia, pois todos nós sabemos que as rendas de casa (e não só!) subiram bem mais de 40 por cento nestes últimos anos. Simplesmente, ironicamente, que nos compele a entregar assim, de repente, ao nosso senhorio, mais 350 escudos por mês, quando ele não dispunha de um centavo sequer em benfeitorias que possam servir de suporte moral a este aumento? Pois que lei garante igualmente ao cidadão-inquilino, de cinco em cinco anos, um aumento de proventos? Talvez por aqui se possa chegar às verdadeiras raízes da impopularidade da presente lei...

Em todo o caso será justo que confessemos também publicamente que, ao alugarmos a supracitada casa, tínhamos já a ideia preconcebida de que o tempo se encarregaria de desac-

tualizar a renda, compensando-nos assim um pouco e naturalmente do facto de a casa nunca vir a pertencer-nos. Mas todas estas esperanças bem cedo deram consigo em terra...

Não podemos, contudo, deixar de frisar desde já, que este nosso caso, que temos vindo a citar a título de exemplo, nada tem de reivindicativo no plano individual, pois não pretendemos, com a sua publicidade, que nos seja feita qualquer espécie de justiça particular ou excepcional, mas através dos inconvenientes que por ele se evidenciam, mostrar a necessidade inadiável de substituir esta lei por outra que equilibre melhor os diferentes interesses em jogo.

SUGESTÕES

Por tudo isto, julgamos útil apresentar as seguintes sugestões:

1.º) As comissões de avaliação não deviam ser constituídas, na sua maioria, por indivíduos proprietários de imóveis.

2.º) Ao inquilino devia ser concedido um intervalo de tempo suficiente para repensar o seu orçamento familiar ou even-

tualmente alugar outra casa mais modesta.

3.º) No desenvolvimento destes processos deviam evitar-se comissões distritais cuja deslocação anda à volta dos três contos.

4.º) Devia, pelo menos, existir uma tabela oficial que estipulasse a percentagem máxima autorizada.

5.º) Devia existir, como elemento redutor, uma modalidade para casas de renda actualizada, que permitisse ao inquilino saldar a casa a seu favor, ao fim de um determinado tempo.

6.º) Devia, sobretudo e em resumo, procurar-se um equilíbrio maior eliminando-se as preferências que uma análise objectiva ao problema claramente evidenciam».

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR —
Largo Santa Bárbara, 5-B —
Telefone 53 46 57

O seu proprietário, António de Oliveira e Sousa, cumpri-
menta os seus Ex.ºs Clientes
e Amigos, desejando-lhes
Festas Felizes e um
ANO NOVO muito
próspero 1971/72

FETIL Fábrica de Fechos Metálicos, Lda.

FECHOS E APLICAÇÕES PARA MALAS
DE SENHORA E SAPATOS
NIQUELAGEM E DOURAGEM A OURO

Av. Gomes Pereira, 70 A, Dto. — Tel. 70 19 21 — Lisboa

Desejam a todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos,
Festas Felizes e um NOVO ANO muito
próspero. 1971-1972

NELSON ROCKEFELLER COLECCIONADOR DE ARTE

NOVA YORK, DEZEMBRO - O governador Nelson Rockefeller estava a folhear o catálogo de uma das suas magníficas colecções de arte. «Sou um comprador inveterado», confessou ele. «É possível que nem todos os objectos que adquiro sejam uma maravilha. Muitas vezes compro coisas no mercado. Arte popular importada do México».

Fez uma ligeira pausa, após o que prosseguiu nestes termos: «Quando visitei a Exposição Mundial de 1967, em Montreal, vi o grupo de figuras de bronze de Picasso a que ele deu o nome de «Banhistas». Não sabia se era para venda, mas perguntei e disseram-me que sim. Houve alguém, vim mais tarde a saber, que obteve uma resposta negativa quando tentou adquiri-las. Mas fiz a minha oferta e, finalmente, a transacção efectuou-se. É assim que eu sempre procedo.»

Rockefeller é um dos principais coleccionadores de arte de todo o mundo, tendo já investido uma fortuna nas obras de Pablo Picasso, Henri Matisse, Georges Braque, Alexander Calder, Fritz Glarner, Alberto Giacometti, Juan Gris, Fernand Léger, Jacques Lipchitz, Henry Moore, Piet Mondrian, Elie Na-

por ROBERT J. DONOVAN
(Exclusivo «The Los Angeles Times» «D.L.»)

delman e muitos outros artistas e escultores.

«FUNDAMENTAL»
Uma grande parte das suas obras decora a mansão do governador em Albany, o seu apartamento de Nova York, a propriedade situada perto de Terrytown, no Estado de Nova York, e a residência de Verão em Seal Harbor, no Maine.

De tempos a tempos realizam-se exposições de obras das suas colecções em Nova York no Museu Metropolitano de Arte, no Museu de Arte Primitiva, por ele fundado, e no Museu de Arte Moderna, de que sua mãe foi um dos fundadores.

«A arte tem constituído um aspecto fundamental da minha vida», declarou o governador. «Minha mãe e meu pai eram

grandes coleccionadores, tal como o foi antes meu avô materno, o senador Nelson W. Aldrich, de Rhode Island. Na realidade foi ele que patrocinou um projecto de lei aprovado pelo Congresso destinado a tornar as antiguidades - ou os objectos de arte com mais de 100 anos - isentos dos direitos de importação. Segundo ele o país dispunha apenas de um reduzido número de obras de arte que reflectissem as grandes culturas do passado».

Rockefeller afirmou certo dia num discurso: «Acho que se deveria dividir as colecções particulares em dois grupos. As que influenciam o gosto do público e as que seguem o gosto do público».

É evidente que o governador se inclui a ele próprio no primeiro grupo, sobretudo devido às suas vastas colecções de arte primitiva.

«Antes de me tornar coleccionador, passei um ano viajando por todo o mundo. Isso foi em 1930 depois, quando me encontrava no Extremo Oriente e na Índia, comecei a coleccionar. Três meses mais tarde, durante uma viagem ao México, interessei-me pela arte pré-colombiana e principiei a adquirir as obras das grandes civilizações.

CHINA

«Coleccionava objectos de arte pré-colombiana e chinesa antiga. Estou convencido, tal como decerto muitas pessoas,



NELSON ROCKEFELLER EM LISBOA

de que foram os chineses quem colonizou este hemisfério e que os índios (os pele-vermelhas ou índios americanos) eram os descendentes dos chineses - não se trata de uma teoria nova - porque a sua arte é muito semelhante.

«Fui à China nos anos 30 e trouxe muita coisa. Viajámos através do que então se chamava a Indochina e as Índias Orientais Holandesas. Visitámos Bali. Quando comecei a coleccionar arte primitiva havia um negociante em Nova York que se ocupava desse ramo. Actualmente existem 18 ou 20.»

A conversa derivou então para os artistas e a sua obra.

CARTAS A PICASSO

«Nunca me foi dado conhecer Picasso», disse Rockefeller. «A política mantém-me

muito ocupado. Mas tenho trocado correspondência com ele e é muito provável que a minha colecção dos seus trabalhos seja uma das maiores em todo o mundo.

«A propósito, uma das coisas que despertaram o meu interesse foram as tapeçarias, porque o preço das pinturas de Picasso atingiu proporções astronómicas. Assim, há alguns anos fiz com ele um contrato segundo o qual mando reproduzir os seus quadros em tapeçarias. Picasso volta a pintar os quadros, mas de uma forma simplificada para a tapeçagem. Durante os últimos 15 anos mandei copiar para tapeçaria muitas das suas obras. Este trabalho é feito no Sul da França por alguém que estudou com Gobelins e aprendeu a arte de tecer sob a sua orientação.

«Há alguns anos adquiri um grupo de figuras de alumínio de Calder. Gostei tanto que lhe disse: «Tenho uma ideia. Vamos fundir altas», Calder mostrou-se encantado com a sugestão. Seguiu o meu conselho e estou estou convencido de que se trata de uma das suas melhores obras. Guardo-a em «Pocantico Hills» (a propriedade do governador em Terrytown).

«A razão por que falo disto é para que veja o meu interesse em participar, por assim dizer, na própria obra. Gosto de trabalhar com o artista».

AR PURO

Coleccionar arte tem sido uma excitante experiência para Rockefeller.

«Num mundo mecanizado», disse ele, «ela é uma lufada de ar puro, a fonte de inspiração, a renovadora - enfim, aquilo que se entender chamar-lhe.»

«Acho que a arte moderna, os artistas que trabalham em todas as formas de arte são sensíveis àquilo que acontece e às forças do mundo dos nossos dias, ao contrário de muitos de nós. Se acompanharmos aquilo que tem sido escrito, pintado e esculpido, obtemos uma imagem da nossa vida, bem como do que o futuro nos reserva, o que não acontece por outros meios.

«Trata-se do mais vasto campo para todos. E é muito. Pode-se coleccionar se, a o que for, incluindo uma gravura de apenas dez dólares. Mas a oportunidade é fantástica. A alegria, a experiência compensadora de se assistir à evolução dos nossos tempos através dos olhos do artista - não há nada mais excitante em todo o mundo».

Franco da Igreja

MADRID, DEZEMBRO - O regime Franco contra-atacou os reformistas espanhóis, considerando-os agitados para destruir a «actual estrutura» e construir uma utopia marxista e «so na Terra».

A resposta do governo de Franco aos seus críticos no seio da Igreja foi recentemente dada a conhecer durante um discurso proferido por Alfredo López, subsecretário da Justiça e responsável pelas relações do dia a dia entre o regime e a Igreja.

No decurso dos últimos meses o governo tem revelado certa irritação perante determinadas resoluções da Igreja em que se afirma que o clero fracassou na sua missão cristã ao colocar-se ao lado de Franco durante a guerra civil. A Igreja preconiza igualmente uma maior liberdade política, social e económica em Espanha.

Não se verificou uma reacção oficial imediata da Igreja, mas fontes ligadas a esta consideram o discurso de Alfredo López um apelo à hierarquia espanhola no sentido de limitar as críticas ao regime por parte do clero. Afirma-se igualmente que a finalidade do discurso foi definir a posição do governo nas negociações

O MAL-ESTAR

WASHINGTON, Dezembro - É raro que a televisão privada americana, dependente como está dos seus «sponsors», anunciadores de bem-estar perpétuo, convide à reflexão. É ainda mais raro que ela posua a latitude para o fazer no dia sagrado por excelência da auto-satisfação nacional, o «Dia da Acção de Graças», que celebra a primeira colheita que assegurou a sobrevivência dos «Peregrinos» da «plantação» de Plymouth, dia comemorado por Lincoln e decretado feriado pelo Congresso em 1941. O peru encontra-se obrigatoriamente sobre a mesa para simbolizar a abundância; uma piedosa «mensagem presidencial» é difundida nesta ocasião.

Assim ter consagrado 60 minutos, mesmo dirigidos a barbas por vezes demasiadamente cheias para terem ainda ouvidos, ao «mal-estar suburbano», é uma atitude digna de todos os encómios. Os responsáveis foram o Columbia Broadcasting System e as firmas comerciais que financiaram a realização.

Não menos dignos de louvo, são os membros da família Greenwalt, do subúrbio de Birmingham, por terem permitido que as suas actividades e os seus problemas fossem devassados.

QUE É QUE OS ATORMENTA?

Os Greenwalt abandonaram a grande cidade, perto de Detroit, adquiriram tudo aquilo que podiam adquirir, consideram-se «chegados» mas continuam a não saber onde se encontram. O êxito que conseguiram custa ao chefe de família hora e meia de carro por dia para ir de casa ao banco onde as suas funções de responsabi-



Registo Automático de cálculos, multiplicações contínuas e bloqueio de capacidade.
Multiplicações negativas.
Duplo espaço automático para sub-totais e totais.
Repetição automática de números.
Duas teclas que efectuam cinco operações diferentes - soma, sub-total, «não-soma» e total -

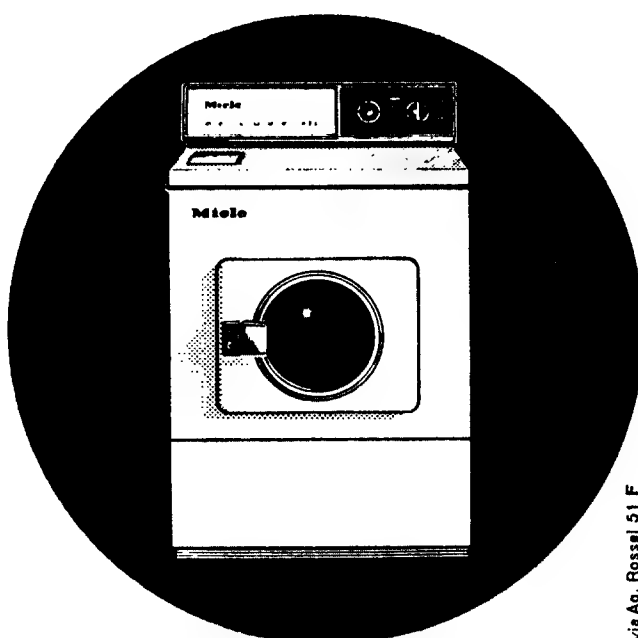
CITIZEN

A mais veloz multiplicadora automática (400 R. P. M.)
Peça catálogos



NOGUEIRA INFORMÁTICA
ELECTROLÓGICA E MECANOGRÁFICA APLICADA S. A. R. L.
Av. da República, 41, 3º - Telef. 77 91 51/5 - LISBOA 1
PORTUGAL

nunca lavar
foi tão fácil!



Miele

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA 421
AUTOMÁTICA

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma.

AGENTE OFICIAL

J. F. S. Romeiras Palma
R. da Escola Politécnica, 27
Tel. 370806 - Lisboa.

via Ag. Rossel 51 F

Ataque contra os "oportunistas" Igreja Católica Espanhola

por
MIGUEL ACOCA

(Exclusivo)

«The Washington Post»



Franco: em Espanha ainda é ele «o todo soberano». Contra tudo e contra todos...

heresias, as quais voltaram a aparecer.

«DESARTICULAÇÃO»

O discurso constituiu a mais

enérgica resposta aos críticos do regime dentro da Igreja. Alfredo López prosseguiu afirmando que «a consequência desta desarticulação dos valores sobrenaturais da Igreja Ca-

tólica é a politização da sua missão, a qual, acabou por ser considerada como uma quarta internacional».

O subsecretário da Justiça não se referiu particularmente a qualquer declaração ou personalidade da Igreja, mas fez notar que as «relações saudáveis entre esta e o Estado estão a ser perturbadas por agitadores oportunistas», por sacerdotes que tentam alterar a posição da Igreja no intuito de conquistarem as simpatias de um maior número de fiéis ao mesmo tempo que rompem com posições que «segundo eles estão condenadas a desaparecer».

Alfredo López declarou ain-

da que o governo estava totalmente disposto a admitir uma nova Concordata que levasse à separação entre o poder temporal e espiritual, mas avisou que isto não daria ao clero católico o direito de se entregar a actividades de carácter político.

O FIM DO SUBSÍDIO

Prosseguindo, o subsecretário da Justiça revelou igualmente que o regime estava convencido de que seria «saudável» acabar com a concessão do seu importante subsídio à Igreja espanhola. Embora não mencionasse o montante, calcula-se que o governo atri-

bua à Igreja cerca de trinta milhões de dólares por ano.

A Igreja dispense uma grande parte deste dinheiro na educação. Os bispos e os sacerdotes recebem também pequenos vencimentos mas recentemente muitos deles têm-se recusado a aceitar esse dinheiro em virtude de ser proveniente do Estado.

Fontes ligadas à Igreja estão convencidas de que a ameaça de pôr termo ao subsídio constitui uma tentativa de pressão sobre os bispos no sentido de moderarem as críticas ao regime. As mesmas fontes admitiram que o subsídio é absolutamente necessário a fim de manter o nível das escolas católicas em Espanha.

DETAR SUBURBANO NOS EUA

Por **ALAIN CLÉMENT**
(Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»)



A «sombra» de Lincoln já não chega...

tificações que deles esperavam e que efectivamente colhem. Esta paz bucólica e asséptica, a boa distância de uma Detroit em plena decrepitude, merecia que se «trabalhasse tão duramente»? O que será disso amanhã? Os Greenwalt não encontram outra resposta para esta ansiedade senão emigrar um belo dia para um outro subúrbio, Boomfield Hills, ainda mais afastado, ainda mais exclusivo (apenas dirigentes de empresas...), uma casa ainda mais vasta, logo condenada a um vazio ainda maior com a partida dos filhos para o liceu. A escalada do dinheiro não conhece pausa. Subir de posto é pôr-se em movimento, entrincheirar-se ainda mais. E, contudo, os Greenwalt, que são por vezes assaltados pela nostalgia dos dias passados, avaliaram bem a inutilidade destes avanços que apenas nos fazem recuar.

«HOME» E «STANDING»

E neste mesmo movimento que reside a força do documentário da C.B.S. Os Greenwalt não são «suburbanos» beatos. O seu próprio êxito não os convence. Mas onde estaria a solução «sobressalente», a reacção apropriada? Conscientemente ou não, nada mais existe para eles do que o «home» e o que gravita em seu redor, incluindo o «standing». No seu ambiente quotidiano não se vêem livros, discos, amizades, nem outro contacto musical senão a imagem do «junior» esfalfando-se a tocar o trombone do orfeão («band») da escola.

Toda uma dimensão humana e cultural foi atrofiada por um género de vida. Por muito respeitáveis que sejam, os Greenwalt são nómadas mentais.

de voltar.

Uma vez mais, nada disto se aproxima da caricatura, nem mesmo do exagero.

A família continua bastante unida e protegida dos males clássicos da sociedade americana, à custa, admitamos, de ter contribuído para desunir esta sociedade; nada de drogas (pelo menos ainda não...), nada de orgias entre vizinhos (que dão, aliás, a impressão de se encontrarem demasiadamente disseminados nos seus relos para que se estabeleçam relações de vizinhança) e apenas algumas libações de quinze em quinze dias. O local é espaçoso e verdejante e deserta a inveja dos telespectadores europeus.

Que é que atormenta então os Greenwalt? Eles próprios não o sabem definir. Experimentam apenas uma depressão desproporção entre os esforços de vários anos e as sa-

Segurança com lâmpadas auto de quartzo-halogéneas "Duplo" - PH4

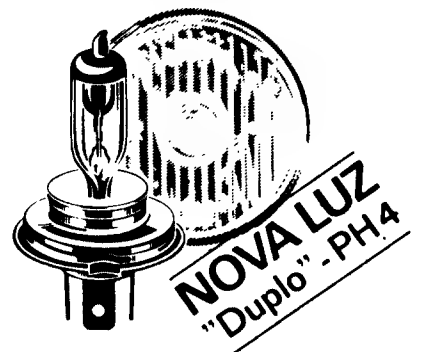
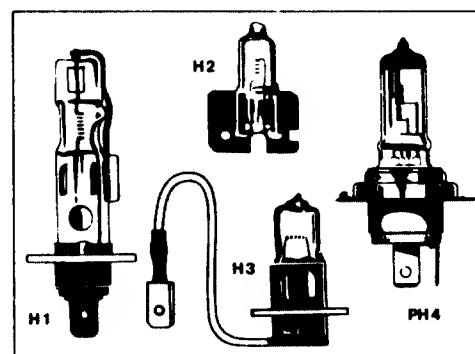


Médios (Luz de cruzamento)



Máximos

Depois das lâmpadas auto de quartzo-halogéneas H1, H2 e H3 (de um só filamento) a Philips lançou no mercado, a lâmpada H4 de dois filamentos médio - máximo



Longa duração
Alto rendimento luminoso, sem depreciação
Luz branca incomparável
Maior alcance
Visão distante mais perfeita
Menor possibilidade de acidentes

CONDUÇÃO NOCTURNA MAIS SEGURA COM LUZ PHILIPS

PHILIPS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Capital: 450 000 000\$00

SEDE — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES — 2.º Semestre de 1971

Conforme foi anunciado, procedeu-se ao sorteio de obrigações das diversas séries emitidas por esta sociedade, para efeito de amortização, pelo valor nominal, a partir de 1 de Janeiro de 1972.

Os títulos sorteados foram os seguintes:

DA SÉRIE DE 4 1/2 % 1944 2672 obrigações

Títulos de 1 obrigação

24	60	80	198	422
426	440	450	452	481
501	550	551	629	656
661	677	758	787	861
890	893	986	990	1064
1109	1117	1149	1173	1222
1225	1244	1313	1366	1410
1481	1517	1540	1626	1635
1674	1719	1721	1732	1744
1752	1757	1773	1783	1827
1879	1890	1901	2093	2100
2151	2155	2226	2244	2332
2364	2382	2441	2597	2617
2697	2700	2733	2751	2763
2862	2876	2941	2961	3048
3054	3067	3104	3111	3130
3143	3181	3198	3223	3322
3324	3398	3400	3406	3410
3412	3426	3441	3458	3478
3515	3527	3537	3571	3585
3628	3630	3717	3778	3806
3827	3838	3917	3920	4002
4021	4035	4063	4071	4077
4103	4122	4186	4190	4247
4290	4310	4361	4387	4402
4463	4483	4498	4511	4528
4547	4553	4610	4620	4656
4674	4727	4733	4749	4751
4815	4816	4915	4990	5001
5024	5036	5044	5150	5171
5172	5174	5212	5235	5317
5365	5367	5374	5380	5390
5409	5426	5486	5520	5530
5618	5622	5637	5662	5692
5712	5784	5787	5813	5862
5871	5924	5978	6004	6037
6118	6147			

Títulos de 5 obrigações

6272	6273	6280	6331	6368
6380	6415	6511	6574	6576
6605	6624	6655	6662	6674
6721	6725	6734	6765	6805
6827	6858	6861	6871	6916
6940	7009	7093	7119	7153
7265	7364	7400	7401	7434
7442	7453	7466	7501	7504
7563	7564	7582	7599	7617
7642	7686	7693	7730	7764
7802	7826	7833	7852	7879
7909	7913	7914	7943	8038
8052	8125	8162	8204	8226
8288	8417	8430	8537	8577
8589	8629	8708	8812	8825
8921	8968	8977	8996	9000
9001	9043	9068	9116	9138
9154	9192	9202	9210	9249
9258	9289	9294	9344	9347
9395	9443	9453	9459	9514
9592	9595	9748	9802	9841
9858	9933	9970	10029	10071
10116	10156	10274	10305	10379
10389	10403	10444	10473	10584
10592	10595			

Títulos de 10 obrigações

10666	10676	10709	10787	10817
10820	10840	10968	11002	11029
11052	11076	11109	11145	11162
11231	11246	11318	11476	11482
11489	11585	11671	11687	11705
11728	11777	11909	12011	12039
12040	12049	12104	12107	12126
12129	12143	12195	12198	12236
12271	12353	12361	12448	12510
12538	12722	12762	12766	12879
12886	12931	12955	12967	13032
13054	13104	13105	13211	13270
13278	13309	13332	13348	13351
13421	13431	13470	13512	13536
13541	13588	13594	13628	13631
13638	13681	13685	13692	13740

DA SÉRIE DE 4 % 1945 5009 obrigações

Títulos de 1 obrigação

13750	13831	13835	13842	13848
13865	13872	13898	13940	13969
13982	14008	14090	14219	14289
14371	14409	14429	14433	14501
14624	14632	14689	14831	14876
14885	14937	14997	15024	15033
15060	15077	15100	15103	15113
15138	15159	15161	15216	15227

Títulos de 5 obrigações

2066	2127	2128	2143	2198
2223	2224	2245	2295	2322
2335	2384	2426	2462	2486
2554	2594	2644	2732	2759
2869	2909	3027	3083	3097
3123	3166	3168	3242	3361
3417	3461	3467	3472	3479
3482	3567	3569	3571	3619
3620	3651	3698	3770	3778
3816	3821	3828	3927	3933
3947	4048	4049	4051	4150
4376	4454	4456	4470	4471
4476	4547	4575	4602	4621
4651	4698	4744	4751	4762
4764	4842	4848	4881	4938
4941	4951	5025	5031	5042
5071	5099	5144	5145	5154
5229	5231	5234	5247	5320
5324	5330	5339	5455	5529
5535	5537	5542	5543	5629
5659	5662	5878	5882	5889
5932	5954	5965	6041	6071
6149	6154	6159	6166	6228
6234	6242	6338	6432	6442
6458	6543	6569	6632	6645
6732	6738	6743	6757	6759
6829	6833	6922	6944	6950
6955	6973	6988	7034	7037
7046	7047	7189	7260	7264
7295	7350	7460	7543	7554
7555	7560	7605	7606	7633
7639	7666	7674	7698	7733
7738	7743	7754	7836	7841
7844	7855	7932	8052	8094
8142	8158	8163	8228	8235

8342	8401	8423	8481	8532
8537	8564	8620	8635	8642
8644	8660	8728	8738	8739
8747	8825	8830	8936	8941
8950	8951	8954	9054	9058
9065	9134	9139	9149	9246
9278	9298	9381	9383	9389
9438	9447	9456	9458	9461
9543	9636	9651	9660	9668
9669	9690	9696	9742	9767
9842	9847	9863	9946	9952
10031	10032	10066	10241	10301
10413	10469	10539	10550	10557
10604	10636	10638	10648	10656
10670	10743	10746	10760	10863
10873	10968	11037	11041	11043
11061	11105	11126	11152	11183
11193	11233	11235	11288	11338
11352	11434	11439	11576	11662
11663	11665	11734	11740	11745
11756	11831	11838	11843	11850

Títulos de 10 obrigações

11919	11926	12032	12044	12053
12101	12114	12115	12207	12226
12234	12243	12281	12284	12315
12431	12551	12565	12567	12595
12645	12686	12688	12698	12703
12841	12943	12993	13108	13168
13176	13188	13414	13415	13467
13577	13625	13634	13652	13668
13766	13769	13799	13824	13843
13871	13902	13903	13923	13931
13973	13977	14000	14056	14200
14233	14274	14282	14330	14334
14339	14346	14351	14362	14532
14535	14543	14722	14778	14819
14893	14906	14981	15024	15054
15118	15219	15334	15355	15383
15402	15404	15501	15597	15653
15694	15727	15762	15858	15901
16015	16073	16089	16106	16109
16111				

Títulos de 10 obrigações

16119	16145	16167	16185	16188
16230	16271	16283	16440	16455
16510	16610	16716	16740	16760
16882	16969	17003	17034	17074
17125	17285	17287	17289	17308
17340	17347	17406	17651	17761
17850	17936	18006	18017	18188
18209	18378	18380	18471	18494
18516	18538	18613	18634	18642
18653	18709	18882	18896	18931
18983	19035	19160	19188	19203
19226	19250	19306	19360	19368
19516	19547	19554	19576	19587
19599	19616	19627	19644	19658
19685	19702	19769	19775	19776
19782	19794	19797	19802	19814
19844	19864	19874	19875	19944
19990	20001	20014	20088	20091
20094	20100	20122	20130	20144
20147	20252	20297	20339	20341
20352	20380	20381	20383	20384
20399	20438	20499	20502	20574
20591	20596	20648	20678	20710
20730	20741	20748	20773	20799
20847	20855	20922	20926	20952
20955	20958	21028	21041	21065
21200	21237	21252	21254	21266
21274	21302	21305	21366	21419
21469	21511	21522	21549	21559
21842	21895	21940	21953	21971
21997	22010	22026	22074	22088
22121	22130	22154	22184	22190
22195	22225	22232	22262	22270
22283	22298	22340	22362	22406
22420	22431	22433	22440	22466
22503	22511	22528	22533	22558
22560	22584	22634	22642	22703
22708	22761	23118	23232	23295
23407	23416	23463	23491	23492
23496	23719	23734	23770	23845
23871	23879	23979	24008	24026
24148	24161	24208	24211	24509
24594	24629	24681	24691	24701
24706	24715	24721	24722	24727
24735	24748	24756	24873	24901
25058	25094	25119	25215	25338
25353	25366	25385	25467	25502
25559	25565	25625	25697	25717
25950	25993	26037	26075	26172
26245	26261	26357	26498	

DA SÉRIE DE 4 % 1948 4275 obrigações

Títulos de 5 obrigações

União Eléctrica Portuguesa

22113 22176 22179 22207 22662
22678 22701 22741 22760 22793
22948 23032 23117 23121 23191
23253 23258 23263 23268 23335
23423 23459 23462 23537 23547
23554 23558 23629 23662 23667
23757 23758 23817 23925 23983
24070 24077 24255 24257 24265
24274 24293 24313 24336 24376
24394 24429 24459 24468 24553
24596 24610 24611 24621 24707
24903 24924 24939 24956 25078
25080 25111 25232 25256 25328
25403 25422 25423 25425 25480
25579 25588 25687 25689 25697
25735 25747 25784 25812 25937
26032 26120 26153 26261 26348
26381 26519 26526 26550 26592
26666 26812 26900 26931 27045
27134 27156 27221 27266 27313
27317 27376 27385 27602 27606
27628

Títulos de 100 obrigações
27734 27779 27886

DA SÉRIE DE 5 % 1954 5107 obrigações.

Títulos de 1 obrigação
28033 28047

Títulos de 5 obrigações
28303 28355 28487 28490 28491
28506 28578 28606 28718 28821
28883

Títulos de 10 obrigações
28963:28976 29044 29046 29061
29074 29230 29253 29254 29291
29300 29451 29455 29510 29635
29675 29805 29826 29834 29936
30194 30214 30247 30294 30303
30396 30410 30436 30455 30518
30546 30606 30632 30663 30679
30692 30728 30820 30877 30879
30930 30940 30985 31077 31423
31437 31472 31511 31518 31586
31804 31820 32064 32098 32176
32296 32310 32357 32435 32446
32624 32642 32726 32758 32994
33090 33176 33238 33253 33382
33433 33436 33472 33531 33585
33639 33645 33686 33837 34071
34113 34116 34205 34240 24273
34289 34319 34323 34393 34519
34724 34740 34782 34791 34806
34836 34851 34892 34913 34924
34925 34959 34986 35112 35197
35350 35638 35715 35737 35754
35827 35892 36005 36036 36039
36046 36070 36113 36161 36179
36215 36425 36439 36523 36732
36813 36886 36926 36931 36990
37039 37075 37268 37362 37365
37418 37509 37515 37544 37548
37615 37653 37659 37719 37760
37898 37960 38004 38105 38131
38151 38180 38406 38407 38414
38431 38449 38468 38553 38588
38598 38651 38653 38671 38745
38809 38896 39007 39106 39179
39220 39245 39260 39321 39386
39543 39585 39694 39708 39715
39741 39773 39843 39855 40018
40035 40055 40140 40305 40382
40455 40517 40595 40608 40665
40721 40742 40883 40910 40985
41093 41108 41225 41353 41383
41448 41468 41515 41578 41717
41815 41825 41988 42058 42142
42154 42210 42213 42333 42350
42364 42549 42556 42557 42571
42576 42607 42629 42706 42799
42895 42905 42923 42943 43027
43139 43147 43161 43164 43165
43252 43256 43265 43370 43398
43424 43476 43550 43557 43589
43638 43678 43789 43844 43892
44122 44124 44236 44370 44502
44545 44547 44645 44649 44741
44978 44989 45010 45022 45076
45128 45235 45266 45272 45289
45399 45460 45477 45609 45657
45734 45763 45870 45918 45978
46054 46109 46120 46205 46213
46236 46272 46289 46294 46346

46372 46407 46462 46566 46631
46656 46778 46779 46847 46852
46889 46928 46957 47002 47030
47051 47138 47156 47194 47196
47327 47428 47468 47478 47545
47636 47642 47651 47689 47694
47790 47886 47961 48050 48131
48151 48213 48240 48253 48283
48331 48432 48484 48531 48552
48703 48747 48763 48824 48858
48860 48965 48973 49032 49040
49042 49150 49251 49303 49407
49428 49437 49497 49584 49591
49613 49666 49736 49761 49864
50067 50107 50235 50276 50337
50365 50543 50634 50644 50863
51005 51013 51147 51168 51194
51271 51358 51396 51433 51459
51558 51614 51802 51842 51952
52072 52097 52114 52121 52138
52248 52317 52333 52340 52447
52479 52489 52558 52583 52591
52720 52728 52796 52946 52980
53144 53148 53156 53176 53184
53210 53250 53317 53319 53358

Títulos de 10 obrigações
53376 53384 53445 53492 53496
53593 53645 53677 53811 53850
53885 53911 53992 54098 54105
54106 54133 54158 54226 54291
54361 54373 54389 54474 54535

Títulos de 100 obrigações
54589 54849 54891 54902 54910
54938

DA SÉRIE DE 5 % 1957 4891 obrigações

Títulos de 1 obrigação
55130

Títulos de 10 obrigações
55303 55328 55343 55539 55597
55725 55737 55750 55755 55785
55803 55819 55999 56091 56120
56158 56386 56490 56518 56519
56553 56560 56618 56636 57080
57110 57138 57145 57240 57422
57447 57520 57670 57693 57721
57791 57813 57866 57871 58361
58375 58379 58387 58464 58512
58590 58678 58679 58695 58779
58807 58933 58980 59046 59052
59080 59139 59147 59159 59203
59280 59297 59428 59459 59557
59601 59615 60039 60077 60131
60139 60261 60281 60369 60389
60444 60465 60495 60510 60898
60979 61056 61101 61169 61249
61258 61277 61297 61361 61369
61416 61673 61785 61807 61835
61904 61923 61926 62057 62279
62373 62374 62402 62419 62420
62521 62547 62597 62611 62662
62737 62814 62815 62822 62904
62940 62958 63020 63023 63044
63185 63243 63296 63393 63504
63823 63971 64133 64293 64300
64398 64433 64499 64580 64595
64764 64829 64856 64882 65012
65035 65054 65072 65139 65181
65218 65297 65302 65386 65394
65416 65422 65436 65684 65691
65702 65708 65724 65729 65983
66002 66046 66054 66066 66074
66091 66180 66186 66261 66288
66327 66346 66573 66676 66708
66951 67018 67236 67342 67343
67344 67567 67573 67675 67678
67710 68205 68282 68286 68679
68705 68736 68737 68745 68797
68950 68990 68995 69055 69085
69469 69483 69687 69699 69714
69738 69921 69960 70049

Títulos de 100 obrigações
70252 70261 70296 70353 70551
70601 70612 70660 70708 70732
70787 70818 70989 71056 71104
71179 71202 71343 71376 71420
71471 71600 71672 71698 71770
71951 72035 72103

DA SÉRIE DE 5 % 1958 4650 obrigações

Títulos de 10 obrigações
72289 72299 72545 72577 72594
72597 72608 72628 72635 72642
72650 72654 72711 72736 72745
72812 72832 72914 73088 73213
73253 73271 73307 73353 73372
73412 73512 73698 73722 73778
73825 73903 73921 74017 74100
74479 74593 74790 74823 74825
74897 74906 74947 75092 75208
75404 75410 75434 75488 75516
75557 75577 75606 75784 75885
76087 76108 76126 76176 76233
76265 76330 76379 76460 76567
76614 76634 76635 76802 76881
77017 77115 77182 77183 77221
77360 77391 77434 77528 77668
77794 77802 77882 77896 78174
78175 78221 78228 78258 78283
78284 78301 78564 78751 78849
78884 78965 79136 79215 79257
79260 79347 79386 79413 79426
79489 79562 79647 79677 79690
79773 79779 80186 80191 80233
80589 80608 80630 80642 80695
80714 80739 80776 80801 80871
80945 81044 81126 81283 81382
81454 81455 81582 81595 81715
81898 81901 81995 82069 82293
82297 82344 82348 82371 82525
82541 82624 82630 82686 82692
82712 82775 82822 82988 82997
83032 83036 83056 83601 83652
83701 83718 83797 84034 84206

Títulos de 100 obrigações
84451 84593 84628 84635 84702
84873 84902 84911 84925 84944
85005 85226 85466 85740 85775
85776 85906 85944 85968 86013
86041 86092 86104 86185 86204
86369 86378 86400 86481 86619

DA SÉRIE DE 5 % 1960 380 obrigações

Títulos de 1 obrigação
59 109 139 163 177
238 419 547 679 775
1000 1014 1031 1034 1099
1116 1194 1208 1216 1319
1592 1791 1958 2023 2024
2291 2312 2339 2344 2360
2400 2432 2518 2555 2626
2818 2847 2978 3136 3169
3201 3344 3451 3522 3607
3640 3719 3731 3846 3932
3995 4050 4061 4113 4280

Títulos de 5 obrigações
4404 4504 4631 4688 4742
5020 5026 5215 5227 5239
5282 5287 5336 5359 5378
5434 5604 5688 5726

Títulos de 10 obrigações
6074 6226 6231 6265 6337
6362 6452 6578 6695 6732
6734 6804 6840 7036 7143
7187 7397 7662

Títulos de 50 obrigações
7673

DA SÉRIE DE 5 % 1963 500 obrigações

Títulos de 1 obrigação
7767 7849 7865 7907 7921
7922 7949 7990 8032 8033

8079 8183 8186 8215 8273
8317 8318 8418 8438 8459
8486 8502 8657 8705 8729
8768 8805 8824 8834 8850
8874 8929 8946 8974 8983
9057 9060 9097 9100 9137
9240 9258 9284 9293 9316
9326 9420 9461 9497 9542

Títulos de 5 obrigações
9652 9653 9784 9796 9834
9944 9974 10021 10072 10086
10087 10095 10096 10146 10161
10180

Títulos de 10 obrigações
10211 10240 10258 10264 10282
10288 10341 10350 10364 10387
10402 10410 10444 10547 10580
10655 10660 10663 10756 10770
10807 10808 10837 10838 10930
10959 10969 10972 11014 11016
11043 11075

Títulos de 50 obrigações
11156

DA SÉRIE DE 6 % 1968 1042 obrigações

Títulos de 1 obrigação
26 52 207 217 247
257 267 403 419 429
432 439 442 449 452
459 479 489 499 663
673 703 707 717 727
737 747 757 767 777
787 797 908 918 919
926 928 938 939 948
949 958 959 968 969
978 979 988 989 998
999 1089 1408 1409 1418
1419 1428 1429 1438 1439
1448 1449 1458 1459 1468
1469 1478 1479 1488 1489
1498 1499 1707 1717 1747
1757 1767 1777 1787 1797
1988 1998 2009 2019 2029
2039 2049 2059 2069 2079
2089 2099

Títulos de 5 obrigações
2229 2239 2274 2284 2313

2323 2384 2391 2394 2404
2523 2533 2540 2642 2652
2661 2662 2671 2672 2718
2725 2728 2735 2738 2745
2844 2852 2854 2858 2862
2864 2865 2874 3021 3048
3124 3130 3147 3159 3163
3166 3227 3237 3243 3253
3263 3459 3469 3479 3489
3496 3499 3509 3542 3552
3562 3572 3634 3640 3644
3646 3650 3654 3664

Títulos de 10 obrigações
3802 3924 3934 3944 3975
3985 3997 4007 4017 4020
4027 4030 4037 4040 4047
4050 4057 4060 4067 4077
4087 4097 4107 4117 4127
4137 4183 4187 4219 4454
4464 4511 4521 4531 4541
4708 4718 4720 4730 4740
4750 4760 4770 4780 4790
4800 4811 4821 4831 4841
4851 4861 4870 4871 4880
4881 4891 4901 4911 4985
5005 5015 5025

OS VALORES LÍQUIDOS DOS CUPÕES DAS SÉRIES INDICADAS SÃO OS SEGUINTE:

	Portador	Portador registadas
7. ^a Emissão (4 1/2% — 1944), cupão n.º 55	1\$44 (4)	1\$93 (6)
8. ^a » (4% — 1945), » n.º 54	1\$28 (4)	1\$72 (1)
9. ^a » (3 3/4% — 1946), » n.º 51	1\$20 (4)	1\$61 (3)
10. ^a » (4% — 1948), » n.º 46	1\$28 (4)	1\$72 (1)
11. ^a » (5% — 1951), » n.º 41	1\$60 (5)	2\$15 (1)
12. ^a » (5% — 1952), » n.º 39	1\$60 (5)	2\$15 (1)
13. ^a » (5% — 1954), » n.º 35	1\$60 (5)	2\$15 (1)
14. ^a » (5% — 1957), » n.º 29	1\$60 (5)	2\$15 (1)
15. ^a » (5% — 1958), » n.º 26	1\$60 (5)	2\$15 (1)
16. ^a » (5% — 1960), » n.º 23	16\$05 (0)	21\$51 (0)
17. ^a » (5% — 1963), » n.º 17	16\$05 (0)	21\$51 (0)
18. ^a » (6% — 1968), » n.º 8	27\$16 (0)	—
19. ^a » (6% — 1968), » n.º 6	27\$16 (0)	—

O reembolso das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1971 das várias emissões, realizam-se:

no Banco Pinto & Sotto Mayor

no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

no Banco Português do Atlântico

no Porto e em Lisboa, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Janeiro próximo futuro.

O pagamento dos juros correspondentes às obrigações ao portador registadas só pode ser feito no regime respectivo mediante apresentação simultânea das declarações de modelo n.º 7 do Código do Imposto Complementar comprovativas do registo, (quanto aos números dos títulos de registo válido e subsistente na data do vencimento do juro).

Porto, 9 de Dezembro de 1971

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

O SUBDIRECTOR-GERENTE

a) Raúl Bessa

DL Mulher



O moderno em casa pequena

Sugestões para arrumação duma sala moderna onde a estética está a par de um bom sentido prático. Impõe-se bastante, pelo que tem de invulgar, o desenho da alcatifa marcando contraste forte entre o muito escuro e o muito claro sob a forma de losangos

Conselhos à cozinheiro

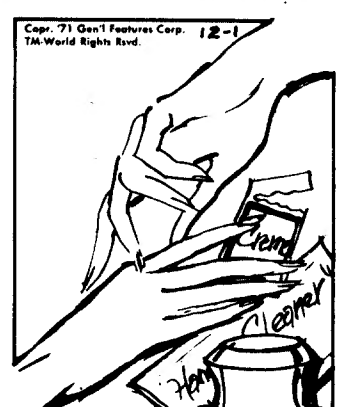
Para evitar que as suas unhas fiquem sujas ao preparar comidas, limpar o fogão, etc., arranhe com elas um bocadinho de sabão antes de se entregar a esses trabalhos. Depois, bastará uma escovadela e as unhas retomam o aspecto anterior.



Quer guardar queijo fresco por longo tempo? Coloque, dentro da queijeira, um torrão de açúcar antes de lhe pôr a tampa.



HORÓSCOPO DA MODA



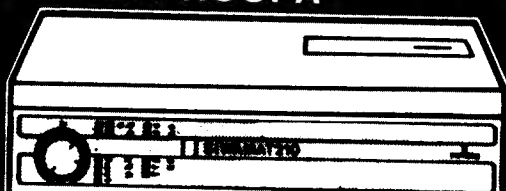
1 Casacos guarnecidos com peles não são novidade, mas nesta estação a sua aparência é diferente. Usam-se como simples adornos ou como parte integrante das peças. Por exemplo, com mangas e golas independentes. E, naturalmente, além das peles verdadeiras usam-se também as imitações.

2 Esta é a estação das pérolas. Legítimas ou artificiais. E usadas em adornos grandes como se vê na ilustração.

3 As mãos exigem cuidados especiais quando se trabalha. Procure ter sempre à mão um bom creme de limpeza para tirar as manchas de tinta, carvão, etc.

NOVA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA

SIEMENS



Interior totalmente em aço inoxidável. 11 programas automáticos com hidro-extracção a alta velocidade. Lavagem em barreira a 95° C.

ANABELA

Adução simultânea do detergente para pré-lavagem e lavagem principal. Arrefecimento gradual da água. Eficácia BIOLÓGICA. Enxaguamentos em águas correntes. Regulação térmica. Fecho de segurança. 4 pés ajustáveis.



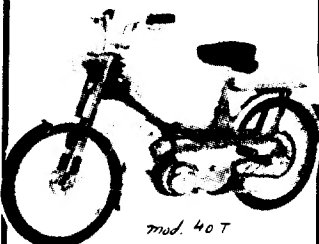
DETERGENTE QUE RECOMENDAMOS

SIEMENS para lavar...
...e durar toda a vida

PREÇO INDISCUTÍVEL NOS AGENTES OFICIAIS SIEMENS

NO CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Agostinho Leite Faria, Rua Afonso de Albuquerque.

Mobylette



PREÇOS DESDE

5 290\$00

EM LISBOA:

ARMANDO CRESPO & C.ª LDA.
R. do Crucifixo, 120
Tel. 327027

NO PORTO:

CRESPO & BORGES, LDA.
R. Cândido dos Reis, 58
Tel. 23259

AGENTES EM TODO O PAÍS

SANTOS & LEANDRO, LDA.

Desejam a Todos os Seus Exmos. Clientes
e Amigos Próspero e Feliz ANO NOVO

Rua da Madalena, 214, 1.º Esq. — LISBOA

PARA PUBLICIDADE
DE PLÁSTICO
DE METAL

LETRAS E LETREIROS
DE ESPETAR, COLAR
OU ENCAIXAR
DESDE \$30
GRAVARTE
R. Sto. António da Sé.1
LISBOA-2



LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av: 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

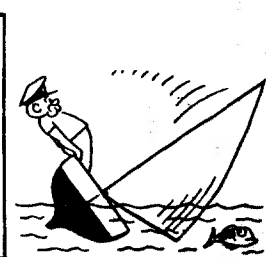
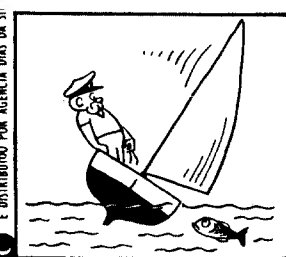
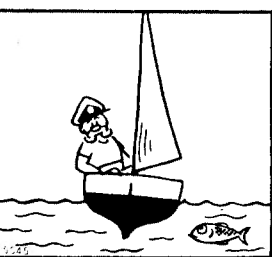
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
DE VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



Reg Smith, um australiano de Brisbane, comeu neste Natal a sua primeira ceia, após 39 anos. Com efeito, ainda quase bebé, ingeriu soda cáustica e jamais pôde alimentar-se de comida sólida. Há três meses, porém, foi sujeito a uma complexa operação cirúrgica que lhe permitiu voltar a comer como toda a gente. Apenas um problema: adaptar os músculos respectivos à mastigação...



CAROL DAY
by KENNETH INNS

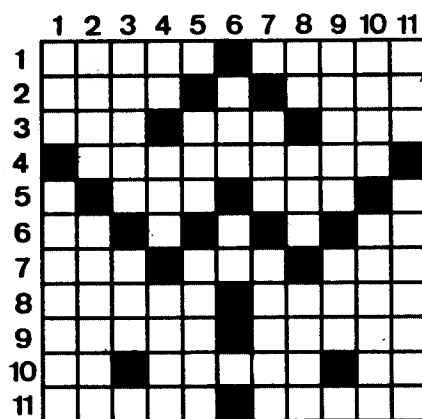


palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 9962

HORIZONTAIS:

- 1 Leitões. O mesmo que pantiilha (pl.).
- 2 Rudes (fig.). O indispensável, o insencional.
- 3 Unidade monetária do Japão. Prefixo que designa ar. Reduz a farinha.
- 4 Acalentar.
- 5 Base aérea portuguesa. Vai para fora.
- 6 Artigo definido. Laço.
- 7 Saudável. Mau cheiro. Conclusão.
- 8 Brilhar (fig.). Paixão.
- 9 Vassoura o forno depois de aquecido. Equipem.
- 10 Aparência. Pároco. O lado do vento.
- 11 Dinheiro (pop.). Queimas.



VERTICAIS:

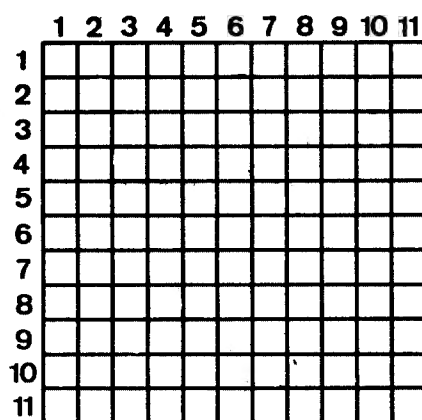
- 1 Duzentos e um em romano. Regularam as doses de.
- 2 Superfície plana delimitada. Curara.
- 3 Universo. Composição poética.
- 4 Artigo definido. Freguesia do concelho de Alenquer. Estavas.
- 5 Pedra de altar. Carro de duas rodas para o transporte de pessoas e viveres na África do Norte.
- 6 Possui. Antes de Cristo.
- 7 Tente. Geira.
- 8 Nome antigo da nota musical do. Calote (pop). Cidade do estado do Rio Grande do Norte (Bras).
- 9 Puz a embarcação em rumo. Termo.
- 10 Bolo de que os Romanos se serviam nos sacrifícios. Aplana.
- 11 Ecoa. Conquistamos.

Resolheu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6120

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade de Ibéria. Cidade de Espanha.
- 2 Querida. Comprais garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação.
- 3 Utensílios domésticos. Artigo indefinido. Base aérea portuguesa.
- 4 Campeão. Osmio (sq.).
- 5 Ilha da Suécia, província de Calmar no mar Báltico.
- 6 Instrumentos para alisar setas. Meta em mala.
- 7 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontíficos de interesse para Portugal. Preposição. Nota musical.
- 8 Cargo de ministros de Estado. Prendeis com eles.
- 9 Levar à sirga. Escuridão (fig.).
- 10 Cálculo (s.q.). Missiva. Nesse lugar.
- 11 Queimam. Coa.



VERTICAIS:

- 1 Barbeada. Árvore da Índia Portuguesa.
- 2 Magnetes naturais. Contínuas.
- 3 Interjeição designativa de uma pancada ou queda. Poente.
- 4 Preposição latina que designa movimento. Grito. Copo.
- 5 Ilha da Polinésia. Queimaram.
- 6 Ilha. Inglesa no mar da Irlanda.
- 7 Mãe de Romulo e Remo. Louco.
- 8 Sufixo que designa estado. Remate. Cânticos em honra da Virgem ou dos Santos.
- 9 Recusa. Cidade da Suíça.
- 10 Mexerico. Bâcore muito novo que se alimenta de leite.
- 11 Guarnecesse de asas. Vila e sede de Concelho (Guarda).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9961

HORIZONTAIS:

- 1 Abril. Secam.
- 2 Creme. Arama.
- 3 Rabal. Botar.
- 4 Ega. Aca. Ali.
- 5 Sara. Frio.
- 6 Terei.
- 7 Arma. Aval.
- 8 Pão. Seu. Ira.
- 9 Amear. Sanas.
- 10 Gaita. Anhos.
- 11 Asas. Miose.

VERTICAIS:

- 1 Acres. Apaga.
- 2 Braga. Ramas.
- 3 Rebar. Moeis.
- 4 Imã. Ata.
- 5 Lela. E. Sras.
- 6 Carne.
- 7 Sabá. Usam.
- 8 Ero. Fia. Ani.
- 9 Catar. Vinho.
- 10 Amali. Araós.
- 11 Mário. Lasse.

PROVÉRBO: Abril frio- pão e vinho.

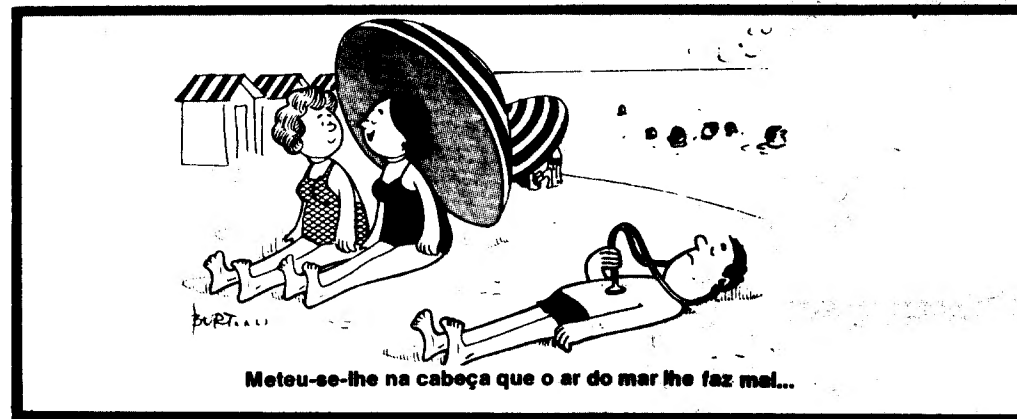
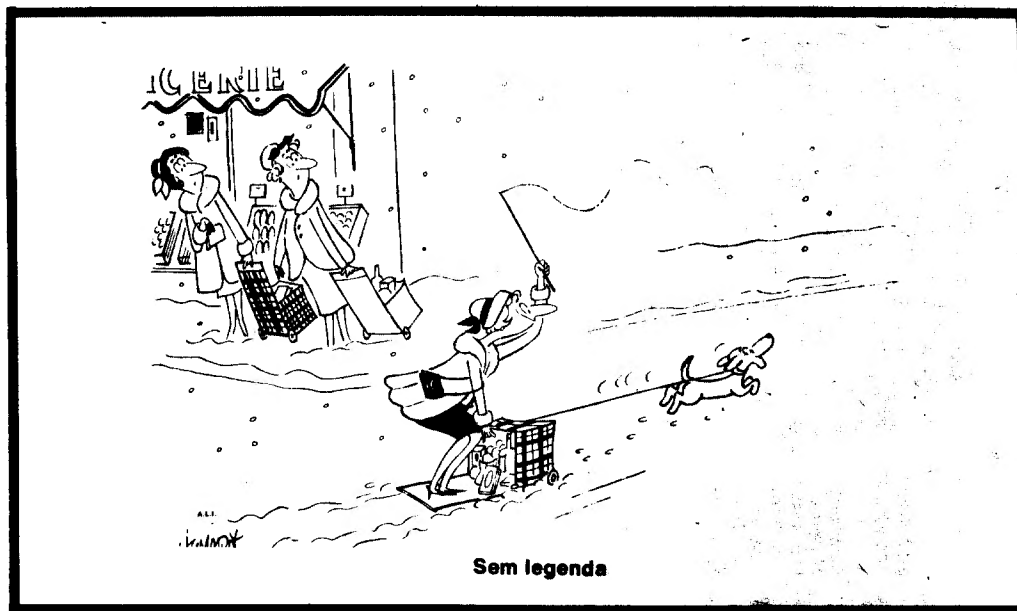
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6119

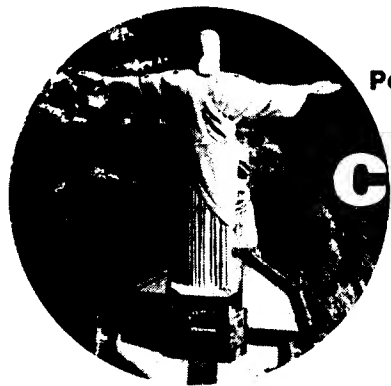
VERTICAIS:

- 1 Bar. Bentevi.
- 2 Etal. Marrar.
- 3 Lulas. Ri. Ló.
- 4 Eram. Odores.
- 5 Mò. Pico. Oso.
- 6 Pata. Ps.
- 7 Ba. Rosa. Ana.
- 8 Ardi. Operar.
- 9 Ruina. Al. Rm.
- 10 Rata. Agarra.
- 11 Asa. Acarear.

HORIZONTAIS:

- 1 Belém. Barra.
- 2 Aturo. Aruás.
- 3 Rala. Dita.
- 4 Lamparina.
- 5 Ito.
- 6 Em. Ocaso. AC.
- 7 Nardo. Apaga.
- 8 Trio. Elar.
- 9 Er. Rosar. Re.
- 10 Vales. Narra.
- 11 Iroso. Armár.





Por CHIANCA DE GARCIA

Carta do Brasil

ESTE CASO NÃO É TÃO LOUCO COMO PARECE

Vou contar-lhes uma estória (admitam por excepção o uso desta palavra que detesto). Sim, uma estória, bem fora do meu género. Mas faço-o para narrar-lhes uma experiência que é, por certo, completamente inédita em Portugal. Coisa nunca vista por vocês.

E só pelo facto de ser novidade é que abduco das minhas histórias (essas sim com *his*) usuais no meu tom habitual de conversa de bar.

Eis porque vou falar-lhes de uma invenção no mundo universitário, absurda, profana, cínica, que em Portugal provocaria espanto, indignação, estupor (no sentido nobre) dos mestres solenes que pontificam no alto das suas cátedras.

ANTECEDENTES

É lógico que o negócio começou nos Estados Unidos numa universidade da Califórnia. Isso talvez vocês já saibam. Mas que a experiência tenha sido repetida aqui no Brasil, embora numa universidade no interior do Estado de São Paulo, no ano de 1971 (um pouco em surdina, admito) isso julgo que vocês dificilmente estão dispostos a aceitar. Mas juro

que não é cascata. Palavra de honra.

A IDEIA

Devo começar pela necessária justificação histórica. Dá-se o caso que faz parte da famosa Universidade da Califórnia um mestre de biologia que dá pelo nome de Richard Eakin. Trata-se de um sujeito versátil, talentoso, audaz e quente nisso de estimular o complicado labirinto armado no cérebro dos seus alunos. Não respeita nenhuma norma estabelecida. Para ele tudo é possível desde que se teime em procurar ilhas-do-tesouro perdidas no universo da mente.

Para isso pôs de lado tudo quanto é lei, teoria, fórmula, para só acreditar no que é válido como fonte da personalidade. E foi nessa pesquisa que encontrou (segundo ele) um caminho certo: — o de iniciar diante do auditório escolar: a autópsia das grandes almas mortas.

O COMEÇO DO TRABALHO

O processo era simples. Da penumbra do anfiteatro fazia surgir grandes mestres do passado levando-os a despojar-se inteiramente de si próprios. E assim, em aulas sucessivas, apareceram Charles Darwin, Mendel, William Har-

vey e outros sábios que todos nós mais ou menos conhecemos de nome, e que, além de colocarem em discussão suas ideias não hesitaram em descrever os combates que tiveram de travar e em que não poucas vezes foram vencidos. Cada aula era um depoimento póstumo. Na autópsia analisava-se a anatomia do espírito. Qu não me faço entender?

O TRIUNFO

Ora esta maneira de ensinar foi uma revelação. Porque todas as figuras reincarnadas, com todas as suas características aparentes, tinham a marca dos seus temperamentos, hábitos e manias, tal como a História os revela, uns mordazes, outros insolentes, alguns generosos, este tímido mas teimoso, aquele gentil e conciliador, enfim, todos indiscutivelmente redivivos.

E foi assim que Richard Eakin se tornou uma celebridade na Califórnia. Mas o que os alunos não sabiam é que dentro da imagem recriada estava ele, o professor.

ONDE ENTRA O DIABO

Conheci Carlos Pasteur da Silva, na cidade do Salvador, de onde era natural. De lá saiu mestre de ciências ocultas. Foi

para Belo Horizonte e matriculou-se num curso superior de psicologia. Formado, e com bolsa de estudo, mandou-se para a Califórnia. E lá conheceu o professor Richard Eakin, de quem chegou a ser auxiliar. Voltou. E durante o ano de 1971, numa universidade do interior paulista, — em plena zona do café — ganhou, em concurso, a cadeira de *Literatura Comparada*, onde, sob a influência do mestre da Califórnia, se preparou, após longos estudos, para revelar no Brasil o sistema da autópsia das grandes almas mortas.

O curso iniciou-se e foi recebido com certa curiosidade. Depois com interesse. Chegaram a criar-se seitas em sua volta. Mas de repente, devido a um passo em falso, botou tudo a perder. Foi demitido e expulso da cidade.

O RE-ENCONTRO

Encontrámo-nos esta semana aqui em Copacabana. Tinha-o conhecido quinze anos atrás. Hoje é um sujeito magro, calvo, de rosto fino, olhos extraordinariamente aguçados, com um sorriso que tem algo de zombaria, sem perder uma certa ingenuidade.

Estávamos os dois na praia, na tarde quente e enevoada de um começo de verão recortado de relâmpagos. Ele divagava mansas filosofias. Então, intimei:

— Deixe de circunlóquios, bicho, e conte o seu caso direitinho...

VIDA E MORTE DE UM SONHO

Eis a sua história:

Quando fui para aquela modorrenta cidade do interior de São Paulo coube-me, já lhe disse, a cadeira de *Literatura Comparada*. Então, usando o património de cultura que adquirira durante anos, e, acima de tudo, explorando a facilidade que tenho em memorizar qualquer texto, eis-me de repente a repetir no Brasil as mágicas de meu mestre Richard Eakin. Joguei, é claro, na tendência que tem todo o brasileiro para aceitar o sobrenatural. E fui em frente...

— Mas então você não evocava as almas mortas dos grandes escritores?

— Qual, meu velho. Eu seguia à risca o processo do professor da Califórnia. Enquanto deixava dois assistentes esboçando a biografia do autor que iria ser chamado a depôr, eu sumia, e rapidamente baseado em gravuras, fotografias, descrições, cartas, dados biográficos, trechos de obras, surgia revestido de pormenores de evidente realismo onde eu não era mais eu, mas a presença do autor despojado de todas as vaidades, pronto a revelar todo o seu passado de angústias e incertezas. Tá compreendendo?

— Mais ou menos.

— A minha voz não parecia mais a minha. Tinha o poder da voz dos mortos. E aquilo para os alunos parecia uma assombração. Os alunos agora eram tantos que o auditório ficava superlotado...

— Que autores evocou? Cite alguns...

— Alguns provocaram escândalo. Outros aplausos. Muitos veneração...

— Cite casos, repito...

— Maquiavel, por exemplo, que de começo foi vaiado aca-

bou o seu depoimento no silêncio geral de uma nítida aprovação.

— Entendo...

— Um dos mais aplaudidos foi Cervantes. Ele explicou a necessidade que tem o ser humano de se valorizar pela imaginação...

— Não está mal...

— Uma das apresentações mais cruéis foi a de Edgar Allan Poe. Arrastou-me, forçando as minhas próprias intenções, a um ambiente patético. Então descontrolou-me. Fui possuído, creio eu, pela verdadeira personalidade do poeta, de que eu estava sendo ali um retrato fiel. E com ele desci aos infernos. Ao pecado e ao vício. Ecoavam na sala os seus apelos lancinantes: Eleonora! Eleonora! E de humilhação em humilhação acabei perdido numa estrada acreditando que a morte me levava enrolado num lençol de neve...

— Puxa!

— E o auditório?

— Ficou como petrificado.

Parou, sorriu, para logo continuar:

— E quando fiz aparecer Platão e ele falou de política, acredite ou não, foi aplaudido por uns e vaiado por outros...

— Somos sempre os mesmos através dos séculos...

— Ouviram Dickens falar nos deserdados da fortuna e ainda houve quem chorasse, acredita?

— Continue.

— Não. Agora você vai saber a razão mesquinha porque me expulsaram da cidade...

— Conte.

— Foi após eu ter recriado a figura do grande escritor francês Honoré de Balzac. Você conhece, não. Pois é. Eu apresentei-o. vítima da sua imperiosa necessidade de escrever. Do seu labor incessante criando romance após romance. Para ganhar dinheiro. Para ser rico. Ter uma linda casa com belos móveis e ricos tapetes persas. Tudo para ser digno daquela russa com quem acabou casando, você sabe, não é? E então mostrei-o preso à mesa de trabalho, dia e noite, ano após ano, alimentando-se apenas de café. E mostrei que foi o café que matou aquele génio da literatura quando tinha apenas cinquenta anos de idade...

— E de aí?

— De aí a cidade revoltou-se. Como era possível que um professor de mandingas viesse, numa cidade que nascera e crescera gloriosamente graças ao poder da rubiácea, acusar publicamente o café de ter sido a causa da morte de um simples e esquecido romancista? Veio a onda. E assim acabou o meu curso. E se não fui expulso à força, foi porque dei o fora a tempo...

— E agora, que vai fazer?

— Sabe, estou com vontade de ir para a sua terra. Tentar em Portugal o sistema inventado pelo meu mestre Richard Eakin. A autópsia das grandes almas mortas. Que é que você acha? Está vendo o negócio? Escutar a palavra de Luís de Camões. Ouvir as queixas e os remorsos de Bocage. Assistir ao desenlace final de Camilo Castelo Branco? Que é que você acha, portuga, responda!

— Vá, se quiser. Mas não pense que nenhuma universidade leve você a sério. Ninguém o contratará. Mas talvez possa servir como atracção nu-

ma grande casa de espectáculos, o Coliseu dos Recreios, que no meu tempo de Lisboa, apresentava toda a qualidade de mágicas, e de mágicos. No género do Fu-Man-Chu.

Copacabana, para despedida de 1971

OS MELHORES LIVROS DO ANO

A revista *Veja* (n.º 172) dotada, sob certos aspectos de afinado senso crítico, fala no seu último número dos melhores livros de 1971, e apresenta alguns numa lista que não pretende ser completa, mas a mais exigente.

Dos estrangeiros destaca o *Jogo da Amarelinha*, de Júlio Cortázar, *Um amigo de Kafka*, de Isaac Bashevis Singer, *Bonequinhas Pintadas*, de Manuel Puig, e o mais recente Malraux lembranças do General).

Dos nacionais dá especial relevo à *Pedra do Reino*, de Ariano Suassuna, a uma *Seleção* de Carlos Drummond de Andrade, e ao último romance de Erico Veríssimo: *Incidente em Antares*. Sobre escritores portugueses transcrevo o que nesta selecção exigente, aparece em referência ao *Delfim*, de José Cardoso Pires:

«Uma inquietante meditação sobre o passado e o presente em Portugal pelo seu maior escritor surgido desde Eça, no mais importante lançamento do ano, misto de alegoria, política e inovação estilística de vanguarda.

PROBLEMA DE CONSCIÊNCIA

Quando foi posto à venda aqui no Rio de Janeiro o novo romance de Erico Veríssimo, *Incidente em Antares*, passou-me pela cabeça resumi-lo, em primeira mão, para os leitores destas *Cartas do Brasil*.

E fui em frente. Reli o livro. Fixei-me nos seus momentos essenciais e, orientado por eles, julguei ter concentrado toda a sua trama num mínimo de palavras. Ali estava a súmula da obra. Confesso que gostei. E então corri ao correio na pressa de mandar o meu furo jornalístico. A moça carimbou, deu-me o recibo, e saí feliz. Mas qual. Da Guanabara ao Tejo a carta não chegou ao seu destino: — o leitor. Pedu-se? Extraviou-se? Não sei. O vento levou.

Acontece que nunca tinha dedicado inteiramente uma destas crónicas a um escritor brasileiro. Era a primeira vez. E logo por infelicidade a vítima acabou sendo Erico Veríssimo, um escritor sempre apreciado em Portugal. Azar o meu. Tanto mais que além de ser um acto de justiça, incluía um agradecimento, pois a editora do livro horas antes do texto ir para o correio, fizera chegar às minhas mãos um segundo exemplar de *Incidente em Antares*. Mas ainda resta uma esperança. Se a carta por milagre ainda aparecer amarrada, mas intacta, na mesa do director do nosso *Diário de Lisboa*, ficarei feliz se ele consentir na sua publicação mesmo tardia. É que para aqueles que por certo já leram o romance não deixa de ser curioso verificar como fui fiel, puramente fiel, no meu relato sucinto e verídico do belo romance.

N. da R. — A carta referida pelo nosso ilustre colaborador não foi efectivamente recebida na nossa redacção.

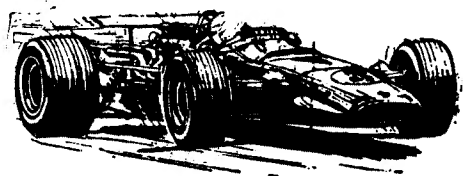
CRONOGRÁFO

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUÍÇA



EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA COROA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA



INCABLOC · RESISTENTE · 100% IMPERMEÁVEL

itali

MASSAS novas!

UM SABOR MODERNO

MASSAS BOAS PARA SI

UM SABOR ITALIANO

